

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

VITOR CORDEIRO COSTA

**PROCESSOS DE CONCEPTUALIZAÇÃO DO MODELO COGNITIVO
DO PAÍS EM USOS DA PALAVRA *BRASIL***

Belo Horizonte
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

VITOR CORDEIRO COSTA

**PROCESSOS DE CONCEPTUALIZAÇÃO DO MODELO COGNITIVO
DO PAÍS EM USOS DA PALAVRA *BRASIL***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Teórica e Descritiva).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciane Corrêa Ferreira

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso

Belo Horizonte
2022

C837p

Costa, Vitor Cordeiro.

Processos de conceptualização do modelo cognitivo do país em usos da palavra *Brasil* [manuscrito] / Vitor Cordeiro Costa. – 2022.

1 recurso online (163 f. : il., tabs., p&b., color.) : pdf.

Orientadora: Luciane Corrêa Ferreira.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva.

Linha de Pesquisa: Estudos da Língua em Uso.

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 114-124.

Anexos: f. 125-163.

Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Linguística – Teses. 2. Cognição – Teses. 3. Metáfora – Teses. 4. Nomes – Teses. 5. Metonímias – Teses. I. Ferreira, Luciane Corrêa. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 410



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

FOLHA DE APROVAÇÃO

PROCESSOS DE CONCEPTUALIZAÇÃO DO MODELO COGNITIVO DO PAÍS EM USOS DA PALAVRA BRASIL

VITOR CORDEIRO COSTA

Tese submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, como requisito para obtenção do grau de Doutor em ESTUDOS LINGUÍSTICOS, área de concentração LINGUÍSTICA TEÓRICA E DESCRITIVA, linha de pesquisa Estudos da Língua em Uso.

Aprovada em 31 de outubro de 2022, pela banca constituída pelos membros:

Prof(a). Luciane Correa Ferreira - Orientadora

UFMG

Prof(a). André Vinícius Lopes Coneglian

UFMG

Prof(a). Fernanda Carneiro Cavalcanti

UERJ

Prof(a). Argus Romero Abreu de Moraes

UFRJ

Prof(a). Heliana Ribeiro de Mello

UFMG

Belo Horizonte, 31 de outubro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Luciane Correa Ferreira, Professora do Magistério Superior**, em 01/11/2022, às 09:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heliana Ribeiro de Mello, Professora do Magistério Superior**, em 01/11/2022, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Carneiro Cavalcanti, Usuário Externo**, em 01/11/2022, às 09:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andre Vinicius Lopes Coneglian, Professor do Magistério Superior**, em 01/11/2022, às 10:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Argus Romero Abreu de Moraes, Usuário Externo**, em 02/11/2022, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1810994** e o código CRC **1E64FDD1**.

à minha irmã, Thaís

aos meus pais, Silvana e Jurandir

em memória do meu avô, Paulo, que queria
“um neto com Dr. na frente do nome”

e também

“a todos aqueles que estão à deriva
a todos aqueles que ainda não tiveram nada e
estão sempre à margem
a todos aqueles que estão esperando
a todos aqueles que continuam sonhadores e,
por isso, mais sozinhos
a todos aqueles que tentaram inventar uma
canção para mudar
a todos aqueles que cresceram no vendaval, e
esse tempo lhes permanece dentro,
a todos que, em todos os sentidos, acreditaram,
buscaram e quiseram que fosse assim.”

AGRADECIMENTOS

O que seria da semente sem a generosidade da terra? Esta tese chega aos seus olhos nutrida do encorajamento de muitas Pessoas. Agradeço de coração a Todas e Todos que participaram do percurso nos últimos cinco anos e que me deram condições para realizar o trabalho. Quem porventura não encontrar seu nome aqui, por falta minha, saiba da minha gratidão para com Você. Gostaria de registrar especialmente:

Meu agradecimento ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, pelo afastamento remunerado para qualificação, concedido em 2019 e 2020 (processo n.º 23503.000948/2018-37). No *campus* São João del-Rei, agradeço ao Coordenador de Gestão de Pessoas, Bruno Bertolin, e ao então Diretor-Geral, Ataulpa Luiz de Oliveira, pela escuta e pelo incentivo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (Poslin) da UFMG, por ter me recebido e por estender meu prazo de permanência, necessário para eu concluir o trabalho. No Poslin, entre 2017 e 2019, como aluno especial e regular, tive acesso a cursos que foram determinantes para meu crescimento. Por esses cursos e tudo o que aprendi, minha gratidão às professoras Fernanda Carneiro Cavalcanti; Heliana Ribeiro de Mello; Lacey Okonski; Luciane Corrêa Ferreira; Márcia Cançado; e Sueli Maria Coelho.

Às professoras Fernanda Carneiro Cavalcanti, e Heliana Ribeiro de Mello, agradeço também pelas recomendações feitas no exame de qualificação, as quais contribuíram para que eu desse novo desenho à tese.

À minha orientadora, Luciane Corrêa Ferreira, muito obrigado por ter acolhido a orientação desta tese; pela inestimável liberdade de trabalho; pelo apoio e incentivo; pela leitura e correção atenta dos meus escritos, pois atenção é uma forma de generosidade; e, sobretudo, pela enorme paciência com um orientando tão errático.

À banca examinadora, composta pela minha orientadora, Luciane Corrêa Ferreira, e pelos professores e professoras André Vinícius Lopes Coneglian; Argus Romero Abreu de Moraes; Fernanda Carneiro Cavalcanti; e Heliana Ribeiro de Mello; pelas perguntas, recomendações e interpretações; pelo momento de grande aprendizado, que me permitiu apreciar os avanços, limites e futuro deste trabalho e revisar sua versão final.

Agradeço à Hilda Elaine Rodrigues pelo grande trabalho, pelo cuidado e pela delicadeza, fundamentais para eu me revitalizar, ressignificar o doutoramento e conseguir concluí-lo.

Agradeço com especial carinho à Sabrina Gabriela Vicentini, grande amiga e parceira,

por dividir as agruras e as maravilhas da graduação, do mestrado e do doutorado; pelo incentivo mútuo e pela partilha acadêmica e pessoal.

Durante o doutorado, ouvi alguém dizer que a maior agência de fomento à pesquisa no Brasil é a família dos graduandos e pós-graduandos. *Mutatis mutandis*, nunca a frase fez tanto sentido para mim. Não tenho meios suficientes de agradecer aos meus Pais e à minha Irmã, que me apoiaram, incentivaram, escutaram, toleraram, deram condições e abraçaram — sem Vocês, a pesquisa não teria sido feita e eu certamente teria desistido, como em não poucas vezes pensei. Ao meu pai, Jurandir José da Costa, e à minha mãe, Silvana Geralda Cordeiro e Silva, pelo amor e por terem acreditado no meu sucesso. À minha irmã, Thaís Cordeiro Costa, minha fortaleza e meu esteio, pelo amor e, simplesmente, por absolutamente tudo, por ser a melhor irmã que se pode sonhar e ter.

São João del-Rei

Outubro de 2022

*Todas as coisas têm nome.
(Têm nome todas as coisas?)*

*Todos os verbos são atos.
(São atos todos os verbos?)*

*Com a gramática e o dicionário
faremos nossos pequenos exercícios.*

*Mas quando lermos em voz alta o que escrevemos,
não saberão se era prosa ou verso,
e perguntarão o que se há de fazer com esses escritos:*

*porque existe um som de voz,
e um eco – e um horizonte de pedra
e uma floresta de rumores e água*

*que modificam os nomes e os verbos
e tudo não é somente léxico e sintaxe.*

Assim tenho visto.

Cecília Meireles, em “O Estudante Empírico”.

Essa imagem não é, não pode ser, completa. É impossível conhecer o Brasil, um mundo em si mesmo, completamente. [...], e percebo agora o quanto, apesar de todo o meu afã em aprender e de minhas viagens constantes, a minha pesquisa falha em ser abrangente, e percebo também que uma vida inteira não daria a ninguém o direito de dizer: eu conheço o Brasil.

Stefan Zweig, em “Brasil: um país do futuro”.

*Este é o país que pude
que me deram
e ao que me dei*

Affonso Romano de Sant’Anna, em “Que país é este?”.

RESUMO

Esta tese apresenta uma pesquisa que teve por objetivo geral descrever e explicar processos de conceptualização do modelo cognitivo idealizado BRASIL evocados pelos usos da palavra ‘Brasil’. Os objetivos específicos foram: a) identificar e explicar como as estruturas linguísticas são usadas para conceptualizar o país e evocar o seu modelo cognitivo; b) identificar os mapeamentos metonímicos e metafóricos com BRASIL; c) identificar os elementos de frame que ‘Brasil’ instancia. Com base nos princípios da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções, a pesquisa se organizou em três estudos que analisaram usos de ‘Brasil’ em dois grandes corpora do português brasileiro (o ptTenTen11 e o Corpus Brasileiro) e ofereceram evidências empíricas dos processos conceptuais. A metodologia geral se embasou em introspecção e em procedimentos da Linguística de Corpus, empregando ferramentas disponíveis na plataforma SketchEngine. Observou-se que o modelo BRASIL é rico em informações conceptualmente contíguas, o que favorece a ocorrência de metonímias. Na rede metonímica evocada por ‘Brasil’, foram encontrados 14 elementos, em 26 subclassificações. Os resultados também mostraram que, apesar de ‘Brasil’ ser tradicionalmente considerado um nome próprio, ele ocorre nas mesmas construções que substantivos comuns, mas resulta em diferentes processos de conceptualização. Foram especialmente observadas as construções de plural e de adjunção do tipo [um Brasil + adjetivo]. Além de processos metonímicos e metafóricos, observaram-se processos chamados antimetonímicos em que se criam descontiguidades internas no modelo de país. Defende-se que esses processos podem ser mais bem explicados associando a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados à Gramática de Construções. A tese sugere um teste para mostrar como a mesma construção de plural fundida a nomes de países pode gerar conceptualizações diferentes dependendo de como o falante categoriza o modelo e do tipo de informação presente nele. O padrão semifixo [um Brasil + adjetivo] participa de uma gama de conceptualizações metafóricas e não metafóricas e dispara processos de pluralidade interna, transformação ao longo do tempo e imagem do modelo BRASIL. Por meio da observação de colocados de ‘Brasil’ nos corpora, observou-se que as colocações mais fortes conceptualizam dimensões ontológica, deôntica e modal; envolvendo experiências relacionadas a movimento; vínculos políticos e nacionalidade; ajudar e salvar o país; viagem; e não agentividade. Argumenta-se em favor de tratar os referentes categorizados como PAÍS como modelos cognitivos, e os seus significados como conhecimento em nível conceptual.

Palavras-chave: Brasil. Modelo Cognitivo Idealizado. Nome próprio. Metáfora. Metonímia. Frames.

ABSTRACT

This thesis reports research aimed at describing and explaining conceptualization processes of the idealized cognitive model BRAZIL evoked by uses of the word 'Brasil'. The research aimed specifically to: a) identify and explain how language structures are used to conceptualize the country and evoke its cognitive model; b) identify metonymic and metaphoric mappings established with BRAZIL; c) identify the frame elements 'Brasil' instantiates. Based on the central tenets of Cognitive Linguistics and Construction Grammar, the research was divided into three studies on the uses of 'Brasil' in two large corpora of Brazilian Portuguese (ptTenTen11 and Corpus Brasileiro), which provided empirical evidence for the conceptual processes. The general methodology relied on introspection and procedures from Corpus Linguistics, employing tools available on the Sketch Engine platform. It was observed that the BRAZIL model is rich in conceptually contiguous information, thus licensing a higher occurrence of metonymy. There were found 14 elements in 26 subcategories in the metonymic network evoked by 'Brasil'. Results also showed that although 'Brasil' is traditionally considered a proper name, it occurs in the same constructions as common nouns, but triggers diverse conceptual processes. Two constructions were studied in greater detail, namely plural and the [um Brasil + adjective] adjunct construction. Besides metaphoric and metonymic processes, there were found 'anti-metonymic' processes which create internal 'discontiguity' within the model of country. It is propounded that these processes can be better explained by associating Idealized Cognitive Models Theory and Construction Grammar. The thesis offers a test that enables to show how the same plural construction fused with names of countries can generate different conceptualizations depending on how the speaker categorizes the model and on the type of information present therein. The semi-fixed construction [um Brasil + adjective] is involved in a range of metaphoric and non-metaphoric conceptualizations and triggers processes of internal plurality, transformation through time, and image of the model BRAZIL. Through the observation of 'Brasil' and its collocates in the two corpora, it was found that the stronger collocations conceptualize ontological, deontic and modal dimensions; experiences involving movement, political and nationality bonds, helping and saving the country, travelling, and non-agency. It is proposed that referents categorized as COUNTRY are better understood if treated as cognitive models whose meanings are knowledge available at conceptual level.

Key words: Brazil. Idealized cognitive models. Proper name. Metaphor. Metonymy. Frames.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Resumo dos paralelos entre Linguística de Corpus e Linguística Cognitiva	39
Figura 2 – Representação dos processos cognitivos de metonímia	43
Figura 3 – Interface gráfica da ferramenta de buscas <i>Concordance</i> na SketchEngine	45
Figura 4 – Interface gráfica da ferramenta de amostragem aleatória na SketchEngine	46
Figura 5 – Classificação exploratória de usos de <i>Brasil</i> nos corpora	47
Figura 6 – Relações metonímicas encontradas nas amostras	50
Figura 7 – Representação das construções gramaticais segundo Croft	59
Figura 8 – Teste do singular e plural com substantivos comuns e topônimos	62
Figura 9 – Linha CQL para busca de [<i>um Brasil</i> + adjetivo] no ptTenTen11	64
Figura 10 – Linha CQL para busca de [<i>um Brasil</i> + adjetivo] no Corpus Brasileiro	65
Figura 11 – Interface gráfica da SketchEngine para busca por CQL	65
Figura 12 – Metáforas com [<i>um Brasil</i> + adjetivo] encontradas nas amostras dos corpora ..	68
Figura 13 – Processo conceptual de multiplicidade interna simultânea da entidade	73
Figura 14 – Processo conceptual de modificação da entidade ao longo do espaço-tempo ..	74
Figura 15 – Processo conceptual de imagem da entidade	74
Figura 16 – Interface gráfica da ferramenta <i>Word Sketch</i> na SketchEngine	83
Figura 17 – Síntese dos colocados de <i>Brasil</i> de acordo com a ferramenta <i>Word Sketch</i>	85
Figura 18 – Colocados de <i>Brasil</i> na função de sujeito no <i>Word Sketch</i> do Corpus Brasileiro	91
Figura 19 – Colocados de <i>Brasil</i> na função de objeto no <i>Word Sketch</i> do Corpus Brasileiro	95
Figura 20 – Colocados na categoria “ <i>verbo</i> + <i>brasil</i> ” no <i>Word Sketch</i> do ptTenTen11	102
Figura 21 – Aproximações conceptuais do <i>Word Sketch</i> “sujeito da passiva pessoal”	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Composição dos subcorpora temáticos do Corpus Brasileiro	38
Tabela 2 – Dados numéricos da busca para análise inicial de <i>Brasil</i>	46
Tabela 3 – Frequências dos usos de <i>Brasil</i> nas amostras por corpora	49
Tabela 4 – Frequências das formas de <i>Brasil</i> nos dois corpora em estudo	54
Tabela 5 – Resultados numéricos gerais da busca de [<i>um Brasil</i> + adjetivo] nos corpora ..	66
Tabela 6 – Contagem da metaforicidade nas amostras do padrão [<i>um Brasil</i> + adjetivo] ..	67
Tabela 7 – Metáforas com [<i>um Brasil</i> + adjetivo] na amostra do ptTenTen11	69
Tabela 8 – Metáforas com [<i>um Brasil</i> + adjetivo] nas amostras do Corpus Brasileiro	70
Tabela 9 – Colocados de <i>Brasil</i> no ptTenTen11 por relação gramatical no <i>Word Sketch</i>	87
Tabela 10 – Colocados de <i>Brasil</i> no Corpus Brasileiro por relação gramatical no <i>Word Sketch</i>	88
Tabela 11 – Itens frequentes à esquerda de <i>Brasil</i> em coligações com verbo de movimento...	103

SUMÁRIO

1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	15
1.1	O macrocontexto social, histórico e cultural da investigação	17
1.2	Objetivo da pesquisa e organização da tese	19
2	LACUNAS E FUNDAMENTOS	22
2.1	O conceito de modelo cognitivo idealizado segundo Lakoff	22
2.2	Críticas e contrapontos à conceituação de Lakoff	25
2.3	Outras noções de modelo na Linguística Cognitiva	28
2.3.1	<i>O Modelo Construcional Lexical</i>	29
2.3.2	<i>A Teoria de Conceptos Lexicais e Modelos Cognitivos</i>	30
2.4	Os nomes próprios e entidades únicas na Linguística Cognitiva	32
2.5	Especificidades neuropsicológicas dos nomes próprios e das entidades únicas	35
2.6	Corpora para evidências empíricas	37
2.7	Síntese e hipótese auxiliar	40
3	MODELO COGNITIVO E FORMAS DA PALAVRA <i>BRASIL</i>	42
3.1	Esboço de usos metonímicos de <i>Brasil</i>	42
3.1.1	<i>Procedimentos metodológicos do esboço metonímico</i>	44
3.1.2	<i>Análise e resultados do esboço metonímico</i>	46
3.2	Relação entre modelo cognitivo idealizado e as formas de <i>Brasil</i>	52
3.2.1	<i>Procedimentos metodológicos da busca pelas formas de Brasil</i>	53
3.2.2	<i>Análise e resultados sobre as formas de Brasil</i>	54
3.3	Síntese da seção	57
4	UM BRASIL, BRASIS: MODELO COGNITIVO E CONSTRUÇÕES	58
4.1	Contribuições da Gramática de Construções para explicar a forma <i>Brasis</i>	58
4.1.1	<i>Um teste para nomes de países no plural</i>	61
4.2	O padrão construcional [<i>um Brasil</i> + adjetivo] e o modelo cognitivo	63
4.2.1	<i>Procedimentos metodológicos da busca por [um Brasil + adjetivo]</i>	64
4.2.2	<i>Análise e resultados sobre a construção [um Brasil + adjetivo]</i>	70
4.3	Síntese da seção	76

5	MODELO COGNITIVO E PADRÕES DE ASSOCIAÇÃO	77
5.1	Pontes entre nome próprio, modelo cognitivo, frames e atenção conjunta	78
5.2	Procedimentos metodológicos da busca por colocados	82
5.2.1	<i>Opção pela análise dos frames a partir de verbos</i>	89
5.3	Análise das colocações e frames no Corpus Brasileiro	90
5.3.1	<i>Colocados de Brasil na função de sujeito</i>	91
5.3.2	<i>Colocados de Brasil na função de objeto</i>	95
5.4	Análise das colocações e frames no ptTenTen11	101
5.5	Síntese da seção	106
6	RECONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	108
6.1	Considerações sobre as perguntas de pesquisa e os resultados	108
6.2	Um novo contexto para o estudo do modelo cognitivo idealizado BRASIL	111
	REFERÊNCIAS	114
	ANEXO A	125
	ANEXO B	131
	ANEXO C	152
	ANEXO D	156
	ANEXO E	161

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

O grande historiador da arte Ernst Gombrich (1950, p. 5, trad. minha¹) iniciou seu livro *A História da Arte* com uma afirmação que ficaria famosa: “Realmente não existe tal coisa chamada Arte. Existem apenas artistas”. Uma década depois, no influente estudo *Arte e Ilusão*, Gombrich (1960, p. 163, trad. minha²) fez uma analogia com as técnicas dos ilusionistas para resumir o poder que a projeção causada por uma expectativa prévia tem sobre a percepção imediata: “Qualquer um que saiba manusear uma agulha de maneira convincente consegue nos fazer ver um fio que não está lá”. Se usarmos as afirmações de Gombrich como inspiração para entender o assunto de que iremos nos ocupar nas próximas páginas, é possível antecipar a conclusão de que existem apenas os brasileiros e de que, sendo minimamente habilidoso no uso das palavras, um falante é capaz de nos fazer ver um país onde concretamente não há. Assim, um país deixa de ser algo presumidamente natural e objetivo, tornando-se necessário definir isso que chamamos de “Brasil” e, mais ainda, entender como os usos da língua nos fazem ter uma e múltiplas visões de país com o olho da mente.

Tenho realizado essa busca pela ideia de BRASIL por meio de um programa de investigação de longo prazo dedicado a descrever e explicar processos de construção de sentido dessa entidade única na atual fase da história do país, denominada “Nova República”, que começa em 1985 e se estende até hoje, quando parecemos estar assistindo ao seu fim. O objeto observacional do meu programa são os usos concretos que os brasileiros fazem da língua para compor, atribuir, discutir e imaginar características passadas, presentes e futuras do Brasil; este considerado como entidade única abstrata em que a vida social daquelas pessoas acontece. O conjunto das características conscientes e inconscientes atribuídas ao Brasil pelos falantes corresponde, no plano do objeto teórico, a um construto mental interpretativo e integrativo de suas experiências, crenças e saberes. Esse construto mental não é uma cópia da realidade externa na mente do falante, mas, sim, uma estrutura relativamente estável de conhecimento, rica em detalhes, advinda de diversas interações específicas. As unidades linguísticas usadas pelos falantes ao falar de Brasil remetem a esse conhecimento. Tal construto foi chamado de “modelo cognitivo idealizado” por Lakoff (1987); apenas de “modelo cognitivo” por Evans (2007); e de ambos os nomes por Ibáñez e Masegosa (2014), entre outros termos que serão abordados nas próximas partes desta tese.

¹ Na fonte: “There really is no such a thing as Art. There are only artists”.

² Na fonte: “Anyone who can handle a needle convincingly can makes us see a thread which is not there”.

O conceito de modelo cognitivo é um dos mais importantes para o empreendimento da Linguística Cognitiva, área que oferece os recursos teóricos para a investigação proposta. Em si mesma, a própria Linguística Cognitiva pode ser entendida como *programa de pesquisa*, na definição de Lakatos (1978). Para esse filósofo, a melhor maneira de descrever o desenvolvimento científico não é pela observação de hipóteses falseadas e falseáveis, mas por uma metodologia³ de programas de pesquisa científica em concorrência. Os programas consistem de um núcleo, hipóteses auxiliares e uma heurística. O núcleo são as proposições teóricas que, por decisão do pesquisador, não encontram potenciais falsificadores, ou seja, não são submetidas a teste. Como as proposições do núcleo não estão em questão, o pesquisador constrói em torno delas um “cinturão protetor” de hipóteses auxiliares para explicar os fenômenos no escopo do programa. De praxe, ao encontrar contraexemplos e refutações, o pesquisador não abandona o programa (em alguns casos mesmo quando se mostra falso), mas modifica os seus modelos e hipóteses auxiliares para lidar com o fenômeno. A modificação das hipóteses é dirigida por heurísticas positivas e negativas capazes de indicar, respectivamente, o que fazer e o que não fazer para resguardar o núcleo teórico e explicar os fenômenos.

Nesse sentido, a Linguística Cognitiva é um programa heterogêneo de abordagens inter-relacionadas e complementares com premissas comuns. O seu núcleo epistemológico é marcado pelo realismo experiencialista, pela noção de que existe um mundo físico independente da mente humana, mas de que nosso acesso a essa realidade é contingenciado pela arquitetura biofísica da nossa espécie, da experiência situada no ambiente e na cultura, das quais nosso estilo de vida depende fortemente (LAKOFF; JOHNSON, 1999; SALOMÃO, 1999; VARELA et al., 1991). A Linguística Cognitiva defende que os fenômenos linguísticos são regidos por processos mentais gerais, pois a linguagem não é um sistema autônomo da cognição e se encontra em gradiente com os demais fenômenos e capacidades humanas (FERRARI, 2011). Lakoff (1990, 1991a) defendeu uma heurística na qual a Linguística Cognitiva se compromete a comparar e compatibilizar suas explicações com as de outras áreas de estudo sobre a mente e o cérebro para que as suas generalizações sejam cognitivamente reais; ao passo que rejeita propostas *a priori* de modularidade e de separações estanques entre corpo, linguagem e cognição.

No programa linguístico-cognitivo, a “conceptualização” é uma hipótese auxiliar para explicar como se dá a significação. Evans (2007) e Langacker (2008) definem a conceptualiza-

³ A metodologia de Lakatos (1978) é uma metodologia descritiva de história da ciência. Não é prescritiva e não oferece conselhos aos pesquisadores sobre o que fazer para que seus trabalhos sejam científicos ou bons. Porém, por captar melhor as atitudes que os pesquisadores adotam de fato em seus trabalhos, ela permite uma compreensão mais clara e realista do processo de pesquisa, servindo de orientação metateórica. Usar a metodologia para avaliar correntes cognitivistas já era feito por Borges Neto (2004), Françaço e Albano (2004) e Martins (2008).

ção de modo amplo como “construção de sentido”, da qual a linguagem participa. Aqui, assumo que as formas linguísticas usadas pelos falantes na produção e na recepção permitem e requerem acessar, processar, (re)criar e integrar conhecimentos e experiências disponíveis no sistema conceptual humano. Portanto, a significação não está “nas palavras”, mas ocorre mentalmente, em nível cognitivo, a partir daquilo que a língua permite aos falantes evocar e construir. As unidades linguísticas concretas serviriam, nos fluxos interativos, como “guias” e “pistas” para os processos conceptuais (MIRANDA, 2001; SALOMÃO, 1999). Com base nisso, meu programa de pesquisa busca descrever as características do modelo cognitivo que diversos grupos de falantes têm de BRASIL e, dentro do escopo da Linguística Cognitiva, oferecer explicações sobre os processos envolvidos na conceptualização, a partir de usos do português brasileiro no atual momento histórico.

1.1 O macrocontexto social, histórico e cultural da investigação

Esta tese é fruto de motivações teóricas vindas de observações e pesquisas sociais e da primeira fase do programa. Mais ou menos desde 2005, a Nova República — iniciada em 1985 com a eleição indireta de um presidente civil e conseqüente fim da ditadura militar — tem sido chamada, por cientistas políticos e jornalistas, de “o mais longo período democrático do país”. Nas últimas duas décadas desse período, o que se sentia como uma relativa estabilidade das instituições de governo democrático, a ascensão de grupos progressistas, maior escolarização da população e acesso à informação permitiram o início de uma revisão mais intensa da história e da identidade do Brasil. Por analogia, essa revisão parecia ser uma versão brasileira da *Vergangenheitsbewältigung* alemã (HUMLEBÆK, 2018; REIFENBERGER, 2019), isto é, do processo de lidar com um passado socialmente difícil e superá-lo. O clímax institucional desse movimento foi a implantação tardia de uma Comissão Nacional da Verdade destinada a “efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional” (BRASIL, 2011), cujo relatório atestou a responsabilidade do Estado e de agentes paraestatais em graves violações aos direitos humanos na ditadura (BRASIL, 2014).

Porém, os brasileiros estão longe de se reconciliar. Mais amplamente, o processo de revisão engloba um forte questionamento sobre a sociedade brasileira atual e sobre sua trajetória desde a chegada dos portugueses. Tenta-se, de um lado, reelaborar e, de outro, manter uma grande narrativa nacional por meio de debates intensos e embates convulsivos, em meio às transformações experimentadas pelo país na Nova República: nas relações étnico-raciais; na diversidade de gênero e de expressões da sexualidade; nas condições e desigualdades socioeconômicas.

micas; na multiplicação das formas de religiosidade; nos padrões demográficos e familiares; na inter-relação com o meio ambiente; nos padrões e conceitos de cidadania, bem-estar e comportamento; nas instituições e ideologias políticas, entre outras (DEL PRIORE; VENANCIO, 2010; REIS, 2014; SÁTYRO, 2014; SCHWARCZ; STARLING, 2018).

Nessa direção, a necessidade de descrever e explicar o país é uma demanda tanto acadêmica quanto social. A tarefa de tentar compreender quem são os brasileiros e o que é o Brasil, sua formação e suas características, tem longa trajetória nas ciências sociais e, dentro dos estudos linguísticos, na análise do discurso, na sociolinguística e na linguística histórica. Está também incluída no comportamento social de imaginar o Estado-nação (ANDERSON, 1991) e buscar a identidade e as relações de pertença ou não pertença coletivas, como evidencia uma declaração contemporânea da escritora Nélide Piñon (2019):

Eu acho fundamental que um país seja descrito. Aliás, a tradição humana cobra dos indivíduos, de cada indivíduo da sociedade, que ele explique quem ele é, onde ele mora, de que família ele é, qual é a sua genealogia privada. Assim também é um país. Um país precisa ser descrito não somente em termos contemporâneos, mas, sobretudo, em especial, eu acho que o que deve é ser analisado, explicar sua gênese. (PIÑON, 2019, 00:03-00:35s, transcrição minha)

As ciências sociais já desvelaram diversas características do Brasil e dos brasileiros, as quais são úteis para compreender o modelo cognitivo idealizado na medida em que trazem resultados de outras formas de investigação e servem de parâmetro comparativo e contextual. Entretanto, são os estudos linguísticos e (neuro)psicológicos que assumem a tarefa de descrever e explicar o funcionamento da língua e da linguagem em relação à cognição na conceptualização de países e povos. Desde os anos 1980, um conjunto de trabalhos⁴ tem usado categorias linguístico-cognitivas, como metonímia, frame, esquema imagético, integração conceptual e, sobretudo, metáfora, para analisar práticas socioculturais. A noção de modelo cognitivo de Lakoff (1987) é a mais usada e surge nas pesquisas de modo complementar, como integradora dos processos de conceptualização. Apesar disso, ainda falta um modelo coeso e plausível capaz de descrever e explicar o processamento linguístico-cognitivo das entidades únicas do tipo PAÍS como uma classe particular e, mais especificamente, do BRASIL. Existem hoje evidências de que

⁴ Refiro-me a duas correntes de investigação. A primeira emerge quando a Análise Crítica do Discurso começa a recorrer à Linguística Cognitiva para análise de metáforas em textos, incluindo, mais tarde, outros fenômenos. Alguns dos trabalhos mais relevantes, pelo pioneirismo ou impacto, são os de Chilton (1987, 1996); Stockwell (1990); Charteris-Black (2004, 2005); Musolff (2004); Hart (2005, 2010); Hart e Lukeš (2007). Virtudes e problemas dessa associação foram discutidos por Stockwell (1999), de quem me vali para expandir a discussão (COSTA, 2010, 2013). A segunda corrente começa na própria Linguística Cognitiva, com trabalhos de Lakoff (1991b, 1996, 2004, 2008) que aplicam conceitos linguístico-cognitivos a temas sociopolíticos.

as entidades únicas têm propriedades pouco levadas em conta na Linguística Cognitiva e de que o modelo cognitivo idealizado de Lakoff (1987, 2007), usado em diversos trabalhos, pode ser reavaliado, assunto esse que será tratado na segunda seção da tese.

1.2 Objetivo da pesquisa e organização da tese

Justificada socialmente pela importância da identidade coletiva do Brasil, a primeira parte do programa de pesquisa consistiu de um estudo exploratório sobre a conceptualização do país nos discursos de posse dos presidentes entre 1990 e 2011 (COSTA, 2013, 2015), com posterior acréscimo dos textos proferidos entre 2012 e 2018, sendo que esse corpus tem sido explorado de modo pontual desde então (COSTA, 2017, 2019). No trabalho principal da primeira fase (COSTA, 2015), investiguei como os usos da palavra *Brasil* instanciavam elementos de frame, isto é, elementos de esquemas conceptuais de conhecimento e de cenas experienciais mantidos na memória de longo prazo e usados na construção de sentido. Apoiada na Semântica de Frames (FILLMORE, 1982; FILLMORE, BAKER, 2010), a análise visava fornecer dados para um estudo discursivo que tinha o objetivo de verificar se houve ou não uma transformação das conceptualizações do Brasil naquele período. Sem encontrar transformações significativas, a pesquisa traçou um panorama sociocognitivo dos frames associados a *Brasil*, organizados em nove matrizes de experiência: espacialidade; internacionalidade; dificuldades e necessidades; frames metafóricos de prisão e entraves; governo e benefícios; ações e conquistas; frame metafórico de construção; manutenção e mudança; potencial, missão e futuro. O que essas matrizes indicaram foi a manutenção de características tradicionais centrais do modelo cognitivo BRASIL.

O objetivo geral desta segunda parte do meu programa de pesquisa é descrever o modelo cognitivo idealizado de BRASIL e oferecer explicações sobre os processos de conceptualização que o estruturam. As descrições e explicações se embasam em evidências empíricas na forma de análises de várias ocorrências da palavra *Brasil* no Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) (KILGARRIFF et al., 2014) e no Corpus Brasileiro (SARDINHA et al., 2010), feitas numa perspectiva metodológica tanto intuitiva quanto indutiva, guiada por corpus (*corpus-driven*). Essa meta pressupõe que a organização conceptual das entidades únicas do tipo PAÍS tem particularidades que ainda não foram descritas de modo integrado na literatura existente. O objetivo geral impõe um conjunto de perguntas sobre a relação entre uso linguístico e conceptualização em corpora mais amplos. Cada pergunta está ligada a objetivos específicos:

- Quais são os mapeamentos metafóricos e metonímicos estabelecidos no uso de *Brasil*?

- Objetivo específico relacionado à pergunta: Identificar a rede polissêmica lexicalizada em *Brasil* e mapeamentos metafóricos para conceptualizar BRASIL.
- Quais os significados associativos tipicamente atribuídos ao país no uso de *Brasil*?
 - Objetivo específico relacionado à pergunta: Identificar os frames e elementos de frame a que *Brasil* se vincula e os padrões de correlação das experiências evocadas.
- Como se dá o fenômeno da conceptualização de BRASIL com base no uso linguístico?
 - Objetivo específico relacionado à pergunta: Elaborar um modelo explicativo dos usos das principais estruturas linguísticas empregadas para conceptualizar o Brasil e evocar seu modelo cognitivo.

A apresentação dos fundamentos, métodos, análises e resultados da pesquisa está organizada da seguinte forma. A Seção 2 traz as definições de *modelo* e de *nome próprio* que orientaram a investigação. Argumento que falta uma teorização integrada sobre a conceptualização das entidades únicas na Linguística Cognitiva e que há algumas limitações nos conceitos de modelo cognitivo. Explico como recursos da Linguística de Corpus contribuem teórica e metodologicamente para obter evidências e alcançar o objetivo geral e responder às perguntas.

As evidências obtidas para a tese foram organizadas em três estudos menores, cujos procedimentos metodológicos são explicados ao longo das Seções 3, 4 e 5. A Seção 3 mostra um levantamento que evidencia como o modelo BRASIL é altamente inclusivo em características e informações, com várias relações de contiguidade conceptual, o que licencia uma grande rede metonímica. Destaca também como a palavra *Brasil* é encontrada nos corpora nas mesmas formas que os substantivos comuns, mas com resultados conceptuais diferentes. A Seção 4 mostra as bases, procedimentos e análises do segundo estudo, focado nos detalhes desses usos de *Brasil* com construções gramaticais tradicionalmente chamadas de determinação (artigos definido e indefinido), de número (singular e plural) e de grau (aumentativo e diminutivo). Mostro o que isso revela sobre a conceptualização metafórica, metonímica e antimetonímica das entidades únicas do tipo PAÍS evocadas por nomes próprios.

Na Seção 5, apresento o terceiro estudo, em que a análise das relações entre os usos de *Brasil* e os frames, especialmente evocados por verbos, é feita com princípios e ferramentas da Linguística de Corpus, mas levando em conta as possibilidades de sua relação com a Linguística Cognitiva (GLYNN, 2010, 2014, 2015, s.d.). A classe verbal é tratada como uma categoria tipicamente multidimensional, inerentemente relacional, indicadora de associações e correlações

que contribuem para o entendimento da conceptualização do BRASIL. Por fim, a tese termina na Seção 6, com uma síntese dos achados, das limitações e dos possíveis avanços da pesquisa, indicando as eventuais contribuições da proposta para uma compreensão mais geral do objeto sociocognitivo estudado. Encerro fazendo referência a esta contextualização e argumentando que a ideia de BRASIL parece ter começado a mudar nos últimos anos. A configuração do modelo cognitivo descrita nesta tese pode estar em vias de se transformar.

2 LACUNAS E FUNDAMENTOS

Desde seu início, entre os anos 1940 e 1950, as ciências cognitivas têm aderido à ideia de que “os seres humanos compreendem o mundo construindo modelos de trabalho desse mundo em suas mentes” (JOHNSON-LAIRD, 1983, p. 10, trad. minha⁵). Uma das diversas maneiras de estudar as características de um modelo cognitivo é eleger os itens lexicais capazes de evocar mentalmente o modelo e analisar os usos desse item em ocorrências autênticas da língua (TUMMERS et al., 2005). Assim, selecionamos o nome próprio *Brasil* como palavra-chave para acionar BRASIL na cognição dos falantes do português e trabalhamos retroativamente desses usos em direção à construção de sentido, isto é, do produto ao processo. Um problema de quase todo trabalho sobre o assunto não é tanto a descrição dos usos linguísticos, mas a explicação de como o sistema conceptual se organiza e funciona, por ser mais difícil de evidenciar. Existem hoje indícios para sugerir que os nomes próprios (como *Brasil*) e a conceptualização das entidades únicas (como BRASIL na categoria PAÍS) têm especificidades a serem levadas em conta pela Linguística Cognitiva e que o conceito de modelos cognitivos idealizados é passível de ajuste para dar conta dessas particularidades, utilizando-se evidências e análises de corpora na descrição e explicação do fenômeno. E é disso que esta seção trata.

2.1 O conceito de modelo cognitivo idealizado segundo Lakoff

A Linguística Cognitiva entende que o significado das unidades linguísticas se dá em relação a estruturas de conhecimento (estruturas conceptuais⁶) e se amplia por processos cognitivos de motivação. De acordo com Lakoff (1987), esse conhecimento se organiza em estruturas relativamente estáveis de representação mental advindas da experiência, compartilhadas pela comunidade e convencionalizadas pelo uso. Na comparação de Evans (2007), os modelos seriam “teorias” que desenvolvemos sobre algum aspecto do mundo. Lakoff (1987) estabeleceu para os modelos cognitivos idealizados o que denominou ora de “princípios estruturantes”, ora

⁵ Na fonte: “... human beings understand the world by constructing working models of it in their minds”.

⁶ “Na psicologia cognitiva, concepto é a unidade básica de conhecimento que nosso cérebro desenvolve (EVANS, 2007; EVANS; GREEN, 2006). Esse conhecimento surge quando nossa atenção se volta seletiva e repetidamente para algum componente da experiência e nós, então, integramos as memórias das várias experiências semelhantes ou relevantes que tivemos daquele componente (BARSALOU, 2012). Por isso, pode-se dizer que o sistema conceptual humano contém o conhecimento das pessoas sobre o mundo [...]. Na Linguística Cognitiva, acredita-se que o sistema conceptual se organiza de várias formas, inclusive em “domínios”, que englobam elementos coerentes de conhecimento e experiência em diversos graus de complexidade” (COSTA, 2021, p. 64).

de “tipos de modelos”: esquemático-imagético, proposicional, simbólico, metafórico e metonímico. Cada um é exemplificado com usos do português encontrados nos discursos de posse presidencial investigados anteriormente (COSTA, 2015).

Os esquemas imagéticos são representações conceptuais que têm duas características definidoras. Primeira, são esquemáticos pois são padrões abstratos, pouco detalhados, de generalização de experiência. Segunda, são imagísticos pois assumem a forma de *Gestalten* desenvolvidas a partir de percepções e sensações corpóreas *no* e *com o* ambiente. Alguns exemplos tradicionais de esquemas imagéticos encontrados na literatura são VERTICALIDADE (EM_CIMA – EMBAIXO), CONTENIMENTO (DENTRO – FORA), LOCOMOÇÃO (ORIGEM – TRAJETÓRIA – DESTINO) (JOHNSON, 1987). No modelo BRASIL, há esquemas imagéticos ligados sobretudo à dimensão geoespacial do país, como CONTÊINER (*O Brasil estará aberto ao mundo*); PARTE-TODO (*a professora das áreas pobres do Brasil*); CENTRO-PERIFERIA (*O Brasil vai estar no centro de todas as atenções*); TAMANHO (*O Brasil é um país imenso*).

Os modelos proposicionais têm uma ontologia (conjunto de elementos) e uma estrutura (propriedades dos elementos e relações entre eles). Os elementos podem ser tanto conceitos simples (entidades, ações, propriedades etc.) quanto outros tipos de modelos cognitivos. Sob o guarda-chuva de modelo proposicional, Lakoff (1987, p. 285-292) coloca (a) proposições simples, como os predicados que se estabelecem entre os elementos AGENTE e PACIENTE; (b) cenários ou scripts; (c) feixes de traços; (d) taxonomias; e (e) estruturas radiais, categorias que têm uma subcategoria central à qual outras subcategorias periféricas estão ligadas por relações motivadas pela experiência, interação etc.

Segundo o autor (*ibid.*, p. 289), a diferença entre modelos proposicionais e simbólicos é que estes não são apenas conceptuais. Eles têm natureza simbólica, porque contêm unidades linguísticas associadas a unidades conceptuais. Lakoff relaciona isso à ideia de que as palavras assumem seus significados em relação a frames (FILLMORE, 1982), os quais têm grandes semelhanças com as noções de cenário e script. Evans e Green (2006) destacam que, nos modelos simbólicos, um item lexical não pode ser entendido independentemente dos demais, como *comprar* e *vender* se definem um em relação ao outro na RELAÇÃO_COMERCIAL. Esses modelos podem ser exemplificados com SER_NECESSÁRIO, comumente ligado a *Brasil* (*é necessário que o Brasil saiba identificar os seus interesses nacionais*).

Já os modelos metafóricos estabelecem relações que permitem conceptualizar um domínio geralmente mais abstrato da experiência por intermédio de experiências de outros domínios. Assim, fala-se respectivamente do mapeamento entre um domínio alvo e um domínio fonte. Por exemplo, TAMANHO É QUALIDADE (*não admite mais conviver com um Brasil gigante*

econômico mas pigmeu social) e PROBLEMA É PRISÃO ou RESOLVER PROBLEMA É LIBERTAR (*libertar o Brasil da vergonha da miséria e da injustiça*). Por outro lado, as relações que ocorrem dentro de um único domínio estruturado por um modelo cognitivo são chamadas de metonímicas quando o elemento A ESTÁ POR B. Para ilustrar, a relação de contiguidade entre POPULAÇÃO (A) e BRASIL (B) serve para metonímias em que *Brasil* corresponde a *brasileiros* (*O Brasil espera com impaciência por uma nação mais justa*). Nesse caso, POPULAÇÃO é um elemento (A) que está incluso em BRASIL (B), mas há situações em que a relação não é entre elemento e domínio, mas entre dois elementos A e B de um mesmo domínio.

Dentre essas premissas, as estruturas radiais e os mecanismos de seu estabelecimento são duas das mais importantes contribuições de Lakoff para explicar os significados lexicais e sua expansão e dar tratamento às questões de polissemia. Consequentemente, os referentes e os significados do nome próprio, abaixo, extraídos do Corpus Brasileiro (SARDINHA et al., 2010), podem ser mais bem entendidos em relação a estruturas radiais:

- (1) “Neste caso, como você mora no **Brasil**, deve saber a distância...”
- (2) “O **Brasil** nunca levou o Orçamento a sério. Chegamos a ter quatro. Apenas um era aprovado pelo Congresso.”
- (3) “... outro [deputado] assinou a lista porque nomearam seu inimigo interventor do Banespa para o Banco do **Brasil**...”
- (4) “Van Derveer e suas assistentes acompanharam todos os jogos do **Brasil** em Atlanta”
- (5) “O ‘Xangô’ de Jô [Soares] mostra um **Brasil** misturado que deu medo.”

No conjunto, todos esses usos remetem a um modelo cognitivo idealizado BRASIL; em particular, cada ocorrência remete a uma parte específica do modelo. Em (1), o nome evoca o significado básico de país geograficamente delimitado. Nos excertos (2) a (5), temos as extensões convencionais de significado em relação ao primeiro: o governo do Brasil (2), o seu banco (3), a sua equipe esportiva representativa (4) e uma característica ou faceta sua (5). Dizemos, então, que BRASIL tem uma estrutura radial composta de um caso ou submodelo central (1) e expansões convencionalizadas (2) a (5).

Estes usos não foram obtidos por meio de uma regra algorítmica geral que nos permitisse deduzir ou prever quais seriam as expansões de significado de *Brasil* em relação à estrutura conceptual. Foram obtidos por meio de um processo cognitivo metonímico, motivado pelas próprias experiências, práticas e necessidades dos falantes, com base nas características e contingências do termo central (do país *per se*), e depois convencionalizados e aprendidos um a um

na comunidade de fala. Nesse sentido, a estrutura radial traz consigo uma demanda metodológica de mapear minimamente a rede de submodelos evocáveis por *Brasil* e selecionar as ocorrências relevantes para a pesquisa.

Os modelos também exibem efeitos de protótipo. Com base nos estudos de Rosch (1978) e seus colegas, entende-se que as categorizações feitas pelos seres humanos não se embasam na adoção dos critérios clássicos de condições necessárias e suficientes ou de pertença ou não pertença. As categorias exibem efeitos de typicalidade ou efeitos de protótipo. O protótipo é uma representação mental que agrega as características, os traços, os atributos, mais salientes e que melhor representam os membros de uma categoria. A partir do protótipo, julgamos quais instâncias, quais membros são mais ou menos representativos da categoria em questão. De início, acreditava-se que isso refletia diretamente como o sistema conceptual funciona, mas Rosch (1978) se afastou dessa ideia.

Lakoff (1987, 2007) assumiu a mesma direção ao insistir que não se deve confundir o efeito com a estrutura. A prototipicidade seria um efeito, um resultado de como os modelos se organizam. O fato de vermos que as pessoas estabelecem graus de pertença (*fuzziness*) para os membros da categoria se deve às imprecisões entre o modelo tal qual idealizado e as condições de sua aplicação, isto é, dos vários casos concretos em que é usado para categorização. Lakoff também argumentou que a metonímia é uma fonte de efeitos de protótipo, especialmente se há a escolha de uma parte do modelo para representar o todo, pois estereótipos e exemplos típicos são estabelecidos metonimicamente. Há ainda os modelos cognitivamente compreendidos em termos de ideais abstratos, os quais não são nem típicos nem estereotípicos, mas embasados em termos de qualidades máximas. Apesar das críticas que passo a discutir, as observações acima são úteis para compreender BRASIL, porque está envolto em (sub)modelos de nacionalidade, origem, representatividade do Estado-nação, etc., o que motiva idealizações e redes metonímicas amplas, das quais (2) a (5) acima são só fragmentos ilustrativos.

2.2 Críticas e contrapontos à conceituação de Lakoff

A proposta geral de Lakoff (1987) está em ressonância com diversos ramos do cognitivismo. Um problema inicial da teoria é a apresentação inconstante da estrutura de um modelo cognitivo idealizado. No capítulo 4 da sua obra sobre o tema, Lakoff (1987, p. 68, trad. minha⁷) afirma que “Cada MCI é um todo estruturado complexo, uma gestalt, que usa quatro tipos de

⁷ Na fonte: “Each ICM is a complex structured whole, a gestalt, which uses four kinds of structuring principles”.

princípios estruturantes”: estrutura proposicional, estrutura esquemático-imagética, mapeamentos metafóricos e mapeamentos metonímicos. No capítulo 10 (*ibid.*, p. 154, trad. minha⁸), o que era *princípio estruturante* passa a ser um *tipo de modelo cognitivo*: “No sistema conceptual, existem quatro tipos de modelos cognitivos...”. No capítulo 17, o autor anuncia um quinto *tipo de modelo*, o simbólico, e surpreende o leitor com uma declaração sobre sua *não seriedade*:

Descrevemos anteriormente como os MCIs recaem em cinco tipos básicos: (a) esquemático-imagético; (b) proposicional; (c) metafórico; (d) metonímico; (e) simbólico [...]. A intenção é que os exemplos sejam sugestivos, ao invés de definitivos ou exaustivos. Isto é, irei ilustrar a ideia de um modelo cognitivo, ao invés de pretender qualquer afirmação séria sobre como são, em detalhes, os nossos modelos cognitivos. (LAKOFF, 1987, p. 284, trad. minha⁹)

O princípio de caridade da interpretação pede que se acolha o caráter especulativo da obra e que a diferença no número de classificações (de quatro para cinco) seja atribuída à progressão do raciocínio de Lakoff ao longo do livro. Contudo, a mudança de *princípio estruturante* para *tipo de modelo cognitivo* merece atenção, pois é capaz de modificar a própria ideia de como o sistema conceptual se organiza. Um tipo de modelo cognitivo pode pressupor uma relação de taxonomia, de inclusão ou de herança conceptual entre estruturas de conhecimento, enquanto um princípio estruturante pode apenas sustentá-las, organizá-las ou originá-las. Se se aceita que as classificações são tanto princípios quanto tipos de modelo, tem-se aí uma circularidade que mereceria ser explicada.

Pesquisadores têm apontado (CIENKI, 2007; EVANS; GREEN, 2006; GEERAERTS, 2010; KÖVECSES, 2017) que o conceito de modelo cognitivo idealizado se sobrepõe a outros termos e unidades cognitivas usadas para designar o corpo estruturado de conhecimentos para os quais a língua oferece acesso: esquemas (RUMELHART, 1975, 1980); frames (MINSKY, 1975; FILLMORE, 1982); scripts (SCHANK; ABELSON, 1977), cenários (SANFORD; GARROD, 1981) e domínios (LANGACKER, 1987). Todos eles, especialmente os frames, foram classificados como estruturas proposicionais. Tentativas de diferenciá-los não evitaram certa circularidade, pois os modelos cognitivos são estruturados por frames ao mesmo tempo em que os próprios frames são considerados modelos.

Essas questões se refletem nos estudos da metáfora. Como as metáforas dependem da projeção entre estruturas de conhecimento (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]), a definição

⁸ Na fonte: “In the conceptual system, there are four types of cognitive models...”.

⁹ Na fonte: “We previously described ICMs as falling into five basic types: (a) image-schematic; (b) propositional; (c) metaphoric; (d) metonymic; (e) symbolic [...]. The examples are intended to be suggestive, rather than authoritative or exhaustive. That is, I will be illustrating the idea of a cognitive model, rather than making any serious claims about what our cognitive models are like in detail”.

dessas estruturas reverbera no estudo da metáfora¹⁰. Por exemplo, Kövecses (2010) inicialmente entendeu a metáfora como projeção entre modelos cognitivos/domínios. Kövecses (2010) definiu os modelos cognitivos idealizados como “representações conceituais estruturadas de domínios” (*ibid.*, p. 326) e os domínios como “representação de conhecimento de um segmento da experiência” (*ibid.*, p. 324), mas esta é uma definição tradicional dos frames. Pergunta-se, então, se os termos indicam o mesmo objeto teórico ou, se forem objetos diferentes, qual deles é a estrutura envolvida na metáfora. Kövecses (2017) formulou uma resposta em que a metáfora pode envolver estruturas distintas em quatro níveis de esquematicidade, em ordem decrescente: esquemas imagéticos, domínios, frames e espaços mentais. O próprio autor reconheceu que a divisão entre frames e domínios continuou tênue. Observe-se que, enquanto Kövecses (2010) definia a metáfora como projeção entre modelos cognitivos / domínios, a nova proposta (*idem*, 2017) não inclui mais os modelos.

Além da definição das estruturas conceituais, autores apontam limitações na especificação metodológica das unidades linguísticas e em como se concebe o fenômeno da significação. Num belicoso artigo intitulado “Women, fire, and dangerous theories”, Vervaeke e Green (1997) fizeram diversas críticas a Lakoff (1987), parte delas superada pela Linguística Cognitiva nos anos seguintes, outras cuja boa-fé é questionável e algumas que merecem atenção. Os autores afirmaram que o conceito de modelo cognitivo idealizado trata indistintamente a conceptualização evocada por unidades linguísticas de tamanho e natureza distintas, indo desde o item lexical até a sentença. Segundo eles,

Quando confrontada com uma sentença, quem tentar aplicar a teoria de Lakoff não saberá se deveria postular um MCI para cada palavra e tentar ver como esses MCIs se relacionam ou se deveria simplesmente produzir um MCI para toda a sentença ou, talvez, MCIs para sintagmas ou nomes próprios (VERVAEKE; GREEN, 1997, p. 73, trad. minha¹¹).

A Linguística Cognitiva consegue explicar como unidades linguísticas de diferentes tamanhos evocam um ou mais modelos cognitivos, mas a crítica aparentemente equivocada serve de alerta para a dificuldade implícita na teoria de se estabelecer e esclarecer metodologicamente quais unidades são relevantes para estudo do fenômeno. Também confirma a tensão descrita por Geeraerts (2010) entre propostas de semântica lexical minimalistas (restritivas e

¹⁰ Uma conceituação detalhada de metáfora não será abordada aqui, mas as(os) leitoras(es) interessada(os) no assunto podem recorrer a Kövecses (2017, 2020) ou a uma discussão que fiz anteriormente (COSTA, 2021).

¹¹ Na fonte: “When confronted with a sentence, one trying to apply Lakoff’s theory would not know if she should postulate an ICM for each word and try to see how these ICMs relate together or if she should simply produce an ICM for the whole sentence or perhaps ICMs for phrases or proper names”.

econômicas, orientadas para as estruturas linguísticas) e maximalistas (altamente inclusivas e flexíveis, orientadas para o uso). De fato, Vervaeke e Green (1997) criticaram a ideia de motivação, dizendo que ela não é uma explicação para a composicionalidade semântica e, por ser subespecificada, não ofereceria previsibilidade, o que a retiraria do campo científico. Contudo, Vervaeke e Green assumiram uma visão estreita de previsibilidade como determinação e ignoraram que a proposta da Linguística Cognitiva para a composicionalidade não é algorítmica, logo, não seria uma resposta ortodoxa para a composicionalidade. Mesmo assim, Evans (2009) sugeriu uma teoria substancialmente modificada, sintetizada na Seção 2.3.2, que tenta explicar aspectos composicionais em relação ao léxico e aos modelos.

Glynn (2015, 2018) alegou que não se tem dado tratamento suficiente às variações no enfoque dos modelos cognitivos idealizados. O autor afirmou que a teoria é versátil e potente para descrever a estrutura conceptual evocada pela língua, mas considerou que Lakoff (1987) tratou a comunidade linguística e a cultura como um bloco, ao abordar superficialmente o fato de que os falantes não compartilham todos os aspectos de um modelo. Como a Linguística Cognitiva assumiu a importância do uso, a variação e a cultura devem ser consideradas básicas para a estrutura linguística. Para Glynn, os métodos mais frequentemente empregados nos estudos com modelos idealizados não permitem perceber a variação. Pior ainda, dificultam a falsificação das propostas, pois, se contraevidências podem ser tratadas simplesmente como variação na comunidade de fala, não haveria como provar que eventuais problemas estão na teoria.

Glynn (2018) entende que os modelos cognitivos idealizados teorizam a estrutura subjacente (ou seja, conceptual) e não as descrições empíricas. Em modelos baseados no uso, a estrutura subjacente seria uma generalização das estruturas dos falantes e não uma estrutura discreta e compartilhada por eles como os modelos cognitivos idealizados teorizam. Glynn conclui disso que se pode questionar a adequação descritiva e explicativa dos modelos cognitivos e que eles seriam hipóteses não testadas sobre a estrutura conceptual. Em diversos trabalhos, Glynn (2010, 2014, 2015, s.d.) e também Gries (2012a) e Gries e Divjak (2009) propõem solucionar algumas das limitações por meio de análise descritiva de corpora para abstrair estruturas conceptuais. Essa relação é discutida um pouco mais adiante na Seção 2.6.

2.3 Outras noções de modelo na Linguística Cognitiva

Embora Lakoff (1987) permaneça como referência-chave na área, os últimos dez anos assistiram ao surgimento de alternativas que visam resolver algumas das questões apontadas, sobretudo no âmbito da semântica lexical. Algumas formulações recentes de maior fôlego

incluem o Modelo Construcional Lexical, de Ibáñez e Masegosa (2014) e Ibáñez (2017), e a Teoria de Conceptos Lexicais e Modelos Cognitivos, de Evans (2009). Cada uma aborda detalhes dos modelos cognitivos de modo próprio e gostaria de indicar a relevância delas para o refinamento das explicações necessárias à descrição do modelo cognitivo BRASIL.

2.3.1 O Modelo Construcional Lexical

O Modelo Construcional Lexical (IBÁÑEZ; MASEGOSA, 2014; IBÁÑEZ, 2017) assume a arquitetura básica dos modelos idealizados de Lakoff (1987) ao mesmo tempo em que busca integrá-la a um complexo sistema de níveis de representação de significado, de inspiração funcionalista e construcional, e especificar as relações entre esquemas imagéticos, frames, metonímia e metáfora. Os autores partem da observação de que esquemas imagéticos e frames, de um lado, e metáfora e metonímia, de outro, têm natureza diferenciada. Esquemas e imagéticos e frames seriam operações estruturadoras que engendram, respectivamente, “arranjos espaciais” e “relações predicado-argumento” emergentes de esquematizações das interações do ser humano com o mundo, o que requer as capacidades de seleção e abstração. Já a metáfora e a metonímia não são apenas princípios estruturantes dos modelos cognitivos, mas também têm natureza operacional de reinterpretar e reconstruir o conhecimento organizado, por meio de mapeamentos. Segundo os autores, a metáfora e a metonímia funcionam com base em esquemas imagéticos e frames, mas o inverso nunca aconteceria. O efeito comunicativo delas também seria diferente. Esquemas imagéticos e frames teriam uma estrutura mais descritiva, enquanto metáfora e metonímia gerariam inferências baseadas na exploração das outras duas estruturas.

Com base nessa distinção, Ibáñez e Masegosa (2014) postularam a existência de pelo menos treze “operações cognitivas” que atuam em quatro níveis de representação de significado e se subdividem em operações de forma e de conteúdo. As operações de forma atuam em esquemas imagéticos e frames, e as operações de conteúdo atuam na metáfora e na metonímia. As operações de forma fundamentam as operações de conteúdo, mas o inverso não ocorre. As operações de forma se sustentam independentemente; mas as de conteúdo, não. Dentre as operações postuladas, são relevantes aqui a “expansão” e a “redução” de domínios, atuantes na metonímia, exemplificadas pelos autores com os excertos (6) a (8), a seguir (IBÁÑEZ; MASEGOSA, 2014, p. 147-150 *passim*; grifos meus; trad. minha):

- (6) “We need a **hand** on Sunday”
Precisamos de uma mão no domingo.

- (7) “**Spain** have won the World Cup for the first time in their history”
A Espanha venceu a Copa do Mundo pela primeira vez na história.
- (8) “There is a lot of **America** in everything she does.”
Tem muito Estados Unidos em tudo que ela faz.

Na expansão em (6), parte de um domínio é usada para acessar o todo, a *mão* é usada para evocar o AJUDANTE. Exemplos com países aparecem justamente no que os autores chamam de “redução”, na qual o todo de um domínio é usado para descrever uma parte. Na análise de Ibáñez e Masegosa, em (7), *Espanha* evoca esquematicamente todo o país e depois indica ao interlocutor a redução do domínio conceptual, para justá-lo às exigências semânticas do resto da sentença. A explicação dada para (8) segue na mesma direção, na qual *Estados Unidos* representa não o país em si, mas a cultura estadunidense e seus valores, interpretação sinalizada por *em tudo o que ela faz*, que indica comportamento.

Percebe-se que as obras de Ibáñez e Masegosa (2014) e Ibáñez (2017) têm amplo escopo, do qual não é possível dar aqui uma dimensão exata por questão de objetivo. Seu mérito é tentar especificar os papéis desempenhados por esquemas imagéticos, frames, metáforas e metonímias nos modelos cognitivos idealizados. Apresentam-se também exemplos autênticos e interpretações de metonímias e de relações intra e intermodelos cognitivos. Porém, persistem indefinições no emprego de *domínio* e *modelo cognitivo*. Além disso, para lidar com um conjunto maior de fenômenos, os autores se embasaram em teorias anteriores que têm fundamentos diferentes ou, até mesmo, antagônicos, como na incorporação da decomposição de predicados¹². Isso gerou uma proliferação de termos técnicos e entrecruzamentos de processos cognitivos, a tal ponto que não fica claro para o leitor se os elementos propostos são apenas descritivos ou se os autores pressupõem sua realidade cognitiva. Neste caso, os autores multiplicaram o número de fenômenos cuja realidade está por ser empiricamente evidenciada.

2.3.2 A Teoria de Conceptos Lexicais e Modelos Cognitivos

Na direção contrária, a Teoria de Conceptos Lexicais e Modelos Cognitivos defendida por Evans (2009) é mais enxuta em suas reformulações, mas altera premissas geralmente aceitas na Linguística Cognitiva. Evans buscou explicar o significado lexical e a composição semântica distinguindo “conceptos lexicais”, “modelos cognitivos” e “significado”. A ideia central é de

¹² Conforme Cançado e Amaral (2016), a decomposição de predicados é tanto uma forma de analisar a semântica verbal quanto uma metalinguagem para representá-la. Apesar de as autoras afirmarem que não se trata de uma teoria específica, a decomposição tem clara orientação formalista baseada em primitivos semânticos.

que as palavras constituem unidades simbólicas formadas por um conteúdo fonológico (“veículo”) associado a um conceito lexical. O conceito lexical representa o conhecimento, o conteúdo puramente linguístico, esquemático, que as palavras codificam por convenção. Um conceito lexical pode ser internamente aberto, quando pode se integrar a outros conceitos lexicais, como no caso dos verbos; ou pode ser internamente fechado, quando a integração não é possível, como no caso dos substantivos.

O autor reteve aí a tese de que os conceitos lexicais seriam um ponto de acesso para o sistema conceptual, o qual se organiza por modelos cognitivos. Ou seja, nossos modelos cognitivos não estão codificados *na* língua; temos acesso a eles por meio dela. Para Evans (2007, 2009), os modelos cognitivos são estruturas coerentes e multimodais de qualquer tipo de conhecimento, em grande parte não linguístico. Apesar de relativamente estáveis, os modelos são dinâmicos e constantemente sujeitos às modificações geradas pela experiência. Evans (2009) chama de “potencial semântico” as partes do conhecimento no sistema conceptual às quais os conceitos lexicais facilitam acesso prioritário. O conhecimento específico que é ativado é consequência do contexto linguístico e extralinguístico.

Assim, a Teoria de Conceptos Lexicais e Modelos Cognitivos tenta dar conta tanto da representação lexical quanto da composição semântica. A representação lexical é teorizada pelas pontes entre os conceitos lexicais (a parte de significado linguístico da unidade simbólica) e os modelos cognitivos. A composição semântica é teorizada por meio de processos cognitivos nos quais os falantes selecionam os conceitos lexicais adequados e os fundem; isto é, os falantes realizam processo composicional de integração semântica dos conceitos lexicais. Essa fusão conduz os falantes na construção de sentido e de simulação, que é a habilidade humana de ensaiar mentalmente imagens perceptuais. Então, o significado emerge do uso linguístico, resulta de atos situados de comunicação, e, portanto, é tratado como propriedade dos eventos de uso.

Ao demarcar uma fronteira entre estrutura semântica da língua e o sistema conceptual, Evans (2009) se afasta da premissa inaugurada por Langacker (1987) de que estrutura semântica é estrutura conceptual, de que conhecimento linguístico e conceptual não se distinguem. Embasando-se no trabalho de Barsalou (1999), Evans (2009) defendeu que esses conhecimentos têm natureza distinta. O que Langacker (1987) e outros autores viam como diferenças de esquematicidade, Evans interpretou como sendo tipos diferentes de representação do significado: o conhecimento esquemático foi especializado para codificação linguística, enquanto o significado rico é parte do sistema conceptual geral não codificado linguisticamente.

Apesar do afastamento teórico, o ganho das distinções feitas por Evans é oferecer uma teoria cognitiva de composicionalidade semântica e esclarecer o que trata de modelo cognitivo.

Para meu programa, a obra do autor é de interesse porque analisa exemplos com nomes próprios de país e apresenta uma lista parcial de conhecimentos interdependentes que constariam no modelo cognitivo. Nos exemplos (EVANS, 2009, p. 78), o conceito lexical FRANÇA permite acesso às partes do sistema conceptual em que é ÁREA GEOGRÁFICA, DESTINO TURÍSTICO ou ESTADO-NAÇÃO. Dentro de ESTADO-NAÇÃO, pode-se acessá-la por ESPORTES NACIONAIS, CULINÁRIA ou SISTEMA POLÍTICO. Dentro de SISTEMA POLÍTICO, por SISTEMA CONSTITUCIONAL, ELEITORADO ou CHEFE DE ESTADO.

2.4 Os nomes próprios e entidades únicas na Linguística Cognitiva

No que diz respeito aos significantes usados para a evocação mental dos modelos cognitivos das entidades únicas do tipo PAÍS, as diferenças entre nomes próprios, substantivos comuns e descrições são assunto amplamente abordado na filosofia da linguagem, sobretudo com foco na referência, por exemplo, por Frege (2009), Kripke (1980), Mill (2002) e Searle (1958). De acordo com Semenza (2009, 2015), a discussão iniciada na filosofia da linguagem influenciou as pesquisas das neurociências envolvendo pacientes com afasias ou transtornos na produção de nomes próprios. Curiosamente, Langendonck (2007a) afirma que, na Linguística, os nomes próprios teriam sido tratados como (*sic*) “o primo pobre” das classes gramaticais. Não obstante, a maior presença do tema nos estudos linguísticos se dá justamente dos pontos de vista da gramática e da onomástica.

Apesar de, em geral, a Linguística Cognitiva ter tratado o assunto de modo esparso e sem se ocupar da conceptualização das entidades únicas como fenômeno específico, alguns autores fizeram contribuições significativas. Barcelona (2003), Brdar e Brdar-Szabó (2007) e Brdar (2015) exploraram a importância das relações metonímicas no uso dos nomes próprios e nas metáforas conceptuais. Barcelona (2003) mostrou como a metonímia influencia a reclassificação de nomes próprios para uso como substantivo comum, levando a modificações gramaticais. Brdar (2015) estudou cadeias metonímicas como CAPITAL POR GOVERNO e PAÍS POR GOVERNO e discutiu métodos de investigação translinguística. Dobrić (2010) e Bakhtiar (2013) são exemplos de investigação onomástica que mostram o papel da metáfora na geração de nomes próprios e nomeação em geral. Cândido et al. (2016) analisaram fusões da construção *X-ete* com nomes próprios e com substantivos comuns, por exemplo, *ronaldete*, *chacrete*, *peguete*.

Sem tratar diretamente de países, Lehrer (1992) estudou atos de nomeação de objetos, ruas, carros, etc. e já antecipava informações posteriormente trazidas por Langendonck (2007a). Lehrer (1992) contribuiu ao afirmar que para lidar com nomes é preciso buscar unidades maiores,

como frames, e que uma boa teoria deve acessar processos composicionais. Já Geeraerts (2006), ao estudar nomes de cervejas belgas, voltou sua atenção para o fato de a Linguística Cognitiva desejar mostrar a relação entre linguagem e cultura. Através dos exemplos que analisou, Geeraerts mostrou que os nomes próprios (e, expando, entidades únicas) são passíveis de análise cognitiva por meio dos valores associativos e metafóricos recorrentes e que se devem observar os fenômenos de saliência se se deseja fazer uma análise cultural por meios linguísticos.

Em maior ou menor medida, os estudos acima se embasam em definições vindas da filosofia da linguagem ou, quando muito, de gramáticas formalistas. Uma das poucas definições de nomes próprios compatíveis com a Linguística Cognitiva é dada por Langendonck (2007a). Na sua “Teoria e tipologia dos nomes próprios”, o autor faz um retrospecto abrangente de teorias filosóficas, linguísticas, neurológicas e psicológicas sobre nomes próprios, seguido de análises e tipologias dessa classe em alemão, inglês, holandês e na variedade flamenga do holandês. Assumindo o ponto de vista da Gramática de Construções Radical¹³, Langendonck distingue “lemas próprios” de “nomes próprios”. Os lemas próprios seriam os substantivos considerados lemas, como entradas de dicionário do repertório léxico de uma língua que podem assumir a função prototípica de nome próprio ou a função não prototípica de substantivo comum. Por exemplo, *João* constitui um lema próprio do português e aparece na frase “Na minha turma também tem um João” sem função de nome próprio. Já a definição de nome próprio integra aspectos pragmáticos, semânticos e sintáticos:

Um nome próprio é um substantivo que denota uma entidade única no nível da convenção linguística estabelecida, para torná-la psicossocialmente saliente dentro de uma dada categoria de nível básico [pragmático]. O significado do nome, se houver, não (ou não mais) determina sua denotação [semântico]. Um reflexo formal importante dessa caracterização semântico-pragmática dos nomes próprios é sua capacidade de aparecer em tais construções aposicionais como *o poeta Burns, Fido o cão, o Rio Tâmisa* ou *a Cidade de Londres* [sintático] (LANGENDONCK, 2007a, p. 87; colchetes na fonte; trad. minha¹⁴).

Segundo a conceituação, as entidades únicas são referentes mentais categorizados pelos seres humanos dentro de uma categoria de nível básico. Entende-se por categoria de nível

¹³ Segundo Croft (2007), a Gramática de Construções Radical é um modelo baseado no uso em que a construção é o componente mínimo básico da representação sintática. As categorias linguísticas passam a ser definidas com base nas construções em que ocorrem. No que diz respeito à anatomia da construção, a Gramática Radical rejeita a existência de relações sintáticas entre elementos da construção. A relação entre as partes de uma construção seria de natureza unicamente semântica.

¹⁴ Na fonte: “A proper name is a noun that denotes a unique entity at the level of established linguistic convention to make it psychosocially salient within a given basic level category [pragmatic]. The meaning of the name, if any, does not (or not any longer) determine its denotation [semantic]. An important formal reflex of this pragmatic-semantic characterization of proper names is their ability to appear in such close appositional constructions as *the poet Burns, Fido the dog, the River Thames, or the City of London* [syntactic]”.

básico o nível ótimo de organização das categorias na cognição humana, isto é, um nível médio de detalhamento categorial entre os níveis mais inclusivos e esquemáticos de informação (superordenados) e os menos inclusivos e mais específicos (subordinados). Lakoff e Johnson (1999) afirmam que esse é o nível mais alto em que os constituintes da categoria são percebidos como semelhantes. Logo, para definir o nome próprio, convencionou-se que certo lema próprio se refere a uma entidade única na categoria. A função do nome próprio é, portanto, atender à necessidade psicossocial de salientar a entidade única dentro da categoria de nível básico a que pertence. *Brasil* pode ser salientado prototipicamente na categoria PAÍS e, por extensão metonímica, de LUGAR, de GOVERNO etc. Além disso, o significado do nome não (ou não mais) determina a quem ele se refere. O fato de *Brasil* vir de *pau-brasil* não é relevante para a convenção do lema próprio *Brasil* designar o membro da categoria PAÍS.

Essas características semântico-pragmáticas se revelam nas construções em que os nomes próprios são usados, algumas das quais não o caracterizam, mas o identificam. Para ilustrar, em “O Brasil é um país imenso” e “A cheia do rio Amazonas”, *país* e *rio* servem para indicar as categorias de nível básico pressupostas de *Brasil* e *Amazonas*. Outro reflexo questionável que Langendonck (2007a) aponta é os nomes próprios não aceitarem modificadores restritivos e não serem quantificáveis. Nas Seções 3, 4 e 5, mostro que isso não vale para o português brasileiro. Construções daquele tipo às vezes são obrigatórias ou têm um valor cognitivo específico. O uso do artigo definido é a praxe no uso de *Brasil*, ao passo que o plural aciona processos complexos evidenciados em dizeres como “Há dois Brasis no imenso território nacional”.

Se, por um lado, Langendonck (2007a) assume que os nomes próprios não têm um “significado lexical posto”, por outro lado, afirma que eles têm informações pressuposicionais que podem ser chamadas de significado. O autor distingue quatro tipos de significado pressuposto dos nomes próprios: categorial (do nível básico a que pertence); gramatical (do comportamento sintático relativo à definição, gênero, número etc.); associativos (do plano do uso linguístico, de descrições subjetivas e intersubjetivas da entidade única); e emocionais (dos valores afetivos ligados ao nome). Reconhecer os significados pressupostos é importante, pois eles são, de fato, os significados que esta pesquisa busca desvelar. Eles são necessários para construir sentido. Sem eles, não se percebe a depreciação do país gerada a partir de uma sentença como “Agora, é claro, a gente é gato escaldado. Entre falar e fazer tem um Brasil de diferença”¹⁵. O tratamento desses significados pode ser refinado atendendo-se para especificidades neuropsicológicas dos nomes próprios e da conceptualização das entidades únicas.

¹⁵ Fernando Melo, maio de 2018. Disponível em: <<https://twitter.com/visaomacro/status/991858136624615424>>.

2.5 Especificidades neuropsicológicas dos nomes próprios e das entidades únicas

Estudos neuropsicológicos têm feito contribuições diretas para o entendimento dos nomes próprios como uma das principais unidades linguísticas na evocação cognitiva das entidades únicas, inclusive do tipo PAÍS — portanto, indiretamente, de BRASIL. Esses resultados merecem atenção se a Linguística Cognitiva deseja, de fato, seguir a heurística proposta por Lakoff (1990, 1991a) de compatibilizar suas descrições com o que se descobriu sobre a mente noutras áreas. Brédart (2017) argumentou que um dos futuros veios de pesquisa sobre nomes é justamente transpor as lacunas existentes entre explicações psicológicas e neurais. Proponho que existem três aspectos em que se pode complementar o entendimento teórico: (a) diferenças entre a conceptualização e a lexicalização de entidades únicas e não únicas; (b) semelhanças e diferenças entre o processamento neuropsicológico de nomes próprios e substantivos comuns; (c) a relação entre significados pressupostos do nome próprio, modelos cognitivos idealizados e essencialismo psicológico. Vejamos essas possibilidades.

Gentner (2006) e Gentner e Boroditsky (2001) postulam que existe uma gradiência entre palavras de classe aberta e de classe fechada e de que a relação palavra-mundo que conceptualizam é fruto de processos diferentes de individuação e partição das experiências perceptuais. Grupos altamente coesos de percepções tendem a se lexicalizar como substantivos (GENTNER, 2006). Dentro dos nominais, existiria um *continuum* de individuação no qual nomes próprios ocupam o polo extremo da classe aberta e de dominância do aparato cognitivo na individuação.

Termos que referenciam entidades animadas e concretas surgiriam primeiro na aquisição da linguagem, enquanto termos relacionais (p. ex. *tio* e *passageiro*) seriam tratados primeiro como referenciais-objeto e depois como relacionais, seguidos, então, de termos relacionais ainda mais abstratos (p. ex. *divórcio* e *confisco*) (GENTNER; BORODITSKY, 2001). Termos relacionais surgiriam mais tarde porque, para sua compreensão, não só é necessário conhecer as relações sociais que eles pressupõem, mas também sua codificação ou lexicalização é mais complexa (GENTNER, 2006). Asmuth e Gentner (2016) mostraram ainda que substantivos relacionais têm comportamento mais parecido com os verbos e que, mais amplamente, conceitos relacionais são mais semanticamente mutáveis em contexto e menos estáveis na memória do que conceitos de entidade. Com resultados de três experimentos, as autoras afirmam que a mutabilidade contextual não se deve à concretude ou abstração do conceito, mas, sim, ao fato de ele evocar relações. Segundo elas, os resultados indicam a existência de diferentes tipos de categorias que diferem em sua estrutura conceptual. Mesmo trazendo evidências úteis, Asmuth e Gentner (2016), Gentner (2006) e Gentner e Boroditsky (2001) em nenhum momento tratam

de nomes próprios de país nem apresentam exemplos que os contenham, ensejando pesquisas que os correlacionem com a teorização apresentada e avaliem as implicações disso.

Paralelamente, outros trabalhos (BRÉDART, 2017; MEHTA et al., 2016; SEMENZA, 2006, 2009, 2015) têm mostrado que o processamento dos substantivos comuns e dos nomes próprios seguiria caminhos funcionais e anatômicos distintos nas redes neurais. Isso implicaria não apenas diferenças de conexão entre os atributos definidores dos itens de cada classe dentro da memória semântica, mas também diferentes mecanismos de ativação da forma fonológica. Os nomes próprios são mais difíceis de lembrar e percorrem um caminho mais complicado e metabolicamente custoso, de modo que eventuais patologias no processamento deles se apresentam de formas variadas e são extremamente sensíveis ao tipo de dano cerebral, à idade do indivíduo ou à falta de recursos orgânicos no cérebro (SEMENZA, 2009, 2015). O fato de que, em algumas afasias, os pacientes têm dificuldade de lembrar nomes específicos de lugares, pessoas ou países etc. permite crer que as subcategorias de nomes próprios se comportam diferentemente no cérebro (SEMENZA, 2015; BRÉDART, 2017).

Semenza (2009) atribui a diferença dos nomes próprios a uma “maior fragilidade” do vínculo deles com seus referentes. Enquanto os atributos dos substantivos que denotam uma categoria interagem e se sobrepõem em conexões múltiplas, os atributos rotulados por um nome próprio se combinam incidentalmente, se relacionam apenas por virtude de pertencerem a entidades que são únicas. Curiosamente, com base em Valentine et al. (1996), Hollis e Valentine (2001) realizaram experimentos para identificar diferenças entre nomes de pessoas, *landmarks*, países e objetos, e concluíram que nomes de países têm sentido, não são referenciais puros e que a relação dos seus lemas com o sistema conceptual requer múltiplas conexões difusas, tornando-os mais semelhantes aos substantivos comuns do que aos outros nomes próprios. Os dados empíricos do uso linguístico que apresentarei nesta tese parecem atestar essa ideia.

No entanto, entidades da categoria PAÍS têm outra diferença considerável, que as aproxima de outras entidades únicas. O que Langendonck (2007a) chamou de significados pressupostos talvez faça parte do que De Mulder (2000) afirmou ser a “essência psicológica” atribuída pelos falantes às entidades únicas denotadas por nomes próprios. Para De Mulder, o significado do nome próprio é sempre uma conceptualização do seu referente. Nesse sentido, os falantes sentem necessidade de interpretar o referente em termos de uma essência. As informações descritivas associadas a um referente, que o individualizam, são interpretadas como manifestações de sua “essência psicológica”, termo emprestado de Medin e Ortony (1989).

No caso que nos ocupa, esta tese pressupõe que o essencialismo psicológico está calçado no modelo cognitivo idealizado. Logo, parto da hipótese de que (i) o conceito de modelo

cognitivo idealizado é capaz de explicar de maneira mais abrangente e completa a noção de “significados pressupostos” do nome próprio *Brasil*, porque eles se dão em relação ao modelo cognitivo BRASIL, e que (ii) a “essência psicológica” da entidade única pode ser encontrada no modelo cognitivo idealizado do país como um todo, ou, bem mais provavelmente, em algumas partes desse modelo, conforme variam os graus de importância atribuídos consciente ou inconscientemente pelos falantes às suas características e atributos. A decorrência metodológica é que se podem buscar os “significados pressupostos”, a “essência psicológica”, a partir das relações que o nome próprio estabelece e evoca no uso da língua. Isso pode ser operacionalizado estabelecendo parâmetros para análise dos usos de *Brasil* em corpora representativos do português brasileiro ou em corpora dedicados ao uso em gêneros textuais e práticas sociais distintas.

2.6 Corpora para evidências empíricas

Na primeira etapa do programa de pesquisa sobre o Brasil, investiguei um corpus de discursos de posse dos presidentes no período de 1990 até 2018. Nesta etapa, como a intenção é de que o estudo fosse mais amplo e generalizado, utilizei a plataforma privada SketchEngine (LEXICAL COMPUTING, 2022)¹⁶, escolhida pela facilidade de manuseio, qualidade de suas ferramentas e acesso a mais de um corpus. Optei por investigar o item-alvo no Corpus Brasileiro (SARDINHA et al., 2010) e no Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) (KILGARRIFF et al., 2014) devido às características complementares e à abrangência dessas duas bases.

O Corpus Brasileiro é amplamente conhecido como corpus representativo de referência do português brasileiro, majoritariamente constituído de textos da modalidade escrita, na proporção de 92,4%, contra 7,6% de outra(s) modalidade(s). Os textos compilados no período entre maio de 2008 e abril de 2010 contêm aproximadamente 871 mil palavras, 1,1 bilhão de tokens e 3,6 milhões de lemas e encontram-se lematizados e etiquetados por classe de palavra, além de terem metadados correspondentes ao gênero e subgênero textual. O Corpus Brasileiro é dividido em cinco subcorpora correspondentes a temas políticos, jornalísticos, acadêmicos, literários e religiosos, dos quais o acadêmico é o maior e responde por 53,25% dos tokens, como mostra a Tabela 1.

¹⁶ Declaro não haver qualquer conflito ou viés de interesses que possa de alguma forma ter influenciado os resultados da pesquisa. Não há qualquer relação de interesses entre mim e entre o órgão público que financiou meu afastamento remunerado para pesquisa entre 2019 e 2020 (IF Sudeste MG) e a Lexical Computing Limited, empresa estrangeira privada fornecedora dos serviços de corpora utilizados no estudo. O acesso à plataforma para uso exclusivamente acadêmico foi custeado por mim com recursos próprios por toda a duração da pesquisa.

Tabela 1 – Composição dos subcorpora temáticos do Corpus Brasileiro

Subcorpus	Tokens	Palavras	%
Acadêmico	603.522.944	463.853.388	53,248
Jornalístico	265.846.125	204.323.012	23,455
Literário	9.696.422	7.452.439	0,856
Político	86.637.289	66.587.360	7,644
Religioso	1.817.321	1.396.749	0,160

Fonte: elaborada pelo autor a partir da documentação fornecida na ferramenta SketchEngine.

Uma vez que o Corpus Brasileiro tem grande concentração de textos acadêmicos e jornalísticos na modalidade escrita, dialogicamente constitutivos de situações formais, o Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) serve de contraponto ao permitir a inclusão de textos também escritos, mas supostamente com mais variação linguística, por circularem em diferentes ambientes virtuais na rede mundial de computadores. O ptTenTen11 (KILGARRIFF et al., 2014; LEXICAL COMPUTING, 2022) é parte de uma família de corpora em mais de 30 línguas, que contêm textos da internet compilados com base nas mesmas especificações, por meio do rastreador (*web crawler*) SpiderLing.

O corpus engloba o português brasileiro e o europeu, sendo que 79,77% dos textos são do domínio .br, correspondente ao Brasil; 20,22% do domínio .pt, correspondente a Portugal; e 0,01% de outros domínios. O material foi compilado no período entre março de 2011 e agosto de 2012 e contém aproximadamente 3,89 bilhões de palavras, 4,6 bilhões de tokens e 10,2 milhões de páginas da web. Os textos se encontram normalizados de acordo com a nova ortografia, lematizados e etiquetados por classe de palavra, além de terem metadados correspondentes à variedade linguística, ao domínio da página na web, ao domínio de alto nível, a URL, ao endereço da página e ao número de palavras do documento de origem do item-alvo. Para efeitos da pesquisa, no ptTenTen11, apenas os textos do português brasileiro entraram na análise.

Sobre esses materiais, preciso sublinhar que as relações teóricas e metodológicas entre corpora, linguagem e cognição são complexas e têm sido objeto de intensas discussões nos últimos anos. Não é possível fazer aqui uma digressão da envergadura que o assunto exigiria, mas cabe clarificar as linhas gerais que conduzem a utilização do Corpus Brasileiro e do Portuguese Web Corpus nos três estudos em que a tese se divide e as justificativas para empregar Linguística de Corpus como ferramenta metodológica.

Dados dessa natureza permitem acesso direto a um alto volume de usos linguísticos autênticos, geralmente provenientes de situações naturalísticas não eliciadas, os quais permitem

um acesso indireto às estruturas e processos linguístico-cognitivos que evocam. Isso implica ter em mãos um material empírico robusto a ser analisado, sendo que a análise caminha retrospectivamente no sentido que vai do produto ao processo. Mesmo sendo um método a ser complementado e convergido com evidências futuras sobre a realidade psicológica dos fenômenos, a Linguística de Corpus favorece a falseabilidade e a reprodutibilidade das pesquisas com análises empíricas, já que a Linguística Cognitiva tem sido duramente criticada quando falha nesses aspectos (ARPPE et al., 2010; DAŹBROWSKA, 2016; GIBBS, 2006).

Gries (2012b) propôs que devem ser exploradas as semelhanças e os paralelos entre os objetos teóricos da Linguística Cognitiva e da Linguística de Corpus, os quais, para facilitar a exposição, resumi na Figura 1. Gries argumentou que a língua está sujeita a altos níveis de repetição e que a repetição convencionaliza e automatiza, tornando possível identificar propriedades cognitivas que dependem da frequência de acesso mental via unidades linguísticas.

Figura 1 – Resumo dos paralelos entre Linguística de Corpus e Linguística Cognitiva

Linguística de Corpus	Linguística Cognitiva / Psicolinguística
Frequência de type	Produtividade e mudança Produtividade de construções em aquisição de L
Frequência de token	Grau de entrincheiramento Tempo / facilidade de aquisição
Dispersão	Implicações para experimentos psicolinguísticos Aquisição e aprendizagem de L
Rejeição de separação rígida entre léxico e sintaxe	Concordância dos linguistas cognitivos e psicolinguistas: contínuo; nós semelhantes na rede.
Princípio Idiomático	Princípios idiomáticos das construções
Palavras e padrões	Semelhança com construções de Goldberg Alcance de status de unidade permite <i>priming</i>
Concordância, colocação, n-gramas, coligação	Co-ocorrência de informação ligada ao falante ser capaz de discernir padrões, prever conteúdo, produção e compreensão (<i>context-bound</i>)

Fonte: elaborada pelo autor a partir da leitura e do resumo das ideias de Gries (2012b).

Mais além, Glynn (2010, 2014, 2015, s.d.) defendeu uma análise multifatorial que assume explicitamente os postulados da Linguística Cognitiva acerca da cognição humana e da linguagem, baseando-se na premissa de que os padrões de uso são índices da estrutura linguística; e a estrutura linguística é um índice da estrutura conceptual, na medida em que estudar a frequência de relações forma-significado pode indicar a probabilidade das estruturas conceptuais evocadas. Uma vez que o uso linguístico é complexo, a metodologia engloba vários fatores,

níveis e categorias para explorar suas correlações. Embora a tese não empregue diretamente a metodologia multifatorial, o raciocínio que a fundamenta foi usado para embasar os procedimentos específicos adotados nas análises descritas nas próximas partes desta tese.

2.7 Síntese e hipótese auxiliar

Nesta seção, construí os caminhos precursores deste trabalho e indiquei o objetivo de descrever as características do modelo cognitivo BRASIL depreensíveis do uso da palavra *Brasil* e explicar os processos envolvidos na sua conceptualização. Como a inspiração metateórica do trabalho é a metodologia dos programas de pesquisa, de Lakatos (1978), as análises são feitas considerando a seguinte hipótese auxiliar, que é uma síntese dos fundamentos e do meu posicionamento frente às lacunas abordadas.

Contrariando Evans (2009) e concordando com Langacker (1987), recuso a separação nítida entre estrutura semântica e estrutura conceptual geral, mas retenho a ideia de que as unidades linguísticas concretas servem de pontos de acesso ao sistema conceptual, que se organiza, inclusive, na forma de modelos cognitivos, de natureza multimodal, construídos de qualquer tipo de conhecimento (em grande parte, não linguístico). Os modelos cognitivos têm uma estabilidade apenas relativa, pois são dinâmicos e estão sujeitos a modificações.

Assumo também a visão lakoffiana de que esquemas imagéticos, frames, metáforas e metonímias exercem papéis importantes nos modelos cognitivos. Lakoff (1987), Ibáñez e Masgosa (2014) e Ibáñez (2017) contribuem ao apontar que esses fenômenos têm natureza diferenciada no que diz respeito aos modelos. Os esquemas imagéticos e os frames têm um papel mais estruturador e descritivo, com atuação de operações de forma. As metáforas e as metonímias, mais do que estruturar, reinterpretam o conhecimento por meio de mapeamentos e geram inferências, com atuação de operações de conteúdo, as quais dependem das operações de forma. Em particular, de Lakoff (1987) retenho a noção de que vários modelos cognitivos têm estrutura radial e exibem efeitos de protótipo advindos dos contrastes entre o modelo tal qual idealizado e as condições em que são aplicados para categorização.

Com Glynn (2015, 2018, s.d.), concordo que os modelos cognitivos não são estruturas discretas igualmente compartilhadas por todos os falantes. Quando digo “o modelo cognitivo idealizado BRASIL”, estou me referindo a uma generalização, aos pontos de *interseção*, das estruturas de conhecimento subjacentes dos falantes individuais cujos usos linguísticos eu analiso. Isso implica que toda descrição de modelos é sempre probabilística, sociolinguística e discursivamente distribuída. Aqui, destaco que me interessa tratar como probabilísticas as *descrições*

dos modelos dentro de certa comunidade. No limite da individualidade e da irreprodutibilidade da experiência humana, os modelos mentais de cada indivíduo numa comunidade não são cópias perfeitas uns dos outros. Haverá sempre níveis nos quais as informações entre modelos das pessoas têm pontos variavelmente compartilhados e dissonantes¹⁷. Isso não se opõe à proposta de Lakoff (1987) de que os modelos têm propriedades holísticas e de que os modelos de categoria radial e a expansão polissêmica se dão por processos de motivação não algorítmica. O termo *probabilístico* visa sublinhar uma atenção para a variação interpessoal nos modelos.

O modelo de BRASIL pode ser estudado pela sua ativação com o nome próprio *Brasil*. Destaca-se o fato de vários estudos neuropsicológicos mostrarem que o processamento dos nomes próprios e a conceptualização de entidades únicas têm algumas semelhanças e várias diferenças em relação aos substantivos comuns e às entidades não únicas. Conforme Langendonck (2007), os nomes próprios servem para salientar entidades únicas dentro da categoria de nível básico a que pertencem: *Brasil* é usado para evocar o BRASIL que está na categoria de nível básico PAÍS ou nas suas subcategorias ou categorias correlatas. Além disso, os nomes próprios têm “significados pressupostos”, mas entendo que o conceito de modelo cognitivo é capaz de dar uma explicação mais ampla para esses significados, pois o significado de um nome próprio seria, na verdade, a conceptualização do seu referente (DE MULDER, 2001).

Investigações sobre isso podem ser operacionalizadas por meio de pesquisas de corpora, que operam retroativamente do produto ao processo e são capazes de levar em conta diversos fatores. Tal ideia é explorada nesta pesquisa, organizada em três partes nas quais, respectivamente, investigo as informações conceptuais evocadas por *Brasil* (Seção 3), as metáforas, metonímias e ‘antimetonímias’ envolvidas no uso da palavra com construções de artigo indefinido, graus diminutivo e aumentativo e plural (Seção 4) e exploro a relação de *Brasil* e os valores associativos ligados a frames, especialmente aqueles evocados por verbos (Seção 5).

¹⁷ Nos termos das teorias clássicas de conjuntos, poderíamos, a princípio, tratar os modelos mentais de cada indivíduo como conjuntos de informação interpretativa de algum aspecto do mundo. Esses conjuntos estão em interseção (têm traços compartilhados de elementos; estão no modelo tanto do sujeito A quanto do B) ou em situação de complemento relativo (não são compartilhados; estão no modelo de A, mas não no de B e vice-versa). No entanto, como a lógica que rege essas relações na Linguística Cognitiva é a das relações de família e de conjuntos difusos (conjuntos com graus de pertença e não apenas em relações binárias puras de ‘dentro’ ou ‘fora’), é mais adequado falar em interseções e em complementos relativos estabelecidos entre conjuntos difusos.

3 MODELO COGNITIVO E FORMAS DA PALAVRA *BRASIL*

Este primeiro estudo mostra a rede de conhecimentos que *Brasil* aciona em amostras de uso do português brasileiro, a frequência em que o faz e em quais formas gramaticais nominais ela aparece. Em 3.1, discuto que o modelo BRASIL é rico em informações e inclusivo em seus efeitos conceptuais, o que favorece a ocorrência de metonímias. Apresento, então, um esboço dos usos metonímicos com *Brasil* e sinalizo a dificuldade de distinguir a metonímia geral da evocação de um submodelo metonimicamente motivado. Em 3.2, mostro que *Brasil* é tradicionalmente considerado um substantivo do tipo nome próprio¹⁸, mas é usado das mesmas formas que substantivos comuns, com resultados diferenciados. Ao longo da seção, são apresentadas as explicações sobre os procedimentos metodológicos utilizados para obter e analisar evidências empíricas das correlações entre *Brasil*, construções gramaticais e conceptualizações no Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) (KILGARRIFF et al., 2014) e no Corpus Brasileiro (SARDINHA et al., 2010), disponíveis na SketchEngine (LEXICAL COMPUTING, 2022). Esta parte da pesquisa termina com a indicação de que mobilizar a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados associada à Gramática de Construções traz explicações mais detalhadas sobre a conceptualização do país.

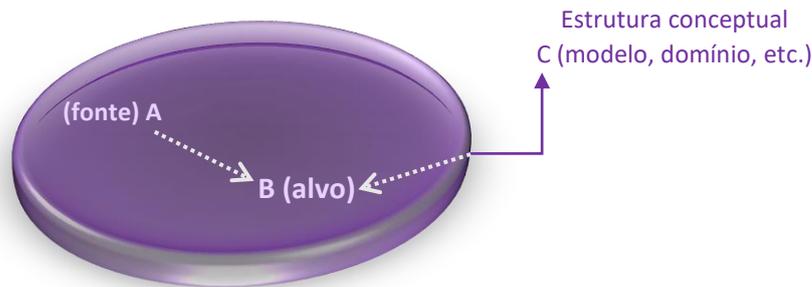
3.1 Esboço de usos metonímicos de *Brasil*

A metonímia é uma operação cognitiva em que uma entidade mental (chamada *veículo* ou *fonte*, entre outros termos) é usada para dar acesso cognitivo a outra entidade ou conteúdo conceptual (chamado *alvo*, entre outros termos) dentro de um mesmo domínio, ou dentro de um mesmo modelo cognitivo idealizado, ou de um mesmo domínio matriz, a depender dos autores. Também pode-se usar o modelo para acessar um elemento dele. Um dos efeitos metonímicos é fazer uma inversão referencial, empregando em primeiro plano um elemento que, no sentido literal, seria secundário, pois a falante constrói uma relação FONTE ESTÁ POR ALVO, como ilustra a Figura 2. Se a falante disser “Na ONU, o Brasil votou a favor de banir as armas nucleares”, *Brasil* usa a fonte BRASIL para dar acesso ao alvo CORPO DIPLOMÁTICO ou à posição do GOVERNO

¹⁸ Ao dizer *tradicionalmente*, concordo com a postura de Borges Neto (2014, p. 277), que critica a naturalização de categorias, isto é, “tratar as entidades teóricas como se fossem os próprios fenômenos. Nesse processo ignora-se que uma teoria constrói um objeto teórico que se sobrepõe ao objeto observacional e considera-se que as entidades teóricas atribuídas ao objeto constituem a própria realidade”. Ainda assim, sou impelido a manter o uso protocolar dos termos até que, futuramente, eu tenha condições de questioná-los com mais propriedade.

naquele órgão internacional. Coloca-se esse mapeamento na notação BRASIL_(A:FONTE) ESTÁ POR CORPO DIPLOMÁTICO_(B:ALVO). Aqui, a metonímia se destaca por uma dimensão ontológica que liga CORPO DIPLOMÁTICO a BRASIL: faz parte do modelo cognitivo que o Brasil tem diplomatas que representam o país naquela assembleia multinacional, e isso é usado para conceptualizar o voto na ONU. Conforme Panther e Thornburg (2007), a força da relação metonímica entre a fonte e o alvo varia dependendo da saliência e da distância conceptual assumida entre eles, uma vez que a metonímia se baseia na relação de contiguidade que liga fonte e alvo dentro do modelo. A contiguidade não é um vínculo necessariamente físico, embora existam ligações dessa natureza. Trata-se sobretudo de um vínculo cognitivo, mental.

Figura 2 – Representação dos processos cognitivos de metonímia



Fonte: elaborada pelo autor. Nota: as linhas tracejadas indicam dois dos possíveis mapeamentos metonímicos: A ESTÁ POR B (um componente por outro) e C ESTÁ POR B (o domínio por um componente).

Para o que me interessa, a metonímia como um processo cognitivo é *a priori* distinta dos submodelos motivados por metonímia dentro de um modelo que tem estrutura radial. Isso é teoricamente necessário, de um lado, para garantir a possibilidade de existir metonímia em modelos que não têm estrutura radial. De outro, como Lakoff (1987) afirma, nos modelos radiais, as expansões de submodelos gerados a partir de um modelo central precisam ser aprendidas uma a uma e não advêm de regras gerais. No caso de submodelos motivados por metonímia, entendo que a metonímia é apenas o fato motivador da expansão, pertencente à história da língua e entrincheirado na memória dos falantes.

Isso se mistura quando falamos de Brasil. Como irei demonstrar, membros da categoria PAÍS (aqui, BRASIL) são altamente inclusivos em suas propriedades e redes de conhecimento e exercem tal força sobre seus elementos constitutivos que a distância conceptual entre eles pode ser considerada pequena. Uma consequência dos imbricamentos é que é tão alta a possibilidade

e, de fato, a frequência do fenômeno metonímico que se torna difícil analisar os usos e decidir se estamos diante ou de uma metonímia simples, ou de um submodelo metonimicamente motivado. *Brasil* é uma palavra polissêmica porque propicia o acionamento dos dois casos, o que torna a separação ainda mais discutível. Observe as amostras (9) e (10), extraídas do Corpus Brasileiro:

(9) “Há cinco anos a Argentina não perdia para o **Brasil**...”

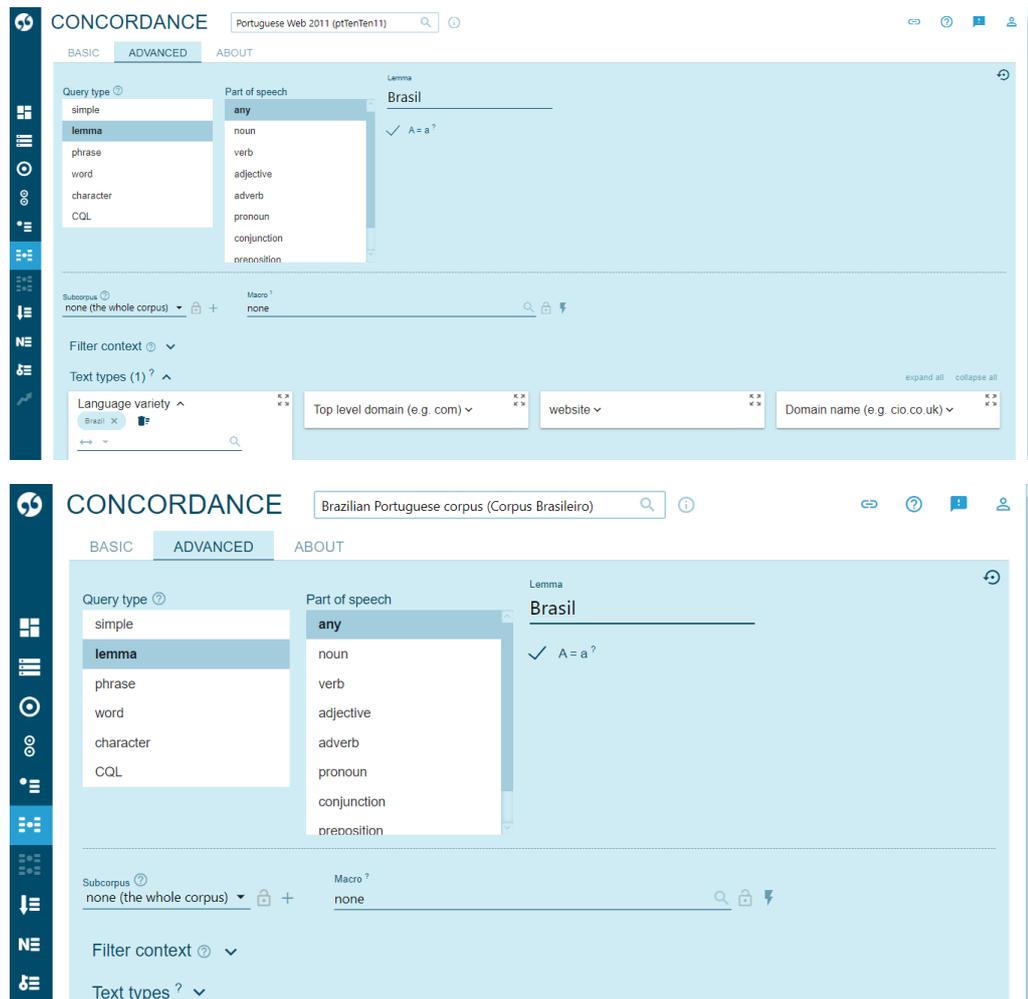
(10) “O **Brasil** exportou 9.500 toneladas para a Argentina...”

Em (9), *Brasil* permite acesso a um submodelo de uma estrutura radial polissêmica, que é o time de futebol. Trata-se de uma polissemia historicamente motivada por metonímia a partir do submodelo central BRASIL, pois, em algum momento do tempo, surgiu um time de futebol associado ao país, uma seleção nacional representativa, e isso se inscreveu diacronicamente no uso linguístico. Em (10), o alvo da metonímia evocada por *Brasil* precisa ser inferido *online* textualmente na leitura. O trecho pressupõe do falante o conhecimento de que, dentro do modelo de PAÍS BRASIL (TODO), existem PRODUTORES (PARTE), para que o leitor construa o significado metonímico de que o conjunto desses PRODUTORES vendeu certa quantidade de mercadorias a outro país. Dada a inclusividade do modelo, é difícil ver alguma diferença entre os dois processos, o que não torna menos importante um mapeamento das metonímias.

3.1.1 Procedimentos metodológicos do esboço metonímico

Para obter evidências empíricas de metonímias com *Brasil*, recorri ao Portuguese Web Corpus (doravante ptTenTen11) e ao Corpus Brasileiro, descritos na Seção 2.6. A Figura 3 reproduz a disposição das ferramentas na interface gráfica da SketchEngine quando o pesquisador acessa a plataforma para realizar suas pesquisas nos respectivos corpora. O primeiro procedimento foi estabelecer critérios de busca na ferramenta Concordância (*Concordance*). Na aba Avançada (*Advanced*), os parâmetros estabelecidos foram o tipo de busca (*query type*) por lemas, de qualquer classe de palavra (*part of speech: any*), sem distinção entre maiúsculas e minúsculas, para *Brasil*. No corpus ptTenTen11, inseri uma restrição aos tipos de texto (*text types*) para abranger apenas a variedade “português brasileiro”, excluindo o português europeu devido à delimitação da pesquisa. No Corpus Brasileiro, não inseri nenhuma restrição a subcorpora, contexto ou gênero textual, pois todos os textos são de origem brasileira.

Figura 3 – Interface gráfica da ferramenta de buscas *Concordance* na SketchEngine



Fonte: reprodução feita pelo autor da interface gráfica da ferramenta *Concordance* na SketchEngine.

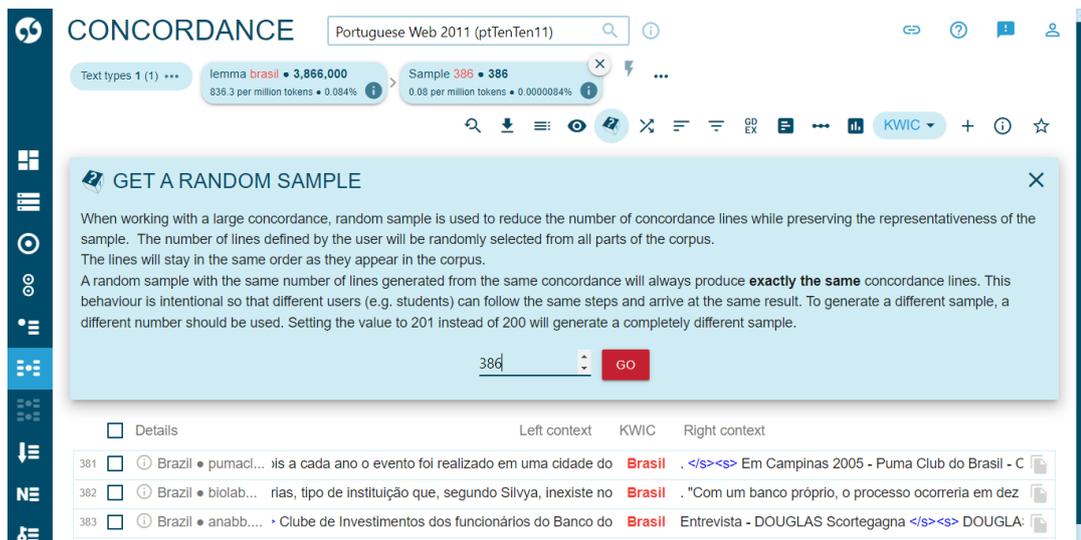
A primeira etapa de busca encontrou mais de 3,86 milhões de ocorrências de *Brasil* no ptTenTen11 e mais de 1,07 milhão no Corpus Brasileiro, frequências essas detalhadas na Tabela 2, a seguir. Considerando o alto volume de retornos, o segundo procedimento foi a extração de uma amostra aleatória representativa das ocorrências encontradas e viável de ser lida, inspecionada e anotada manualmente. Optei por extrair 0,01% do número absoluto de ocorrências de *Brasil* em cada corpus, por ser um número praticável e por manter a proporção de ocorrências selecionadas entre os corpora. A amostra aleatória de 386 ocorrências no ptTenTen11 e de 107 no Corpus Brasileiro, totalizando 493 linhas de concordância, foi extraída usando a ferramenta disponível na SketchEngine (*Get a random sample*), cuja interface é ilustrada na Figura 4. As amostras de cada corpus foram classificadas manualmente de acordo com o referente que *Brasil* evocava e com outros dados inferidos indutiva e intuitivamente das linhas de concordância, de acordo com a Linguística Cognitiva. O objetivo central era qualitativo; mas o resultado da análise foi quantificado para cada corpus a fim de verificar a proporção dos usos.

Tabela 2 – Dados numéricos da busca para análise inicial de *Brasil*

Dados	Corpus	ptTenTen11	Corpus Brasileiro
Tamanho do corpus (tokens)		4.622.750.491	1.133.416.757
Frequência absoluta do lema		3.866.000	1.075.047
Frequência normalizada do lema (milhão)		1.048,53	948,5
Proporção das ocorrências no corpus		0,084%	0,095%
Tamanho da amostra randômica analisada		386	107
Proporção da frequência absoluta na amostra		≈ 0,01%	≈ 0,01%

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pela ferramenta SketchEngine para a busca e dos parâmetros estabelecidos para estudo.

Figura 4 – Interface gráfica da ferramenta de amostragem aleatória na SketchEngine



Fonte: reprodução do autor da interface gráfica da ferramenta *Get a random sample* na SketchEngine.

3.1.2 Análise e resultados do esboço metonímico

Nessa análise, identifiquei 14 tipos de uso de *Brasil* em 26 subclassificações que levaram em conta aspectos construcionais (preposições antecedendo o item alvo), categoriais (metônimos) e conceptuais (esquemas imagéticos). Os usos encontrados foram PAÍS de modo geral (sem e com os usos preposicionados *do*, *no*, *para o* e *ao*); ESPAÇO (englobando endereços e esquemas de imagem PARTE-TODO, CONTÊINER e SUPERFÍCIE); TERRA; ORIGEM DE REPRESENTANTE; PAÍS em rótulos estatísticos; BANDEIRA; TIME ESPORTIVO (englobando futebol, vôlei e outros); GOVERNO; ECONOMIA; PRODUTOR e/ou VENDEDOR; COMPRADOR; POPULAÇÃO; ALUNOS e INSTITUIÇÕES DE ENSINO; e *Brasil* como lema proprial sendo parte de topônimos, de antropônimos, de nomes de objeto e de nomes de instituições, eventos ou títulos, nos quais indica a área

de abrangência ou atuação destes. As ocorrências classificadas nesses critérios estão disponíveis na íntegra nos Anexos A e B. Uma síntese dos usos é apresentado na Figura 5 abaixo, e a frequência deles por corpus na Tabela 3, sendo ambos discutidos na sequência.

Figura 5 – Classificação exploratória de usos de *Brasil* nos corpora

Classificações de uso		Exemplos	Fonte
PAÍS	<i>de/do +</i>	são homens que têm condições de melhorar o destino do <i>Brasil</i>	(A)
		Atlas de desenvolvimento humano do <i>Brasil</i>	(B)
		programação da Rádio São Paulo, a primeira do <i>Brasil</i> em radionovela.	
		Os jogos serão sediados no Rio, mas é um evento do <i>Bra-sil</i> ,	
		Castro Alves – um dos melhores e mais importantes na história do <i>Brasil</i> – Todos os hemocentros do <i>Brasil</i> foram vistoriados	
PAÍS	<i>para o +</i>	O mineiro agora volta para o <i>Brasil</i>	
		Os governos militares assumiram a defesa a defesa da política norte-americana para o <i>Brasil</i> e a América Latina	(B)
		A primeira colônia-agrícola de leproso fundada no <i>Brasil</i>	(A)
		Relatório sobre o desenvolvimento humano no <i>Brasil</i>	
		Na música sacra no <i>Brasil</i>	
PAÍS	<i>no +</i>	No <i>Brasil</i> a reciclagem é fortemente sustentada pelos "garimpeiros do lixo",	(B)
		Amigo, a situação aqui no <i>Brasil</i> está muito ruim.	
		a pinga é praticamente consumida só no <i>Brasil</i>	
PAÍS	<i>ao +</i>	notícias internacionais chegam ao <i>Brasil</i> invertidas	(B)
PAÍS	∅	[título de livro] Brasil musical	(A)
		Para quem genuinamente ama o <i>Brasil</i> , e quer melhorar as coisas, tudo isso acaba perdendo importância.	(B)
		O <i>Brasil</i> , como a maioria dos países do mundo, enfrenta sérios problemas de violência, corrupção ...	
ESPAÇO	PARTE-TODO	trata-se de um grande problema, entre outros tantos, para os brasileiros resolverem nesta parte do <i>Brasil</i> , a que não quer dá certo. salões comunitários no sul do <i>Brasil</i> .	(B)
	CONTÊINER	nem conheciam vcs fora do <i>Brasil</i> se é que tu te lembra ...	(B)
	SUPERFÍCIE	muitas indústrias e comércios espalhados pelo <i>Brasil</i> , Muitos aparelhos instalados em diversos pontos do <i>Bra-sil</i> não funcionam	(B)
	endereço	81531-980 Curitiba, Paraná, <i>Brasil</i>	(A)

Classificações de uso		Exemplos	Fonte
TERRA		... encontra-se em pouquíssima quantidade na alcachofra cultivada no <i>Brasil</i> .	(A)
PAÍS em rótulo de estatística		NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO 1973 A 1982 - <i>BRASIL</i> Legenda :...	(A)
BANDEIRA		Colocar detalhes na loja com as cores do <i>Brasil</i> é uma ação positiva.	(B)
ORIGEM DE REPRESENTANTE		... composto dos arquitetos Acácio Gil Borsoi (<i>Brasil</i>), ...	(A)
TIME ESPORTIVO	futebol	Felipe Melo expulso no jogo <i>Brasil</i> X Chile	(B)
	vôlei	Já a Colômbia jogará contra o <i>Brasil</i> , às 11 horas	(B)
	outros	... o <i>Brasil</i> passou a defender melhor [...] inaugurando o placar com um belo try do Lelê ...	(B)
GOVERNO		Índia e <i>Brasil</i> tinham um acordo de cooperação nessa área,	(B)
ECONOMIA		O <i>Brasil</i> ainda cresce menos que o resto do mundo, mas a diferença nas taxas de expansão do PIB está diminuindo...	(B)
PRODUTOR, VENDEDOR		saber se o <i>Brasil</i> deve produzir ou não transgênicos CAFÉ SOLÚVEL Venda externa do <i>Brasil</i> cresce 21,9 %	(A)
COMPRADOR		... a Argentina é o país fornecedor que tem perdido mais espaço na disputa pelo mercado de automóveis importados pelo <i>Brasil</i>	(B)
POPULAÇÃO		Eu fico pensando o que o restante do <i>Brasil</i> pensou, quando há alguns anos...	(B)
		a CPI da Segurança Pública [...] mostrou a todo o <i>Brasil</i> fitas gravadas...	(A)
ALUNOS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO		O sr. acha que o <i>Brasil</i> oferece bons cursos de pós-graduação ou devo procurar no exterior? No Pisa, o <i>Brasil</i> teve um avanço significativo na última década	(B)
lema proprial	em topônimo	... também na avenida <i>Brasil</i>	(B)
	em nome institucional	Banco do <i>Brasil</i> eliminado da Copa do <i>Brasil</i> Ópera <i>Brasil</i> no concorridíssimo Miss <i>Brasil</i>	(B)
	em antropônimo	comentário por Ryan Diógenes <i>Brasil</i> em... Rosane Maria do <i>Brasil</i>	(A)
	em nome de objeto	Para o sistema <i>Brasil44</i> ...	(A)

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pela ferramenta SketchEngine para a amostragem aleatória embasada nos parâmetros estabelecidos e a partir das classificações do autor para as linhas de concordância. Nota: (A) indica que o excerto é do Corpus Brasileiro e (B) do ptTenTen11.

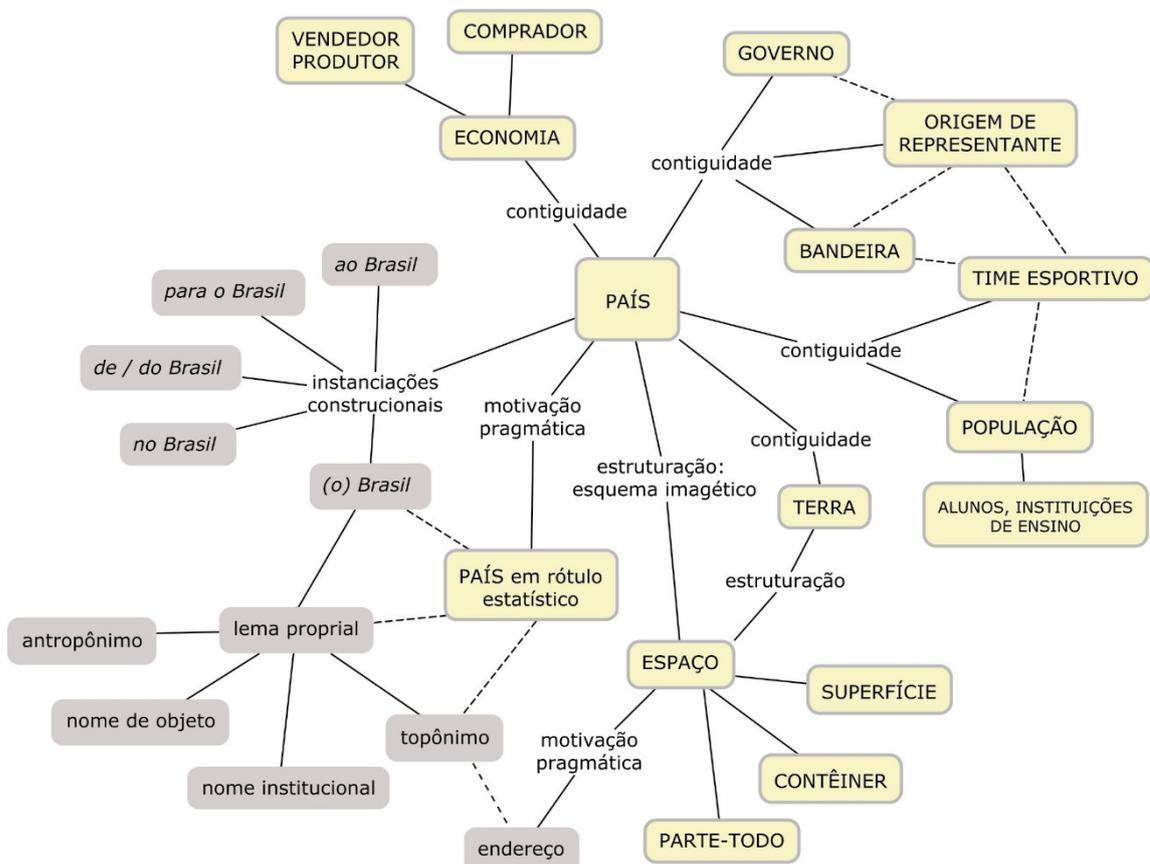
Tabela 3 – Frequências dos usos de *Brasil* nas amostras por corpora

Classificações de uso		Corpus		Corpus Brasileiro	
		ptTenTen11		N	%
		N	%	N	%
PAÍS	<i>de/do</i> +	23	5,96%	7	6,54%
	<i>para o</i> +	6	1,55%	1	0,93%
	<i>no</i> +	120	31,09%	40	37,38%
	<i>ao</i> +	5	1,30%	0	0,00%
	∅	30	7,77%	1	0,93%
ESPAÇO	PARTE-TODO	14	3,63%	2	1,87%
	CONTÊINER	3	0,78%	0	0,00%
	SUPERFÍCIE	11	2,85%	1	0,93%
	endereço	2	0,52%	6	5,61%
TERRA		3	0,78%	3	2,80%
PAÍS em rótulo de estatística		1	0,26%	5	4,67%
BANDEIRA		1	0,26%	0	0,00%
ORIGEM DE REPRESENTANTE		2	0,52%	1	0,93%
TIME ESPORTIVO	futebol	4	1,04%	2	1,87%
	vôlei	3	0,78%	1	0,93%
	outros	3	0,78%	0	0,00%
GOVERNO		40	10,36%	11	10,28%
ECONOMIA		10	2,59%	3	2,80%
PRODUTOR, VENDEDOR		11	2,85%	3	2,80%
COMPRADOR		3	0,78%	0	0,00%
POPULAÇÃO		7	1,81%	1	0,93%
ALUNOS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO		6	1,55%	0	0,00%
lema proprial	em topônimo	2	0,52%	1	0,93%
	em nome institucional	74	19,17%	16	14,95%
	em antropônimo	2	0,52%	1	0,93%
	em nome de objeto	0	0,00%	1	0,93%
total		386	100%	107	100%

Fonte: elaborada pelo autor a partir da contagem de ocorrências classificadas por cada critério. Notas: *N* indica o número absoluto de ocorrências e % indica a porcentagem das ocorrências em relação ao número total de linhas de concordância das respectivas amostras aleatórias de cada corpus.

Os dados não surpreendem ao evidenciar que, sendo membro da categoria PAÍS, BRASIL se estrutura por esquemas imagéticos de ESPAÇO (PARTE-TODO, CONTÊNER, SUPERFÍCIE e LOCALIZAÇÃO por um endereço) que conceptualizam as propriedades geofísicas territoriais que lhe são atribuídas pelos falantes. Dependente da dimensão ESPAÇO, está a TERRA como um dos elementos naturais circunscritos às suas fronteiras. A categoria PAÍS sobrepõe e vincula ao território uma POPULAÇÃO que tem no GOVERNO uma das suas formas de organização social e de autodeterminação. Isso implica, portanto, a categoria PAÍS como uma das expressões do princípio ocidental do Estado-nação sobre as quais se assentam os símbolos representativos (BANDEIRA), indicação de suas características (PAÍS em rótulo de estatística), o vínculo dos seus cidadãos (ORIGEM DE REPRESENTANTE) e de suas atividades culturais (TIME ESPORTIVO, ALUNOS, INSTITUIÇÕES DE ENSINO) e econômicas (ECONOMIA, PRODUTOR, VENDEDOR, COMPRADOR). Assim, seu nome se torna lema próprio para nomear outras entidades direta (nos topônimos e nos nomes de instituições, eventos ou títulos) ou indiretamente associadas (nos antropônimos e nos nomes de objetos). Essas conexões são os vínculos de contiguidade necessários ao estabelecimento cognitivo das relações metonímicas representados na Figura 6.

Figura 6 – Relações metonímicas encontradas nas amostras



Fonte: elaborada pelo autor

Um uso significativo evidenciado na Tabela 3 é a alta frequência da construção preposicionada *no Brasil*, prototipicamente usada para localização no ESPAÇO ou no PAÍS, conforme o nível de esquematicidade. Porém, a força da contiguidade atribuída às propriedades de BRASIL faz com que outros usos permitam conceptualizações semelhantes, para não dizer idênticas. Os excertos (11) a (18), a seguir, retirados das amostras dos corpora pesquisados, exemplificam que *no Brasil* e *do Brasil* podem induzir conceptualizações parecidas:

- (11) “Relatório sobre o desenvolvimento humano no **Brasil**”
- (12) “Atlas de desenvolvimento humano do **Brasil**”
- (13) “grande ceticismo com relação ao desenvolvimento social do **Brasil**”
- (14) “O PROBLEMA NO **BRASIL** é social ..econômico-social ..esta no modelo .”
- (15) “O **BRASIL** PRECISA DESTA REFORMA O MAIS URGENTE POSSÍVEL. Meire Gouveia 4/3/2011 8:12 PM É muito bom termos o MBE para informar e orientar o povo sobre esse assunto. A carga tributária no **Brasil** é uma das maiores do mundo!”
- (16) “... A taxa de repetência no **Brasil** não é aceitável””
- (17) “Segundo as coordenadoras, no **Brasil** a regulamentação do direito à informação foi feita às avessas.”
- (18) “No **Brasil** , por exemplo, gozamos de uma plena democracia,”

Uma explicação para os excertos seria assumir que *do Brasil* evoca submodelos, como POPULAÇÃO ou GOVERNO, enquanto *no Brasil* permite construir o país como a área de abrangência de uma situação. Do ponto de vista da experiência do falante, é mais provável que os excertos tratem como óbvio o vínculo entre ESPAÇO e os demais componentes de BRASIL. Não parece possível separá-los. Em (11), falar do desenvolvimento humano *no Brasil* é falar direta ou indiretamente do desenvolvimento humano *do Brasil*, como se vê em (12) e (13). Em (14) e (15), um problema ou uma carga tributária *no Brasil* pode ser dito como um problema *do Brasil* quando este evoca POPULAÇÃO ou GOVERNO. A possibilidade de uma informação se difundir por todo o modelo é reforçada pelos alvos metonímicos de (16) a (18). Em (16), uma interpretação supostamente objetiva de que a repetência escolar acontece em INSTITUIÇÕES DE ENSINO é sobrepujada pela repercussão que causa nas taxas do país, assim como a regulamentação inepta feita pelo GOVERNO, em (17). Em (18), o usufruto da democracia pela POPULAÇÃO implica uma característica do BRASIL.

São igualmente relevantes os usos não preposicionados de *Brasil* que ocorrem nas posições gramaticais de sujeito e objeto, como veículo para evocar outras entidades conceptuais. Isso se vê nas ocorrências (19) a (22):

- (19) “o **Brasil** deve hoje se manifestar contrário à posição assumida pela Organização Mundial do Comércio”
- (20) “O **Brasil** destaca-se ainda como um eficiente produtor de alimentos.”
- (21) “O Governo precisa , no mínimo , vir a público explicar como isso afetará o **Brasil** , porque se trata da segunda maior companhia do mercado de laticínios ,”
- (22) “Prevíamos apenas a utilização de células-tronco adultas derivadas da medula óssea e do cordão umbilical. Com a nova lei, abrimos o leque de pesquisa”, informou Humberto Costa. “Ainda há um caminho longo a ser trilhado, mas se não começássemos logo, o **Brasil** ficaria muito defasado””

(19) e (20) são ocorrências em que *Brasil* atua de modo mais claro a metonímia para o alvo GOVERNO e para PRODUTORES BRASILEIROS em seu conjunto, respectivamente. Nem sempre a hipótese de interpretação é tão defensável. Em (21) e (22), se *Brasil* evocar PAÍS de modo geral, há que se considerar a alternativa de nem mesmo haver metonímia. Do contrário, são candidatos a alvo, no primeiro, ECONOMIA, POPULAÇÃO, CONSUMIDOR; e, no segundo, PESQUISADORES BRASILEIROS ou PESQUISA BRASILEIRA. Várias linhas de concordância obtidas no ptTenTen11 e no Corpus Brasileiro põem desafios semelhantes ao pesquisador que deseje determinar ou especificar o referente de *Brasil*. Nenhuma das análises estará a salvo de controvérsias, a principal delas sendo a questão de distinguir ou não entre *Brasil* como metonímico ou polissêmico dentro de estrutura radial. Esta pesquisa não irá resolver essa dúvida, em grande parte, devido às limitações intrínsecas do método empírico por estudo de corpora. Ainda assim, parecem demonstrados o lugar da metonímia na evocação linguística e na estruturação cognitiva do modelo e a contiguidade como propriedade pressuposta de várias das conceptualizações.

3.2 Relação entre modelo cognitivo idealizado e as formas de *Brasil*

A metonímia já é amplamente estudada e conhecida na Linguística Cognitiva, porém, processos mais desconhecidos¹⁹ e importantes para conceptualizar BRASIL vão na direção oposta e ocorrem quando os falantes buscam descochar a pressuposta contiguidade do modelo cognitivo idealizado ou se alijarem de características presentes ou passadas dele. Há evidências disso em outros usos de *Brasil* nos corpora ao buscar as formas atribuídas aos nominais em ge-

¹⁹ A situação é inversa na onomástica, na qual a face linguística dos fenômenos de pluralização e uso de artigo indefinido com várias subclasses de nomes próprios é bem conhecida e fartamente discutida, por exemplo, por Amaral e Seide (2020), Gary-Prieur (2001), Gary-Prieur e Noailly (2019), Jonasson (1994) e Langendonck (2007). A abordagem que proponho é diferente não por mostrar fenômenos nunca abordados, mas por focar na palavra *Brasil* no português brasileiro e ver o assunto do ângulo dos modelos cognitivos e das construções gramaticais.

ral: determinação (artigos definido e indefinido), número (singular e plural) e derivação de grau (aumentativo e diminutivo).

Essa busca foi feita porque a expectativa padrão, teórica e intuitiva, é a palavra *Brasil* aparecer de maneira determinada por meio de artigo definido e em número singular (*o Brasil*), por denotar uma entidade única, logo, intrinsecamente determinada. Quanto às possíveis derivações de grau, de antemão, espera-se sempre encontrar as formas aumentativas e diminutivas no singular (*Brasilzão, Brasilzinho*), pois as formas plurais soam intuitivamente incomuns (*Brasilzões, Brasilzinhos, ?Brasizinhos*). Essa derivação tem valor avaliativo e é plenamente explicável pressupondo a existência das metáforas TAMANHO É IMPORTÂNCIA e TAMANHO É INTENSIDADE. O uso de um morfe diminutivo (*-inho*) confere mentalmente o atributo de tamanho PEQUENO e o morfe aumentativo (*-ão*), de tamanho GRANDE. Com a atuação das metáforas, ao diminuir ou aumentar o tamanho do Brasil, diminuímos ou aumentamos sua importância ou sua ênfase, o que permite construir a depreciação ou apreciação do país. Entretanto, é fácil mostrar, numérica e empiricamente, que várias dessas expectativas não são absolutas e que os diversos usos de *Brasil* não são fenômenos nem marginais nem triviais.

3.2.1 Procedimentos metodológicos da busca pelas formas de Brasil

Foram feitas consultas aos dois corpora em estudo para observar a existência e o volume de ocorrências das formas de *Brasil* quanto à determinação, ao número e à derivação. Para a busca na SketchEngine, com a ferramenta Concordância (*Concordance*), na aba Avançada (*Advanced*), estabeleci parâmetros diferentes para buscas com um termo (*Brasil, Brasis, Brasilzinho, Brasilzinhos, Brasilzão, Brasilzões*) e com mais de um termo (*o Brasil, os Brasis, um Brasil, uns Brasis*). Para um só termo, foram feitas buscas por palavra (*query type: word*) da classe dos substantivos (*part of speech: noun*), sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Para mais de um termo, foram feitas buscas por sintagma (*query type: phrase*) sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Como explicado antes, as buscas no ptTenTen11 abrangeram apenas textos do português brasileiro. Esse levantamento resultou na Tabela 4, adiante.

Os dados mostram que é possível encontrar nos corpora usos de quase todas as formas virtualmente possíveis de *Brasil* listadas. Não foram encontradas ocorrências de *Brasilzões* no Corpus Brasileiro, havendo apenas uma ocorrência dela no ptTenTen11; ao passo que *uns Brasis* não foi encontrado em nenhum dos corpora. Cabe advertir que isso não representa uma evidência negativa, ou seja, o que os dados atestam é apenas a ausência (e não a impossibilidade) do item-alvo buscado. No que diz respeito ao aumentativo e ao diminutivo, confirma-se a intuição

de que são plenamente usados no singular, mas de que suas formas plurais são raras. Acrescente-se que o uso do aumentativo é maior do que do diminutivo. No que diz respeito ao número, a intuição de número singular corresponde à maior frequência em todas as possibilidades, mas atestam-se *Brasis* e *os Brasis*. Este uso com artigo imediatamente justaposto corresponde a $\approx 27,7\%$ e 8% dos usos de *Brasis* no ptTenTen11 e no Corpus Brasileiro, respectivamente. No que diz respeito à determinação por artigo, encontra-se tanto o definido quanto o indefinido imediatamente justaposto a *Brasil*, em que pese a preponderância do primeiro.

Tabela 4 – Frequências das formas de *Brasil* nos dois corpora em estudo

Itens-alvo \ Corpus	ptTenTen11			Corpus Brasileiro		
	N	Normal.	% corpus	N	Normal.	% corpus
brasil	3.191.818	865,68	0,069%	1.074.122	947,68	0,095%
brasis	2.224	0,6	0%	787	0,69	$69 \times 10^{-6}\%$
o brasil	782.837	212,32	0,017%	183.674	162,05	0,016%
os brasis	616	0,17	0%	63	0,06	$56 \times 10^{-7}\%$
um brasil	13.663	3,71	0%	3.449	3,04	0,0003%
uns brasis	–	–	–	–	–	–
brasilzinho	133	0,04	$29 \times 10^{-7}\%$	4	>0,01	$35 \times 10^{-8}\%$
brasilzão	769	0,21	$17 \times 10^{-6}\%$	7	0,01	$62 \times 10^{-8}\%$
brasilzinhos	–	–	–	–	–	–
brasilzões	1	<0,01	$22 \times 10^{-9}\%$	–	–	–

Fonte: elaborada pelo autor a partir da contagem de ocorrências de cada item-alvo nos corpora, com os critérios adotados, fornecidos pela SketchEngine. Notas: *N* indica o número absoluto de ocorrências do item-alvo; *Normal.* indica o número de ocorrências do item-alvo normalizado por milhão; e *% corpus* indica a porcentagem das ocorrências em relação ao número total de tokens de cada corpus.

3.2.2 Análise e resultados sobre as formas de Brasil

A Tabela 4 não traz novidades ao conhecimento consolidado sobre a forma linguística, mas há duas ressalvas a fazer. Uma é a limitação da busca aos artigos imediatamente justapostos. As demais possibilidades de palavras intervenientes só foram contempladas nas buscas genéricas por *Brasil* e *Brasis*. Outra é os números esconderem um quadro bastante complexo em termos dos processos de conceptualização em que essas formas são usadas e de sentidos que permitem ao interlocutor construir. Uma inspeção mais detalhada das ocorrências de cada *type* foi reveladora para orientar a interpretação das frequências dos *tokens*, como ilustram (23) a (26), extraídos do ptTenTen11:

- (23) “Nas salas de aula dessas faculdades, como de resto nas salas de aula das escolas fundamentais e de nível médio de todo este **Brasilão**, é altamente improvável encontrar um mapa-múndi nas paredes.” (token number: 3666599790)
- (24) “Isto porque o país passou por um terremoto fudido alguns poucos meses atrás e está se reerguendo todo. Agora, aqui vai ter Copa e Olimpíadas. E continuamos a pagar muito por nada... Êta **Brasilão**, hein...” (token number: 1041484861)
- (25) “Imagine se isso fosse com alguma empresa aqui do nosso **brasilzinho** ! Iam pedir primeiro a devolução, tentar enrolar, cobrar pelo frete, pelo imposto e dizer que o erro não foi deles etc., etc.” (token number: 3749851804)
- (26) “... não há espaço para falas teatrais sobre leis de incentivo fiscal e valores culturais ameaçados. “Quando você põe o seu **Brasilzinho** nas costas e sobe no pódio, você nunca mais vai se sentir pequeno”, dizia o recordista mundial do salto triplo, João Carlos de Oliveira, o João-do-Pulo, medalha de bronze em duas olimpíadas.” (token number: 1242232814)

As ocorrências podem ser descritas com os recursos já existentes na Linguística Cognitiva, postulando as metáforas TAMANHO É IMPORTÂNCIA ou VALOR e TAMANHO É INTENSIDADE e acrescentando a elas um esquema moral (LAKOFF; JOHNSON, 1999)²⁰. Vemos que *-ão* enfatiza o tamanho GRANDE em (23) e é usado para evocar o tamanho GRANDE como intensificador e como veículo da atitude expressiva do locutor ao fazer uma constatação crítica em (24). Em *nosso brasilzinho* (25), *-inho* atribui o tamanho PEQUENO a BRASIL na metáfora TAMANHO É IMPORTÂNCIA ou VALOR, depreciando o país e a sua logística. O exemplo (26) também tem uma construção morfológica de diminutivo fazendo uso da metáfora, mas, sobre *-inho*, incide o esquema moral da humildade cristã, no qual diminuir-se em importância e não se sobrepor aos outros com soberba garantem valor e ascensão moral e espiritual.

As formas de plural e artigo exigem recursos explicativos de outra ordem, por depender diretamente de características do modelo cognitivo idealizado BRASIL que o locutor pressupõe compartilhar com o interlocutor. Isso é patente nos exemplos (27) a (31), também extraídos do ptTenTen11, exceto (29), colhido de um *blog*, já que a forma correspondente (*uns Brasis*) não foi encontrada no corpus:

- (27) “De acordo com pesquisa da consultoria McKinsey, citada no paper de Maciel, as autoridades chinesas planejam transferir 400_milhões de pessoas do campo para a cidade até 2025, o equivalente a dois **Brasis**” (token number: 2675607727)

²⁰ A noção de esquema moral em Lakoff e Johnson (1999; especialmente capítulo 14) é muito ampla e não é definida senão indiretamente, como partes de sistemas morais que são governados por sistemas metafóricos: “A metáfora geral da Responsabilidade Moral [*Moral Accounting*] é realizada por um pequeno número de esquemas morais: reciprocidade, retribuição, vingança, restituição, altruísmo e assim por diante. Cada um desses esquemas morais é definido usando a metáfora da Responsabilidade Moral, mas os esquemas diferem quanto à sua lógica inerente” (*ibid.*, p. 293, trad. minha).

- (28) “Estou incomodado. Tanto que resolvi escrever. Olha que não faço há bastante tempo. É um instinto incontrolável, uma vontade de dizer basta. Não somos dois **Brasis** – o deles é uma "merda" e o nosso é bom. Na verdade, é apenas um **Brasil**, e este não é tão bom assim.” (token number: 3011803258)
- (29) “A voz de Lira não se adaptou aos procedimentos autômatos da indústria, apontando para uns **brasis** que existem e merecem escuta, com seus sotaques distintivos, seus jeitos de corpos agregadores.” (blog Lendo a Canção, 02/07/2015²¹)
- (30) “Mas a Noruega, como o sr. sabe, tem 5_milhões de habitantes. Não é, assim, um **Brasil**. O **Brasil**, sim, é um **Brasil**.” (token number: 1624171463)
- (31) “Certa vez, o economista Edmar Bacha empregou o neologismo Belíndia para descrever um **Brasil** meio Bélgica e meio Índia. Hoje, no que diz respeito à indústria de software, seria ótimo que o **Brasil** fosse Índia por completo.” (token number: 3311222757)

Em *equivalente a dois Brasis* (27), a expressão *equivalente a* evoca um frame de comparação de quantidade, no qual QUANTIDADE DE POPULAÇÃO do modelo BRASIL serve como unidade de medida, licenciando o uso do numeral e a consequente pluralização do substantivo. Já em (28), o mesmo significante *dois Brasis* permite uma conceptualização diferente. A base do mapeamento metonímico é a relação de contiguidade existente entre a fonte e o alvo, que são classificados no mesmo domínio ou no qual um termo é o domínio e o outro termo é uma parte desse domínio. O enunciado *Não somos dois Brasis* é interpretado como negação de uma disjunção, de uma cisão interna ou de uma descontiguidade; negação usada para (re)afirmar a contiguidade e a unicidade do modelo cognitivo idealizado BRASIL.

É improvável que falantes nativos adultos escolarizados do português brasileiro venham a evocar o enunciado como a negação de uma quantidade como “dois Brasis” em (27), mesmo porque a própria sequência do texto serve para induzir o interlocutor a conceptualizar a contiguidade, a unicidade, de BRASIL. Na ocorrência (29), *uns Brasis* também é usado para induzir essa descontiguidade interna do país, dando-lhe, na falta de um termo explicativo melhor, uma pluralidade interna. Como a sequência do texto tem valor de caracterização, o enunciador aborda *Brasis* específicos *que existem e merecem escuta*.

Em (30) e (31), as alternâncias entre os artigos definido e indefinido imediatamente antes de *Brasil* permitem flagrar conceptualizações distintas. O excerto (30) é emblemático de como *um Brasil* permite ao interlocutor evocar características do modelo cognitivo BRASIL e usá-las como uma categoria que é aplicada ao próprio BRASIL (*O Brasil*) e a outro PAÍS (*a Noruega*): *a Noruega ... Não é, assim, um Brasil. O Brasil, sim, é um Brasil*. Sem que se saibam as características paradigmáticas do modelo BRASIL, elas não podem ser mobilizadas para se tornar

²¹ Disponível em: <http://lendocancao.blogspot.com/2015/07/o-mergulho.html> . Acesso em mar. 2021.

um critério categorial de classificação e, conseqüentemente, o enunciado se tornaria ininteligível ou não informativo.

Portanto, a estrutura *um* + (nome do país) é o elemento linguístico que dispara a conceptualização de categoria, enquanto os valores dessa categoria dependem do conhecimento do modelo cognitivo idealizado evocado pelo substantivo, no caso, as qualidades positivas implicitamente atribuídas ao Brasil. Isso pode ser comparado com o uso na ocorrência (31): *um Brasil meio Bélgica e meio Índia ... seria ótimo que o Brasil fosse Índia por completo*. A estrutura com artigo definido contribui para estabelecer a referência ao PAÍS, enquanto a estrutura com o artigo indefinido e o sintagma adjetivo estabelece alterações nas características do modelo atual, imaginando-o diferentemente como *meio Bélgica e meio Índia*. O enunciado induz o leitor a mobilizar conhecimentos dos modelos cognitivos de cada país envolvido. E, mais, a selecionar características desses modelos para a construção de sentido.

3.3 Síntese da seção

O conjunto dessas análises iniciais dos usos de *Brasil* demonstram a existência de processos metonímicos embasados na contiguidade entre fontes e alvo dentro do modelo cognitivo e de uma variedade de outros processos de construção de sentido que (a) mobilizam conhecimentos de características do modelo de PAÍS; (b) selecionam características dos modelos e os transformam em categorias (mesmo que sejam categorias *ad hoc*); (c) modificam características do modelo ou que lhe imaginam características contrafactuais; e (d), no sentido oposto à metonímia, geram descontiguidades no modelo ou negam eventuais descontiguidades. Argumentei que esses processos são realizados concretamente por diferentes expressões linguísticas com *Brasil*. Embora esse item seja classificado como “nome próprio”, ele se apresenta nas mesmas formas encontradas em “substantivos comuns”, mas com resultados cognitivos distintos, os quais analisei de maneira genérica até agora e podem ser mais bem explicados com recurso ao conceito de *construção* (vindo da Gramática de Construções) associado ao conceito de modelo cognitivo. Na próxima seção, busco mostrar que o consórcio elucidada vários usos.

4 UM BRASIL, BRASIS: MODELO COGNITIVO E CONSTRUÇÕES

Imagine que você está assistindo a um jornal. A repórter menciona divergências entre *as Coreias*, e a sua interpretação é literal, na medida em que, sendo uma pessoa atenta e que acompanha minimamente o noticiário internacional, você teve acesso a informações que lhe permitem encontrar dois referentes distintos com o nome *Coreia*: a Coreia do Norte e a Coreia do Sul. Mentalmente falando, não seria a mesma coisa se discutíssemos as *duas Coreias* em relação às características apenas da Coreia do Sul antes e depois da deposição da ex-presidente Park Geun-hye em 2017, nem se o assunto for as questões trabalhistas nesse país asiático. Muda a reportagem. Ao falar em *duas* ou *várias Áfricas*, pode-se fazer construções cognitivas distintas, a depender se os referentes são a África Subsaariana e a África Saariana, a África muçulmana e a África multirreligiosa, as regiões africanas por grupo que os colonizou ou por grupo linguístico. Trata, ainda, não só do continente, mas de um país, a saber, a África do Sul dos bantustões e dos brancos durante o *apartheid*. Você troca de canal e encontra uma gravação de Elza Soares cantando *Brasis* (2019), do álbum *Planeta Fome*: “Tem um Brasil que é próspero / Outro não muda / Um Brasil que investe / Outro que suga / [...] Tem o Brasil que cheira / Outro que fede / O Brasil que dá / É igualzinho ao que pede”.

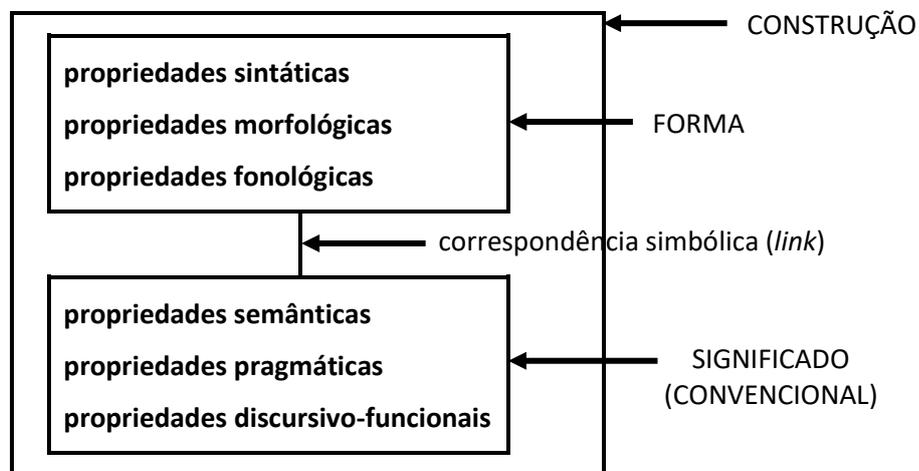
Usos assim não são excepcionalmente criativos e são parte do cotidiano linguístico dos falantes do português brasileiro. A intuição de que *Brasil* ocorre de modo determinado por artigo definido e número singular tem sua alta frequência atestada nos corpora, mas esse não é o único recurso. Neste segundo estudo, analiso as formas *Brasis* e *um Brasil* e proponho que a associação do conceito de modelos cognitivos idealizados com a teoria da Gramática de Construções é capaz de explicar processos metafóricos, metonímicos e ‘antimetonímicos’ da conceptualização do BRASIL, o que vale para outros membros da categoria PAÍS. A Seção 4.1 traz um resumo do conceito de *construção gramatical* e os argumentos a seu favor. Discuto como as mesmas construções de plural fundidas a substantivos que evocam modelos cognitivos de PAÍS diferentes permitem conceptualizações distintas. A Seção 4.2 investiga o padrão semifixo [*um Brasil* + adjetivo] e os tipos de perspectivação que ele permite do modelo BRASIL.

4.1 Contribuições da Gramática de Construções para explicar a forma *Brasis*

O que geralmente se chama de Gramática de Construções é, na verdade, uma família de teorias que têm premissas comuns para modelar o conhecimento linguístico dos falantes. As

teorias variam amplamente no nível de vínculo com os fundamentos da Linguística Cognitiva, podendo desde assumir esses postulados até distanciar-se deles. Essa Gramática descreve a língua como uma rede de *construções*, que são unidades simbólicas, pareamentos de forma e significado, de diversos tamanhos, graus de complexidade e preenchimento por itens lexicais específicos, licenciados por esquemas mentais (CROFT, 2007; FERRARI, 2010, 2011; GOLDBERG, 1995, 2006). A Figura 7 traduz a imagem usada por Croft (2007) para representar o vínculo simbólico entre a face formal e a face significativa das construções.

Figura 7 – Representação das construções gramaticais segundo Croft



Fonte: reprodução e tradução, feitas pelo autor, da figura usada por Croft (2007, p. 472) para representar a estrutura simbólica das construções na perspectiva da Gramática de Construções.

Chamamos de construções o que tradicionalmente recebe os nomes de palavras; classes de palavras; estruturas morfológicas; estruturas sintáticas nominais (sintagmas nominais, adjetivais etc.) e verbais (construções transitivas, passivas, etc.); padrões prosódicos, entre outros. Em cada nível, a construção pode ser um padrão aberto esquemático ou padrões fixos e semifixos lexicalmente preenchidos por itens específicos. Por exemplo, a palavra *Brasil* é uma construção. Os usos *o Brasil* e *um Brasil* são construções. Igualmente o diminutivo, sendo a forma [X-*inho*] associada ao significado TAMANHO PEQUENO, incluindo aí as associações pragmáticas que isso permite. Também o são as estruturas nominais semifixas do tipo *um Brasil melhor* ou *um país justo*, com a forma [*um* + substantivo + adjetivo] ligado à semântica-pragmática de atribuir propriedades ao substantivo.

Um aspecto fundamental dessa abordagem é que o léxico e a sintaxe não podem ser radicalmente separados, pois existe entre eles um *continuum* na rede de construções que compõe o repertório dos falantes (FERRARI, 2010; SALOMÃO 2002). Outro aspecto crucial é o fato de as próprias construções gramaticais trazerem significados distintos dos significados dos

itens lexicais numa sentença. Assim, os itens e as construções se inter-relacionam na produção de sentido, de modo que a significação não se deve apenas a um ou ao outro (GOLDBERG, 1995). Segundo Ferrari (2010), a separação entre significados construcionais e verbais é capaz de evitar a postulação de sentidos implausíveis para o verbo, haja vista que o significado final também é resultado das indicações trazidas pela construção e não previstas pelo verbo. A autora reforça a economia teórica da gramática de construções, que trata todas as instanciações de um mesmo fenômeno como advindas de uma única construção ancorada em estruturas mentais. Entendo que essas vantagens não se aplicam só aos verbos, mas também aos substantivos que evocam modelos classificados na categoria PAÍS, como *Brasil* – o que é essencial para explicar como são construídas a atribuição de propriedades e a descontiguidade do modelo nos exemplos apresentados na Seção 3.2, que serão detalhados adiante.

A inter-relação de itens lexicais e construções é regida por princípios psicológicos que se fundamentam na separação do que cada unidade traz²² para a construção de sentido. Tome-mos para ilustração esta sentença retirada do Corpus Brasileiro:

(32) “Ou salvamos todos os **Brasis** ou não salvamos nenhum” (token number: 1053696457)

A palavra *Brasil* traz o modelo cognitivo idealizado BRASIL pertencente à categoria PAÍS. Dentre todas as suas propriedades evocáveis, no universo tal qual experienciado pela maioria de nós, existe apenas um único BRASIL, o que equivale a uma semântica de unicidade e singularidade, a despeito de sua debatível contiguidade ou coesão interna. BRASIL não é um modelo categorial em que vários seres podem ser classificados e, sim, um modelo de entidade. Porém, a palavra foi fundida à construção de plural nominal regular. Em português brasileiro, a construção de plural traz, em seu polo semântico, NÚMERO PLURAL ($N > 1$). No polo da forma, a construção é realizada pela inserção do fonema /S/ na posição final do item lexical; pelas alterações fonético-fonológicas necessárias para isso, a saber, o apagamento do fone [ɹ] ~ /l/; e graficamente pela retirada de <-l> e inserção de <-s>.

Como vimos, a expressão linguística resultante (*Brasis*) permite uma conceptualização antimetonímica. Isso ocorre porque ligar *Brasil* à construção de plural cria uma duplicidade

²² Ao abordar a estrutura argumental das sentenças, Goldberg (1995, 2006) separou os papéis participantes e os papéis argumentais. Os papéis participantes são os papéis trazidos pelo verbo, equivalentes aos papéis previstos no frame evocado pelo verbo (por exemplo, o verbo *doar* evoca DOADOR, DOAÇÃO, DONATÁRIO). Os papéis argumentais são os papéis trazidos pela construção: na forma, são os lugares estruturais (sujeito, objeto, adjunto); no significado, são as relações semânticas (por exemplo, CAUSAR-EXISTIR ou CAUSAR-TORNAR) e os papéis relacionados (por exemplo, AGENTE, PACIENTE, ESTADO). Como não tratarei de relações argumentais, faz pouco sentido falar em “papéis”. Com isso, adaptei as notações usadas por Goldberg (1995), o que em nada interfere na teorização dessa Gramática, para a qual o formalismo é um mero recurso argumentativo, “didático”.

semântica que “contorna” princípios psicológicos que regem a fusão entre itens lexicais e construções. Ou seja, uma duplicidade que impõe deliberadamente essa fusão. Na Gramática de Construções, uma “fusão” corresponde ao atendimento mútuo e simultâneo de restrições semânticas entre os conhecimentos (“os papéis”) do item lexical e os conhecimentos da construção. O “princípio de coerência semântica” prevê que essas informações devem ser semanticamente compatíveis e, dependendo do tipo de construção que estamos abordando, os papéis dos itens lexicais devem poder ser categorizados como instâncias dos papéis mais esquemáticos da construção (GOLDBERG, 1995, 2006). Na expressão *os Brasis*, a semântica de singularidade do modelo cognitivo BRASIL é fundida à semântica de pluralidade da construção de plural nominal. Nenhuma das duas é anulada, permitindo uma conceptualização *esquizoide* do BRASIL: uma entidade única, mas cujas propriedades internas são separadas como se fossem entidades internas distintas que coexistem.

4.1.1 *Um teste para nomes de países no plural*

A contribuição valiosa da Gramática de Construções associada à Teoria dos Modelos Cognitivos é expandir esse raciocínio para mostrar como uma mesma construção de plural fundida a itens lexicais que evocam outros modelos cognitivos idealizados categorizados como PAÍS licencia conceptualizações completamente diversas, até mesmo, em metaforicidade. Isso advém da separação entre as informações evocadas pelos itens e pelas construções e da participação do conhecimento que cada falante tem do modelo cognitivo idealizado. Pode-se demonstrar a ideia com testes semânticos tradicionais e, futuramente, atestar o raciocínio com evidências de corpora ou de testes experimentais.

Tomemos as construções semifixas [*X estar em guerra*] e [*X estar em paz*] que designam uma ou mais PARTES (X) envolvidas em uma SITUAÇÃO (*estar em guerra e/ou estar em paz*). Essas construções são ambíguas, pois a SITUAÇÃO pode ser literal (dois países em conflito bélico ou fora de enfrentamento) ou metafóricas (dois países em uma relação não bélica construída em termos de GUERRA ou em uma relação de não enfrentamento em termos de NÃO GUERRA ou PAZ). Logo, a literalidade ou a metaforicidade das construções vai depender se o falante categoriza o evento ou entidade como em SITUAÇÃO de GUERRA ou de PAZ.

Dada essa SITUAÇÃO, o teste que proponho consiste em fundir as duas construções a diferentes substantivos evocadores de entidades categorizadas como PAÍS no singular e no plural e perceber as experiências conceptuais licenciadas. A hipótese é que os efeitos (*construals*) do plural sobre substantivos evocadores de PAÍS ocorre independente da literalidade ou metaforici-

dade da construção maior, mas depende diretamente das características específicas do modelo cognitivo de um determinado PAÍS. A Figura 8 exibe o teste proposto, mostrando as sentenças (33) a (43), tanto formuladas por intuição quanto extraídas do ptTenTen11 e Corpus Brasileiro. As frases trazem substantivos comuns e topônimos que designam PAÍS, no singular e no plural, na posição de PARTE nos dois tipos de SITUAÇÃO explicadas.

Figura 8 – Teste do singular e plural com substantivos comuns e topônimos

	[PARTE	SITUAÇÃO]	Fonte
(33)	Os cachorros	<i>estão em paz</i>	intuição
(34)	Os cachorros	<i>estão em guerra</i>	intuição
(35)	Nossos instintos	<i>estão em guerra</i>	ptTenTen
(36)	Tecnicamente, as Coreias	<i>ainda estão em guerra</i>	Corpus Brasileiro
(37)	As Coreias	<i>estavam em paz</i>	ptTenTen
(38)	As Américas [partes dos EUA]	<i>estão em guerra</i>	intuição
(39)	As Américas [do Sul e do Norte]	<i>estão em guerra</i>	intuição
(40)	Os EUA	<i>ainda estão em guerra</i>	ptTenTen
(41)	Apesar de o Brasil	<i>não estar em guerra</i>	Corpus Brasileiro
(42)	Em 2021, o Brasil	<i>está em guerra</i>	intuição
(43)	Os Brasis	<i>estão em guerra</i>	intuição

Fonte: elaborada pelo autor.

As frases de (33) a (35) nos permitem inferir que a categoria na qual a PARTE é classificada interfere diretamente na avaliação da metaforicidade ou literalidade do trecho. Se é possível debater a metaforicidade de (33), pois se pode acreditar que *estar em paz* está dentro do escopo de possibilidades do modelo cognitivo CACHORRO, a metaforicidade dos trechos (34) e (35) parece ser facilmente aceita, considerando-se que os conflitos entre os *cachorros* e entre *nossos instintos* são compreendidos em termos de um domínio bélico que, em geral, só é tomado literalmente em cenários ficcionais.

As mesmas construções estão envolvidas nos casos dos modelos de PAÍS exemplificados por (36) a (43). O plural que incide em *Coreia* nos trechos (36) e (37) não induz as mesmas conceptualizações de *Brasis* porque nosso sistema conceptual para PAÍS ligado a *Coreia* admite a existência da Coreia do Sul e da Coreia do Norte, se estes forem os referentes do item lexical. Se constar em nossos conhecimentos que esses dois países também estão *em ou fora de conflito*

bélico, (36) e (37) serão enunciados literais. Porém, se o referente for apenas a Coreia do Sul e dissermos *as Coreias*, então, a conceptualização da descontiguidade é semelhante à observada em *Brasis*, pois o modelo cognitivo COREIA DO SUL tem uma semântica de unicidade que não encontra correspondente na construção de plural utilizada. Aqui, a tese é que a literalidade ou metaforicidade dos trechos é independente do plural. Elas dependem, na verdade, de constar em nossos conhecimentos que essas partes internas de um só país estão *em* ou *fora de* uma SITUAÇÃO bélica ou que a situação é construída assim – embora, nesse caso, o meu conhecimento histórico individual aceite apenas a conceptualização metafórica.

O mesmo parece valer para as frases (38) a (39), em que o mesmo item lexical (*América*) pode ter referentes distintos. Os modelos cognitivos de cada referente, quais sejam, EUA em (38) e parte do continente americano (39), são determinantes para a conceptualização final na medida em que a propriedade de singularidade está presente no primeiro modelo e ausente no segundo. Conforme essas propriedades respeitem ou não o “princípio de coerência semântica”, a conceptualização será uma de pluralização apenas ou de descontiguidade. Os “EUA” em (40) é um caso do que se chama *plurale tantum*, de termo que tem apenas forma plural, mas que se consolidou como uma construção idiomática pela constituição plural interna do referente. Em suma, a mesma construção de plural, no mesmo contexto literal ou metafórico representado por *estar em guerra* e *estar em paz*, aplicada a substantivos que evocam diferentes modelos cognitivos licencia conceptualizações distintas. Portanto, as características atribuídas pelos falantes ao modelo cognitivo são determinantes para a significação.

4.2 O padrão construcional [*um Brasil* + adjetivo] e o modelo cognitivo

Com base na associação entre modelos cognitivos e construções, quero agora me ater ao padrão com artigo indefinido antes de *Brasil* seguido de adjetivação: [*um Brasil* + adjetivo]. Apesar da expectativa padrão de que *Brasil* deve vir acompanhado de artigo definido, o uso de artigo indefinido não só é comum, mas também soa intuitivamente natural. É importante destacar que as construções gramaticais têm um caráter idiomático; seu sentido não é dado algoritmicamente somando cada termo. Em [*um Brasil* + adjetivo], a presença do termo supostamente ligado à “indefinição” deve ser entendida como parte da idiomaticidade, pois os usos dessa construção não são nem indefinidos nem indeterminados.

Em trabalho anterior (COSTA, 2021a), mostrei e discuti usos literais e metafóricos do verbo *construir* com o padrão [(determinante) + substantivo + adjetivo]. O adjetivo pode ser interpretado como uma característica da coisa construída ou como um resultado de sua trans-

formação. Na função gramatical de adjunto, o adjetivo é usado para indicar CARACTERÍSTICA ou TIPO em expressões literais do frame CONSTRUIR (*construir uma casa nova*) e nas metáforas RELACIONAR É CONSTRUIR (*construir relacionamentos amorosos*) e CRIAR É CONSTRUIR (*construir modelos empíricos*). Numa discutível função gramatical de sintagma resultativo, o adjetivo indica o resultado de transformação e é usado na metáfora MODIFICAR ENTIDADE É CONSTRUIR (*construir um país melhor*). Nos enunciados literais, *construir* evoca o frame CONSTRUIR e é usado com uma construção causativa. Surgem aí restrições semânticas que nos impedem de interpretar o adjetivo como o resultado de uma transformação nas frases literais. A princípio, em usos do verbo *construir* com o padrão indicado, estaremos diante de metáfora se o adjetivo indicar uma transformação da entidade expressa pelo substantivo. Para atestar se essas observações se aplicam a *Brasil*, recorreremos novamente ao ptTenTen11 e ao Corpus Brasileiro.

4.2.1 Procedimentos metodológicos da busca por [um Brasil + adjetivo]

O procedimento de obtenção e análise de evidências empíricas foi realizar uma busca com a ferramenta Concordância (*Concordance*) na aba Avançada (*Advanced*) da SketchEngine, a partir de *Corpus Query Language* (CQL). Para cada corpus, foi elaborada uma linha de consulta que corresponde à sequência de classes de palavra que realiza as funções gramaticais da construção (com o determinante *um*, o substantivo *Brasil* e um adjetivo). Cada classe foi codificada para gerar a CQL conforme as etiquetas (*tagset*) do ptTenTen11 e do Corpus Brasileiro, resultando nas linhas dispostas nas Figuras 9 e 10. Essas linhas foram inseridas no campo de busca da interface mostrada na Figura 11. É preciso ressaltar que as linhas de busca excluem eventuais termos intervenientes (interjeições, digressões, entre vários outros tipos de intercalações possíveis) e sintagmas oracionais de valor adjetivo na posição que corresponde ao adjetivo. No ptTenTen11, selecionei apenas a variedade brasileira do português e excluí a europeia.

Figura 9 – Linha CQL para busca de [um Brasil + adjetivo] no ptTenTen11

Uso	Classes de palavra correspondentes		Codificação CQL
<i>Um</i>	determinante	→	[lemma="um" & tag="D.*"]
<i>Brasil</i>	substantivo	→	[lemma="brasil" & tag="N.*"]
() _{ADJ}	adjetivo	→	[tag="A.*"]
Linha de consulta completa: [lemma="um" & tag="D.*"] [lemma="brasil" & tag="N.*"] [tag="A.*"]			

Fonte: elaborada pelo autor.

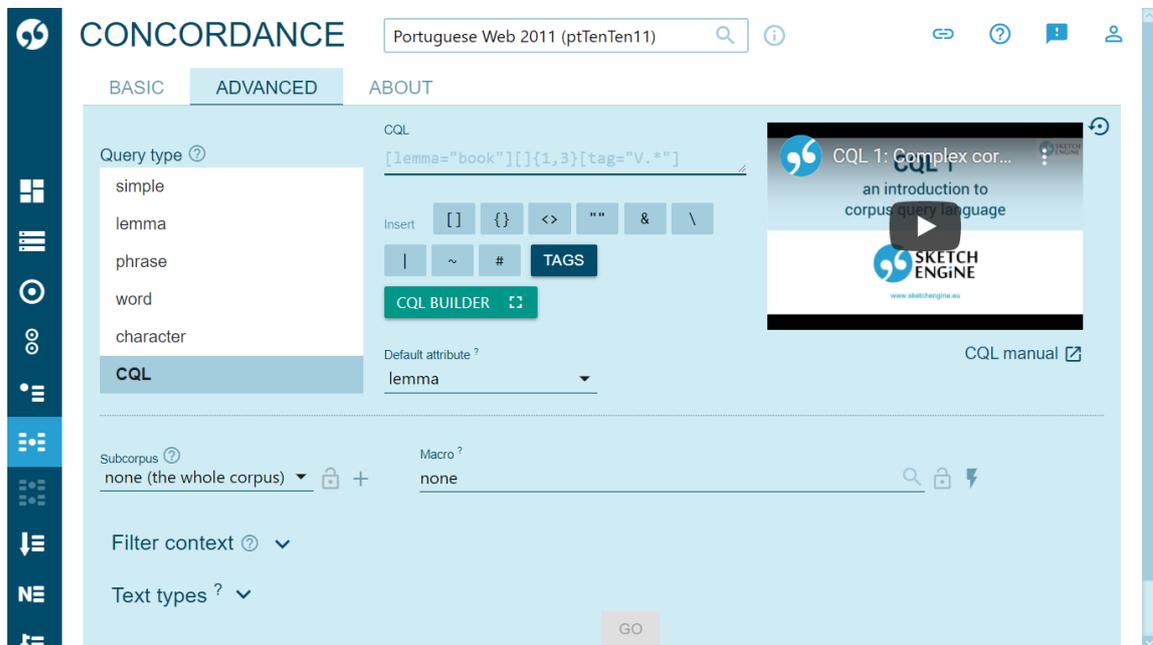
Figura 10 – Linha CQL para busca de [um Brasil + adjetivo] no Corpus Brasileiro

Uso	Classes de palavra correspondentes		Codificação CQL
<i>Um</i>	determinante	→	[lemma="um"&tag="DET"]
<i>Brasil</i>	substantivo	→	[lemma="Brasil"&tag="NOM"]
() _{ADJ}	adjetivo	→	[tag="ADJ"]

Linha de consulta completa: [lemma="um"&tag="DET"][lemma="Brasil"&tag="NOM"][tag="ADJ"]

Fonte: elaborada pelo autor.

Figura 11 – Interface gráfica da SketchEngine para busca por CQL



Fonte: reprodução do autor da interface gráfica da ferramenta na SketchEngine.

A busca resultou nos dados da Tabela 5, adiante. No ptTenTen11, foram encontradas 5.685 ocorrências, numa frequência normalizada de 1,23 por milhão, com 578 adjetivos (types) numa razão type-token de 0,1017. No Corpus Brasileiro, foram encontradas 1.490 ocorrências, numa frequência normalizada de 1,31 por milhão, com 276 adjetivos (types), numa razão type-token de 0,1852. Para análise e anotação, foram selecionadas amostras aleatórias de 5% do número absoluto de ocorrências, por ser um volume praticável para inspeção manual e possibilitar a mesma proporção de análise nos dois corpora. Amostras aleatórias de 284 linhas de concordância no ptTenTen11 e 75 no Corpus Brasileiro foram extraídas com a ferramenta disponível na SketchEngine (*Get a random sample*).

Em seguida, foi gerada a lista de frequência dos adjetivos no padrão construcional buscado, dada sua relevância na evocação de padrões metafóricos e de valores socioculturais associados ao país. A listagem de adjetivos e as respectivas frequências encontram-se no Apêndice C desta tese. Na amostra do ptTenTen11, foram encontrados 88 adjetivos diferentes, numa razão type-token de 0,3098; enquanto no Corpus Brasileiro, foram encontrados 29 adjetivos diferentes, numa razão type-token de 0,3866. Embora a amostra do Corpus Brasileiro exiba maior diversidade lexical, deve-se ponderar que a razão type-token é sensível ao tamanho de um texto ou de um corpus e não há meio infalível de normalizar essa razão (BREZINA, 2018). O ptTenTen11 tem quase quatro vezes o número de tokens do Corpus Brasileiro; e a amostra do primeiro é 3,7 vezes maior que a do segundo. Para os propósitos desta tese, considero que essa diferença não enviesada de modo prejudicial a análise e que a diversidade lexical encontrada é probabilisticamente suficiente para vislumbrar os fenômenos em investigação.

Tabela 5 – Resultados numéricos gerais da busca de [*um Brasil* + adjetivo] nos corpora

Dados	Corpus ptTenTen11	Corpus Brasileiro
Tamanho do corpus (tokens)	4.622.750.491	1.133.416.757
Frequência absoluta da linha CQL (construção)	5.685	1.490
Frequência normalizada da linha CQL (por milhão)	1,23	1,31
Proporção das ocorrências no corpus	0,0001230%	0,0001315%
Adjetivos encontrados na busca total (types) ²³	578	276
Diversidade de adjetivos na busca total (<i>type-token ratio</i>)	0,1017	0,1852
Tamanho absoluto da amostra randômica analisada	284	75
Proporção da amostra randômica frente às ocorrências	≈5%	≈5%
Adjetivos encontrados na amostra (types)	88	29
Diversidade de adjetivos na amostra (<i>type-token ratio</i>)	0,3098	0,3866

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pela ferramenta SketchEngine para a busca e dos parâmetros estabelecidos para estudo.

As amostras de cada corpus foram classificadas manualmente em planilhas no formato .xlsx de acordo com os seguintes critérios: metáfora (presença ou ausência de metaforicidade);

²³ Esses números foram alcançados depois de gerar a lista de ocorrências; inspecioná-la; eliminar duplicidades; e contar os adjetivos no *slot* construcional. Contagens múltiplas do mesmo adjetivo podem ocorrer devido a caracteres intervenientes e problemas na etiquetagem de tokens ou no reconhecimento e agrupamento de caracteres.

indicação do adjetivo (DESCRIÇÃO_FINAL de uma transformação, TIPO etc.) e metonímia (presença, ausência e tipo de evocação metonímica). Foram analisadas eventuais informações sobre dispersão e colocados que pudessem ajudar a esclarecer, descrever e explicar os dados encontrados no que diz respeito às propriedades que os falantes atribuíram ao modelo cognitivo idealizado BRASIL, como veremos à frente.

A primeira análise foi classificar as frases com o padrão buscado em metafóricas e não metafóricas. Os critérios adotados foram: (a) possibilidade de inferir mapeamento metafórico entre elementos categorizados em domínios conceptuais distintos; (b) em caso de mais de uma metáfora estar presente, contagem apenas da metáfora mais diretamente relacionada à conceptualização de BRASIL. Os achados estão resumidos na Tabela 6. No corpus ptTenTen11, foram encontradas 156 (54,92%) ocorrências não metafóricas e 128 (45,07%) expressões metafóricas que instanciavam 33 metáforas distintas. A razão entre types e tokens metafóricos (RTTm) representa uma diversidade de expressão na ordem de 0,2578. Por sua vez, no Corpus Brasileiro, foram encontradas 44 (58,66%) ocorrências não metafóricas e 31 (41,33%) expressões metafóricas que instanciavam 13 metáforas distintas, com uma razão type-token metafórico (RTTm) na ordem de 0,4193. Em percentis, a proporção de excertos metafóricos e não metafóricos é equivalente entre os corpora, relevando-se as diferenças de tamanho absoluto das amostras e a sensibilidade da razão type-token a esse volume.

Tabela 6 – Contagem da metaforicidade nas amostras do padrão [*um Brasil* + adjetivo]

Corpora \ Categorias	Não metafóricos		Metafóricos			
	N	%	N	%	NMet	RTTm
ptTenTen11	156	54,92...%	128	45,07...%	33	0,2578
Corpus Brasileiro	44	58,66...%	31	41,33...%	13	0,4193

Fonte: elaborada pelo autor. Notas: N indica número absoluto. % indica a frequência em percentil. NMet indica o número absoluto de ocorrências metafóricas. RTTm indica a razão type-token de metáforas.

No total das amostras, foram classificados 37 mapeamentos metafóricos distintos, dispostos na Figura 12, com base no alvo metafórico. As metáforas se localizam em três níveis de esquematicidade, conforme a taxonomia proposta por Kövecses (2017, 2020): do nível mais esquemático e abstrato (entre esquemas imagéticos); passando pelo nível dos domínios; até um nível menos esquemático e menos abstrato, mas não completamente específico (entre frames). Apesar de não ser uma análise fina (*fine-grained*), a Figura 12 tenta captar algumas das relações entre níveis e entre dimensões experienciais.

Figura 12 – Metáforas com [um Brasil + adjetivo] encontradas nas amostras dos corpora

	Alvos metafóricos	Metáforas
	TENTAR TER	TENTAR TER É PROCURAR
	FAZER ESFORÇO	FAZER ESFORÇO É SANGRAR
	DIVERGÊNCIA	DIVERGÊNCIA É GUERRA
	REIVINDICAR	REIVINDICAR É LUTAR
PROBLEMA	TER PROBLEMA	TER PROBLEMA É LUTAR
	AUSÊNCIA DE PROBLEMA	TER PROBLEMA É ANDAR INSTÁVEL
	PROBLEMA É ARESTA	PROBLEMA É ARESTA
	AUSÊNCIA DE PROBLEMA	AUSÊNCIA DE PROBLEMA É LIBERDADE
	DESCREVER	DESCREVER É PINTAR
	REPRESENTAR	REPRESENTAR É CRIAR
CARACTERÍSTICA		CARACTERÍSTICA É PREENCHIMENTO DO CONTÊINER
		CARACTERÍSTICA É ROSTO
	QUALIDADE	QUALIDADE É ODOR
		QUALIDADE É LUMINOSIDADE
		QUALIDADE É TAMANHO
		QUALIDADE É FORÇA
	CONSISTÊNCIA	CONSISTÊNCIA É FORÇA
	MELHORAR	? MELHORAR É DAR HERANÇA
	MODIFICAR	MODIFICAR É CONSTRUIR
		MODIFICAR É CRIAR
		MODIFICAR É EDITAR
	ELIMINAR CARACTERÍSTICA	ELIMINAR CARACTERÍSTICA É APAGAR
		ELIMINAR CARACTERÍSTICA É SAIR DE CENA
PROCESSO		PROCESSO É DESLOCAMENTO FÍSICO
	MEIO	MEIO É CAMINHO
	CONHECER	CONHECER É APROXIMAR
	DISTÂNCIA	DISTÂNCIA É PROFUNDIDADE
	DIFERENÇA	DIFERENÇA É DISTÂNCIA
	ESTADO PSICOLÓGICO	? ESTADO PSICOLÓGICO É VERTICALIDADE
	ENTIDADE COMPLEXA	ENTIDADE COMPLEXA É CONSTRUÇÃO
	RELACIONAMENTO	RELACIONAMENTO É CONTIGUIDADE
	MAU COMPORTAMENTO	MAU COMPORTAMENTO É SUJEIRA
	IDEALIZAR	IDEALIZAR É VER
	ORIGEM	ORIGEM É GENITOR
	SURGIR	SURGIR É NASCER
ACREDITAR		ACREDITAR É APOSTAR
	FAZER ACREDITAR	FAZER ACREDITAR É VENDER

Fonte: elaborada pelo autor. **Notas:** Linha indica uso do mesmo conceito. Seta indica relação de instanciação: o elemento na fonte da seta está num nível conceptual mais esquemático e menos específico; o elemento na mira da seta está num nível conceptual mais específico e menos abstrato.

Como os mapeamentos metafóricos estão ligados à ocorrência do padrão construcional buscado, eles se expressam em proporções diferentes nas amostras. Isso é evidenciado nas Tabelas 7 e 8, que trazem a metáfora, a frequência absoluta (N) e a porcentagem frente à frequência total (%) e um exemplo de expressão de cada metáfora conceptual encontrada.

Tabela 7 – Metáforas com [um Brasil + adjetivo] na amostra do ptTenTen11

Metáfora	N	%	Exemplos selecionados de ocorrência
MODIFICAR É CONSTRUIR	49	38,28%	só assim construiremos um Brasil melhor
REIVINDICAR É LUTAR	25	19,53%	luta por um Brasil livre e democrático
TENTAR TER É PROCURAR	6	4,69%	na busca de um Brasil digno
QUALIDADE É TAMANHO	5	3,91%	enxerga um Brasil enorme e promissor
AUSÊNCIA DE PROBLEMA É LIBERDADE	4	3,13%	“Deus nos livre de um Brasil evangélico”
CARACTERÍSTICA É PREENCHIMENTO	3	2,34%	um Brasil cheio de oportunidades
MODIFICAR É CRIAR	3	2,34%	recursos para fazer um Brasil melhor
PROCESSO É DESLOCAMENTO FÍSICO	3	2,34%	no caminho de um Brasil pujante
QUALIDADE É FORÇA	3	2,34%	um Brasil forte em termos de produção
CONHECER É APROXIMAR	2	1,56%	aproximar o leitor de um Brasil distante
IDEALIZAR É VER	2	1,56%	consegue vislumbrar um Brasil diferente
MEIO É CAMINHO	2	1,56%	caminhos para um Brasil sustentável
ACREDITAR É APOSTAR	1	0,78%	Para apostar em um Brasil soberano
PROBLEMA É ARESTA	1	0,78%	melhor porque vai pegar um Brasil redondo
CONSISTÊNCIA É FORÇA	1	0,78%	um Brasil amorfo e sem resistência
DESCREVER É PINTAR	1	0,78%	pintaram um Brasil maravilhoso sem...
DISTÂNCIA É PROFUNDIDADE	1	0,78%	de um Brasil profundo e desconhecido
DIVERGÊNCIA É GUERRA	1	0,78%	combater os adversários de um Brasil melhor
ELIMINAR CARACTERÍSTICA É APAGAR	1	0,78%	complicado ... apagar um Brasil arcaico
ELIMINAR CARACTERÍSTICA É SAIR DE CENA	1	0,78%	retirada de cena de um Brasil arcaico
ENTIDADE COMPLEXA É CONSTRUÇÃO	1	0,78%	sombra da construção de.. um Brasil intenso
FAZER ACREDITAR É VENDER	1	0,78%	vender um Brasil maravilhoso
FAZER ESFORÇO É SANGRAR	1	0,78%	O PT deu o sangue por um Brasil melhor
MAU COMPORTAMENTO É SUJEIRA	1	0,78%	para se revelar um Brasil sujo e injusto
MELHORAR É DAR HERANÇA	1	0,78%	deixar um Brasil melhor para nossos filhos
MODIFICAR É EDITAR	1	0,78%	editem um Brasil justo, um Brasil capaz
QUALIDADE É LUMINOSIDADE	1	0,78%	criemos um Brasil BRILHANTE
QUALIDADE É ODOR	1	0,78%	um Brasil real (e fedorento)
RELACIONAMENTO É CONTIGUIDADE	1	0,78%	Brasília rompeu com um Brasil litorâneo
REPRESENTAR É CRIAR	1	0,78%	invenção sonora de um Brasil latinoameric.
TER PROBLEMA É ANDAR INSTÁVEL	1	0,78%	dor causticante De um Brasil claudicante
TER PROBLEMA É LUTAR	1	0,78%	enfrentamos uma crise...dentro de um Brasil democrático
VERTICALIDADE É ESTADO PSICOLÓGICO (?)	1	0,78%	Um Brasil cabisbaixo e de nome sujo

Fonte: elaborada pelo autor.

Tabela 8 – Metáforas com [um Brasil + adjetivo] nas amostras do Corpus Brasileiro

Metáfora	N	%	Exemplos selecionados de ocorrência
MODIFICAR É CONSTRUIR	11	35,48%	tentaram construir um Brasil melhor
MODIFICAR É CRIAR	3	9,68%	Estamos aqui para fazer um Brasil melhor
REIVINDICAR É LUTAR	3	9,68%	Vamos lutar todos por um Brasil melhor
ORIGEM É GENITOR	2	6,45%	paixão e ira, nascidos de um Brasil gentil
QUALIDADE É TAMANHO	2	6,45%	termos um Brasil engrandecido
AUSÊNCIA DE PROBLEMA É LIBERDADE	1	3,23%	Por um Brasil livre de transgênicos
CARACTERÍSTICA É PREENCHIMENTO	1	3,23%	ver um Brasil repleto de prosperidade
CARACTERÍSTICA É ROSTO	1	3,23%	Máscaras: faces de um Brasil plural
DIFERENÇA É DISTÂNCIA	1	3,23%	distâncias entre um Brasil arcaico
FAZER ACREDITAR É VENDER	1	3,23%	vendeu a imagem de um Brasil cor-de-rosa
MELHORAR É DAR HERANÇA	1	3,23%	passar às novas gerações um Brasil melhor
PROCESSO É DESLOCAMENTO FÍSICO	1	3,23%	que nos levará a um Brasil desenvolvido
SURGIR É NASCER	1	3,23%	nasceu um Brasil peculiar

Fonte: elaborada pelo autor.

4.2.2 Análise e resultados sobre a construção [um Brasil + adjetivo]

Os domínios fonte envolvidos em vários desses mapeamentos estão tradicionalmente associados ao modelo cognitivo BRASIL segundo informações da etapa anterior do programa de investigação (COSTA, 2015) e da literatura brasilianista (por exemplo: CHAUI, 2000; STARLING, SCHWARCZ, 2018), como exemplificado nos trechos (44) a (49) das amostras:

- (44) “A sensação de mediocridade é geral, mas a vários entrevistados não escapa que existe um Brasil grandioso, aonde a mídia não vai, porém, por isso ninguém vê.”
- (45) “Um superávit de vontade de **fazer um Brasil grande**, um Brasil para o povo.”
- (46) “... a câmera em panorâmica sobre o mundo da paisagem mineira, ele documenta como ninguém aquele "grande microcosmo" de um Brasil profundo e desconhecido.”
- (47) “Atualizando a linguagem, procurando o ritmo e a graça da narrativa oral, Elias José pretende **aproximar** o leitor de um Brasil distante, mas pleno de encantos.”
- (48) “... essa concorrência por colaboradores tem um lado positivo por ser o reflexo de um Brasil cheio de oportunidades e com uma economia em crescimento.”
- (49) “A consciência da modernidade radica-se na arte como emancipação e **percorre**, poeticamente, as **distâncias** entre um Brasil arcaico e um Brasil moderno.”

Os excertos mostram como, no modelo de BRASIL, o atributo CARACTERÍSTICA (que inclui QUALIDADE e TAMANHO) é muito ligado aos valores *grande* (44) e *grandioso* (45). Isso faz parte da consubstanciação ou da necessidade de transformar “valores objetivos do território em valores subjetivos da alma ou da personalidade nacional” (CHAUÍ, 2000, p. 41). O tamanho acarreta a conceptualização de distâncias internas e de partes desconhecidas, isto é, de *um Brasil profundo* (46). Assim, a distribuição dos habitantes pelo território e os descompassos dos centros urbanos detentores de poder sociocultural com os locais distantes – por isso, “desconhecidos” – autorizam a metáfora CONHECER É APROXIMAR (47). Esse espaço também se apresenta pelo esquema de CONTÊINER (48), que estabelece relações DENTRO-FORA usadas metaforicamente para conceptualizar a identidade (DENTRO) em relação à diferença (FORA). Com isso, metáforas espaciais do tipo DIFERENÇA É DISTÂNCIA ganham um sabor redobrado, porque tornam possível fazer um espelhamento psíquico entre DISTÂNCIA e DIFERENÇA (49): as diferenças abstratas brasileiras são diretamente proporcionais às distâncias físicas.

As diferenças vêm muito ligadas às desigualdades: um PROBLEMA. Conceptualizações de PROBLEMA dentro de BRASIL são um aspecto consciente do modelo que não foi tão frequente nas amostras, muito possivelmente em função do tipo de estrutura buscada:

- (50) “São dois gritos de dor A dor causticante De um Brasil claudicante .”
- (51) “DILMA com certeza ã vai ter o mesmo patamar vai ser melhor porque vai Pegar um BRASIL redondo e cospe no prato que comeu más, o brasileiro ã.”
- (52) “Deputados , que a campanha Por um Brasil livre de transgênicos já havia solicitado à CTNBio a revisão do processo que liberou a soja RR para cultivo comercial ...”
- (53) “Pela primeira vez em nossa história **enfrentamos** uma **crise** global **dentro** de um Brasil democrático, ainda que injusto”
- (54) “Vamos **lutar** todos por um Brasil melhor , com justiça social , liberdade e também com respeito ao cidadão .”
- (55) “Se você Paulistano não quer nordestino para ir trabalhar como empregados em suas casas, **lutem** para um Brasil igual que ele não vai para a sua terra tomar seu emprego!”
- (56) “importante como modelo para o resto do país e importante para nos estimular a **lutar** sempre pela **construção** de um Brasil democrático.”

Os problemas são conceptualizados como ANDAR INSTÁVEL (50) e ARESTA (51), além de AUSÊNCIA DE PROBLEMA É LIBERDADE (52) e de TER PROBLEMA É LUTAR (53). Nas amostras, é recorrente o domínio fonte LUTAR para conceptualizar formas de REIVINDICAR (ou AGIR) *um Brasil* com características diferentes das atuais ou das quais se deseja afastar (54, 55, 56). Nesses casos, [*um Brasil* + adjetivo] representa uma virtualização imaginativa do BRASIL com as

características modificadas, e essa visão é o MOTIVO pelo qual se faz LUTAR. Exemplos como (55) são especialmente reveladores das contradições culturais brasileiras, pois o adjetivo indicado na construção (*igual*) contraria a diferenciação que embasa o preconceito regional e a disputa socioeconômica expostos pelo comentário numa reportagem na internet.

A resolução de problemas passa pela modificação do BRASIL, o que se conceptualiza majoritariamente por meio da metáfora MODIFICAR É CONSTRUIR (57, 58, 59, 60) e também de sua versão mais esquemática MODIFICAR É CRIAR (61, 62):

- (57) “... se pode enxergar que o autor das Memórias não tem postura ufanista e ideológica como a dos românticos na **edificação** de um Brasil patriótico.”
- (58) “Contem conosco como um parceiro na **construção** de um Brasil melhor, e não apenas como um financiador”
- (59) “O Dia Nacional de Combate à intolerância serve para nos mostrar que queremos e podemos **construir** uma sociedade melhor, um Brasil melhor para nós e as futuras gerações, em que a liberdade de expressão e [...] crenças sejam respeitadas...”
- (60) “... outorgará um novo diploma que representará, de fato, sua vontade e determinação de **edificar** um Brasil livre e equânime.”
- (61) “a criação da nova capital federal como o acontecimento mais importante no país nos últimos 50 anos. “Brasília **criou** um Brasil diferente, voltado para seu interior”.”
- (62) “Votem com consciência e vamos juntos **fazer** um Brasil melhor, se não para nós, que deixemos por herança aos nossos filhos.”

A metáfora MODIFICAR É CONSTRUIR estabelece um mapeamento entre o domínio alvo MODIFICAR e o domínio fonte estruturado pelos frames de CONSTRUÇÃO e CONSTRUIR. As principais unidades lexicais para evocar esses frames são os verbos *construir* e *edificar* e seus derivados nominais *construção* e *edificação*. A metáfora faz uso dos elementos de frame presentes em CONSTRUÇÃO e CONSTRUIR para fazer sentido de MODIFICAR. Assim, ela conceptualiza transformações por meio da ação de um CONSTRUTOR e um CONSTRUTO (ENTIDADE COMPLEXA) e adquire características que não possuía antes (DESCRIÇÃO_FINAL). *Brasil* é instanciado como CONSTRUTO e o adjetivo buscado nos corpora instancia a DESCRIÇÃO_FINAL. Já a metáfora MODIFICAR É CRIAR segue a mesma organização, exceto por acionar um domínio mais abstrato e esquemático (CRIAÇÃO) por meio de outros verbos, como *criar* e *fazer*. Para se materializarem, ambas as metáforas empregam uma construção gramatical que pode ser entendida como causativa (na qual o objeto vem acompanhado de um adjunto) ou resultativa (na qual o adjetivo instancia um sintagma resultativo) (COSTA, 2021a). Os dados das Tabelas 7 e 8 atestam que [*um*

Brasil + adjetivo] está diretamente ligado à metáfora MODIFICAR É CONSTRUIR, a qual representa 38,3% das linhas metafóricas no ptTenTen11 e 35,5% no Corpus Brasileiro.

Para além das metáforas, as amostras de uso da construção permitem observar que há pelo menos três conceptualizações (*construals*) principais, exemplificadas por (63), (64) e (65):

(63) “São brasileiras que integram um Brasil real”

(64) “Por essa razão , estamos aceitando egressos e arrependidos que queiram conosco lutar por um Brasil melhor , pois , do outro lado , os coveiros permanecerão eternamente tristes !”

(65) “para o bem da boa representatividade que o nosso Presidente Lula tem exercido , levando ao exterior a imagem de um Brasil moderno , justo , crescente , para inserir-nos na nova economia mundial ...”

No primeiro processo cognitivo, na instância (63), BRASIL é uma entidade única, mas suas propriedades internas são separadas como se fossem entidades distintas que coexistem. O adjetivo caracteriza e identifica a “entidade interna”, o que geralmente vem de uma longa cadeia metonímica (como *um Brasil virtual*, *um Brasil cabisbaixo*, *um Brasil raro*) e é ilustrado pela Figura 13, na qual temos um Brasil heterogêneo no tempo do enunciado (t_{edo}). Em (63), as *brasileiras* integram a parte do modelo considerada *real*.

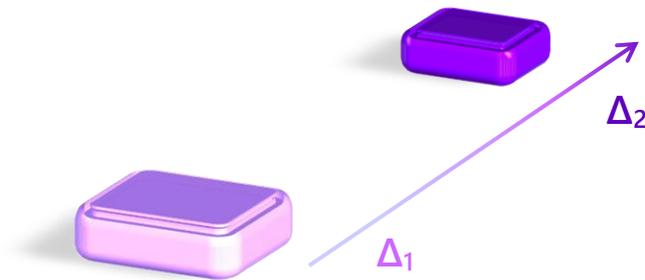
Figura 13 – Processo conceptual de multiplicidade interna simultânea da entidade



Fonte: elaborada pelo autor.

No segundo processo, BRASIL é uma entidade única que se modifica ao longo do tempo e, apesar da transformação, mantém a sua identidade e referencialidade de BRASIL (como sendo “um outro Brasil”). O adjetivo entra para caracterizar e identificar a que BRASIL se refere, como ilustrado pela Figura 14, na qual a mudança de tonalidade do objeto caracteriza sua mudança de característica de Δ_1 para Δ_2 ao longo de um período a critério dos falantes. Também é possível argumentar que não se trata de uma modificação temporal, mas de uma modificação da entidade de uma situação de referência (Δ_1) para uma circunstância imaginada (Δ_2), uma projeção mental da modificação do modelo de BRASIL com a obtenção de uma característica desejada (*um Brasil melhor*). (64) ilustra bem a virtualidade do estado transformado da entidade.

Figura 14 – Processo conceptual de modificação da entidade ao longo do espaço-tempo



Fonte: elaborada pelo autor.

No terceiro processo, muito em função do frame evocado por *imagem*, temos uma conceptualização de uma aparência do objeto; mais especificamente do tipo de impressão que se quer transmitir, como dado no exemplo (65): *imagem de um Brasil moderno*. Esse fenômeno é representado pelo desenho na Figura 15, em que I (imagem) representa a projeção feita do modelo cognitivo idealizado de BRASIL, O (objeto). Essa imagem pode condizer ou não com o que os falantes acreditam ser a realidade do objeto. Trata-se de uma distinção muito sutil em relação ao processo conceptual que vimos na Figura 14.

Figura 15 – Processo conceptual de imagem da entidade



Fonte: elaborada pelo autor.

O que os três processos têm em comum é que engendram uma duplicidade de BRASIL. Essa duplicidade pode ser construída como interna (Figura 13) ou externa (Figuras 14 e 15). Há indícios para argumentar que essa duplicidade (interna ou externa) não é um processo necessariamente metafórico. De acordo com a reformulação técnica de Kövecses (2020, p. 2, trad. minha²⁴), “Uma metáfora conceptual é um conjunto sistemático de correspondências entre dois domínios de experiência”. No meu entender, uma condição implícita nessa definição é que, por princípio, para haver metáfora, BRASIL (ou qualquer assunto em que esteja envolvido) deve ser

²⁴ Na fonte: “A conceptual metaphor is a systematic set of correspondences between two domains of experience”.

categorizado fora²⁵ do domínio experiencial fonte mobilizado para conceptualização — senão ficamos com um domínio e não dois. Acontece que, se o fenômeno de duplicidade interna fosse obrigatoriamente metafórico, (a) haveria sempre um outro domínio experiencial que pudesse caracterizar a conceptualização como figurativa e (b) seriam inexistentes usos não metafóricos da duplicidade²⁶. Porém, existe o inverso de ambos os casos, como vemos nos recortes de (66) até (71), sendo o três primeiros do ptTenTen11 e os três últimos do Corpus Brasileiro:

- (66) “Viver lá te dá um certo peso . É um Brasil diferente . Curitiba é uma cidade que não tem Carnaval , que gosta de fila etc.”
- (67) “Muitos intelectuais , professores e jornalistas se unem e começam a produzir obras infantis -- projeto de um Brasil moderno . Estimulam o surgimento de livros infantis ...”
- (68) “Não se trata , é claro , de mostrar um Brasil perfeito e irreal , mas as possibilidades que se abrem com trabalho , embates e entendimento”
- (69) “Pois, como sabemos, existem vários "Brasis": um Brasil do litoral e um Brasil do interior; um Brasil urbano , de grandes metrópoles e um outro rural, ainda provinciano, ainda colonizado; existe um Brasil indígena, um Brasil...”
- (70) “Como podemos pensar em um novo país, em um Brasil melhor , tendo um congresso composto por homens do quilate de Paulo Maluf, de José Genoíno, Jader Barbalho, ... ”
- (71) “Dessa forma, se forjou uma imagem amigável de um Brasil pródigo e com ares de civilizado, futuro parceiro de férteis relações internacionais...”

Os processos de uma multiplicidade interna (66, 69) e de uma transformação (67, 70) evocados literalmente são fenômenos semelhantes àqueles metaforizados, de criação de uma imagem do país (68, 71). Isso leva a crer que multiplicidade interna e metáfora sejam movimentos imaginativos distintos, mas facilmente coordenados, na coreografia mental dos falantes.

Os três processos também não podem, por princípio, ser classificados como metonímicos. Como vimos, na metonímia, há uma relação X ESTÁ POR Y embasada na contiguidade entre o domínio e o item conceptualizado ou a parte do domínio a ser conceptualizada. O corolário é alguma relação que se caracterize como contiguidade (contenimento, inclusão, pertença, etc.) Acontece que, em excertos como *um Brasil diferente* (66) e *um Brasil urbano* (67), (a) não há uma relação de X ESTÁ POR Y; (b) há um movimento de aumentar a distância conceptual e separar os caracteres internos, desfazendo ou diminuindo a contiguidade. Por isso, assim como fiz no caso de *Brasis*, como rótulo provisório, chamo o caso de ‘antimetonímia’.

²⁵ Na lógica difusa: o grau de pertença do item seria 0 ou tão próximo de 0 que possa ser considerado *fora*.

²⁶ Uma terceira questão seria: (c) por sua própria capacidade cognitiva, as(os) pesquisadoras(es) são capazes de elaborar metáforas conceptuais que descrevam o fenômeno sem que o fenômeno em si seja metafórico. Nem tudo é metáfora, mas (quase) tudo é metaforizável, o que pode nos levar a perder a distinção entre as duas coisas.

4.3 Síntese da seção

Esta seção mostrou processos de conceptualização e argumentou que é adequado e útil associar os conceitos de modelo cognitivo e de construção gramatical para explicar a construção de sentido de BRASIL, assim como de outras entidades na categoria PAÍS e, até mesmo, REGIÃO GEOGRÁFICA. As construções trazem significados próprios que não estão disponíveis no modelo evocado pela palavra à qual se fundem. Isso permite descrever formas como *Brasis* e [*um Brasil* + adjetivo] e entender como disparam processos conceptuais de pluralidade interna, transformação ao longo do tempo e *imagem* do modelo BRASIL. Tecnicamente, esses casos não atendem aos critérios para ser metáfora e metonímia. Está implícita aí uma visão delimitada do conceito de metáfora, em oposição a interpretações maximalistas que tendem a englobar vários outros usos figurados e imaginativos como essencialmente metafóricos. Especificamente a pluralidade interna foi rotulada de *antimetonímia* na medida em que visa uma descontiguidade de BRASIL, permitindo a locutores e interlocutores cindir mentalmente a unidade interna do país.

Propus um teste no qual substantivos comuns e nomes de PAÍS no singular e no plural são fundidos às construções semifixas *X está em paz* e *X está em guerra*, que podem ou não ser metafóricas. O resultado da conceptualização no teste depende das características atribuídas pelos falantes aos modelos cognitivos idealizados do(s) nome(s) na posição de sujeito. A tese é que a conceptualização de multiplicidade é independente da metáfora, pois ocorre em formulações metafóricas e literais. Já a metáfora depende do domínio em que o PAÍS é categorizado ou ao qual é associado. Nesse sentido, espero que a explicação fornecida seja elástica o suficiente para dar conta dos vários cenários de categorização e continuar válida em outras análises e, se futuramente for usada para isto, em experimentos.

Os usos identificados não são marginalia linguística, mas a construção de sentido sobre o Brasil também não se restringe a eles. Dos componentes principais de um modelo cognitivo idealizado, até agora foram vistos os esquemas imagéticos principais (Seção 3), mapeamentos metonímicos (Seções 3 e 4), mapeamentos metafóricos e antimetonímicos (Seção 4). Resta perscrutar a estruturação em relação aos frames. As correlações de *Brasil* com verbos e outras classes que evocam frames evidenciam padrões associativos e emocionais que constroem e reconstroem a entidade única BRASIL. A Seção 5 se ocupa primordialmente desses laços.

5 MODELO COGNITIVO E PADRÕES DE ASSOCIAÇÃO

- (72) ““A gente não sabe quem foi que fez a lei criando o tabu para determinadas coisas que não se discute abertamente no **Brasil**”, disse. “[...] Não faz pouco tempo eu fui criticado porque disse que era preciso criar o dia da hipocrisia neste país...”
- (73) “Há uma dificuldade histórica no **Brasil** em reconhecer a lei como instrumento de bem comum. Acho que houve, historicamente, uma identificação da lei com o domínio de classe, o domínio dos proprietários, dos poderosos.”
- (74) “Sem empresas globais no mercado de café as chances do Brasil se converter numa plataforma de negócios do produto são muito reduzidas, senão inexistentes. Continuaremos a nos chatear ao constatar que a Alemanha continua ganhando mais que o **Brasil**, atuando exatamente com o nosso café.”
- (75) ““Pode-se morrer de fome no **Brasil** por falta de dinheiro para comprar comidas, mas ninguém morre de burrice por falta de dinheiro para comprar livros”, dizia. Para demonstrar sua tese, Palmério comparou alguns preços: “Um romance de Eça de Queiroz vale bem mais do que um quilo de bacalhau, e custa bem menos”, contabilizava...”
- (76) “Defenderam, sim, o **Brasil**, falando em talian, o que é uma justificativa inquestionável para que o idioma que eles trouxeram do Veneto e da Lombardia seja reconhecido como Patrimônio Imaterial Brasileiro. Os imigrantes vieram para conquistar um pedaço de terra e construir um futuro.”
- (77) “Existem quantos negros no **Brasil**? A pergunta aparentemente simples transformou-se para a cientista política Melissa Nobles, 35, na chave para entender a construção do conceito de raça e democracia racial no país.”

Os recortes acima, obtidos no ptTenTen11 e no Corpus Brasileiro, ilustram associações tradicionais do Brasil com o conservadorismo social (72), o desrespeito às leis (73), a produção de café e a baixa competitividade no mercado internacional (74), a pobreza, a fome e a falta de recursos para a educação e a cultura (75), o histórico de imigração (76) e as desigualdades nas relações étnico-raciais (77). Eles também remetem a informações que nem sempre são materialmente expressas. Isso coloca em destaque a necessidade de ampliar a investigação e buscar o material linguístico-sociocognitivo que gravita nas órbitas da palavra *Brasil*. Este terceiro estudo averigua alguns desses nexos. Na Seção 5.1, faço uma relação teórica dos “significados pressupostos” dos nomes próprios com os modelos cognitivos; dos modelos cognitivos com os frames; e dos frames com a atenção conjunta entre os falantes. Na Seção 5.2, apresento o caminho teórico-metodológico usado para estudar os colocados de *Brasil* e mostro os dados alcançados com esses passos. Nas Seções 5.3 e 5.4, analiso a conceptualização de BRASIL a partir das correlações de experiência conceptualizadas por frames evocados por verbos.

5.1 Pontes entre nome próprio, modelo cognitivo, frames e atenção conjunta

Langendonck (2007a, 2007b) defendeu que os nomes próprios seriam a categoria nominal prototípica²⁷, não marcada, e que eles não têm um significado lexical posto, mas significados pressupostos dos tipos *gramatical*, *categorial*, *associativo* e *emocional*. Vejamos em que medida isso se aproxima ou se afasta dos dados nesta pesquisa. Na teoria, *Brasil* pressupõe os significados gramaticais de [– humano], masculino, singular e definido. No entanto, as amostras dos corpora atestaram usos personificados, pluralizados e indefinidos de *Brasil*. As ocorrências analisadas indicaram que esses significados gramaticais podem ou não lhe ser atribuídos, dependendo da conceptualização visada pelo falante por meio das construções. A exceção parece ser o gênero, porque **a Brasil* é um uso considerado agramatical. Mesmo assim, não é impossível imaginar situações em que a falante queira propositalmente alternar o gênero gramatical das palavras para diversas ações discursivas.

No raciocínio de Langendonck, o lema propriial *Brasil* é usado como topônimo (*o Brasil é um país...*) e parte de outros topônimos (*Avenida Brasil*), de nome institucional (*Copa do Brasil*), de antropônimo (*Antônio Carvalho Brasil*) e de nome de objeto (*sistema Brasil*⁴⁴). No primeiro caso, o significado categorial pressuposto de *Brasil* seria sua categorização no nível básico PAÍS. Pela lente da Linguística Cognitiva, a questão categorial apresenta um quadro diferente do onomástico. Como vimos, além de tornar a entidade única “psicossocialmente saliente dentro de uma dada categoria” (LANGENDONCK, 2007a, p. 87, trad. minha), *Brasil* aciona diversos nós numa extensa rede onde o modelo BRASIL e seus submodelos (POPULAÇÃO, ESPAÇO FÍSICO, ECONOMIA, etc.) podem ser, e constantemente são, (re)categorizados.

Por último, o autor chamou de *associativos* os significados enciclopédicos (subjetivos, objetivos ou intersubjetivos) pertencentes ao uso linguístico. Os significados *emocionais* podem fazer parte do nome (por exemplo, por meio de diminutivos afetivos) ou ser pressupostos no nível da conotação, com força apreciativa ou pejorativa (por exemplo, valores emocionais vinculados ao Brasil). Langendonck (2007a) não fez uma separação entre os valores evocados por um nome próprio (o que eu acho do nome *Zuzu Angel*) e os valores evocados pelo portador do nome (o que eu acho da pessoa ZUZU ANGEL evocada pelo nome *Zuzu Angel*). Intuitivamente, é adequado separar esses valores, porque o fato de os falantes considerarem a forma [bra'ziʊ] bonita ou feia é bastante distinto do que possam sentir em relação a BRASIL.

²⁷ Langacker (1991, p. 59, trad. minha) tem uma opinião oposta: “Os nomes próprios representam outro tipo de afastamento do padrão prototípico”. Prototípico ou não, é temerário tratar todos os nomes próprios da mesma forma. A categoria da entidade única do referente do nome é condicionante para o uso e para a significação.

Dentro desse tema sobre os valores associados ao nome, cabe um esclarecimento. Geralmente, assume-se “que a menção do nome, por si, é capaz de estabelecer o contato mental com a instância única do tipo” (LANGACKER, 1991, p. 102, trad. minha²⁸). Ou seja, bastaria mencionar o nome para evocar a entidade única. No que diz respeito à significação, os nomes de PAÍS evocam, mas não explicitam, as características do referente — muitas das quais os falantes normalmente não têm consciência. A Linguística Cognitiva permite um tratamento da questão. Qual? Em primeiro lugar, assumir que a significação das unidades linguísticas se dá em relação a modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987) e que o significado de um nome próprio é uma conceptualização do seu referente (DE MULDER, 2000). Com base nisso, é mais adequado tratar (a) os referentes como modelos cognitivos e (b) os seus ‘significados pressupostos’ como sendo o conhecimento presente ou construído no sistema conceptual.

Esse raciocínio tem pelo menos uma consequência metodológica: encontrar esses conhecimentos requer um exercício de interpretação do uso do nome com as outras unidades linguísticas que compõem os textos. A inferência pode ser feita por meio da análise dos frames evocados pelo uso linguístico quando o país é mencionado como assunto principal ou subsidiário. O frame é uma das formas pelas quais o conhecimento se organiza no sistema conceptual humano. Ele se estrutura de acordo com um contexto motivador, que é “algum corpo de entendimentos, algum padrão de práticas ou alguma história de instituições sociais em relação às quais achamos ser inteligível a criação de uma categoria particular na história da comunidade linguística” (FILLMORE, 1982, p. 119, trad. minha²⁹). Portanto, ele se desenvolve num espaço-tempo histórico, situado, de ordem semântico-antropológica.

Trata-se de um conhecimento mantido na memória de longo prazo que esquematiza a relação entre entidades e processos ligados a cenas biofísicas e culturais. Os frames são “fatias” prototípicas de cultura e de experiência em relação às quais entendemos e definimos o significado das palavras (PETRUCK, 1996). São mobilizados em profusão e com agilidade na construção de sentido. Sua natureza é gestáltica porque, para entender qualquer um dos seus elementos, é preciso remeter ao todo em que estão estruturados. O frame é entrelaçado de tal forma que, quando um de seus elementos e relações é mencionado ou sugerido no texto, todos os demais são ativados e disponibilizados na memória do interlocutor, em primeiro ou em segundo plano (FILLMORE, 1982; FILLMORE, BAKER, 2010).

²⁸ Na fonte: “mention of the name itself is presumed capable of establishing mental contact with the unique instance of the type”.

²⁹ Na fonte: “The motivating context is some body of understandings, some pattern of practices, or some history of social institutions, against which we find intelligible the creation of a particular category in the history of the language community”.

Para exemplificar, observemos o seguinte relato: *De acordo com o Censo Escolar de 2021, o Brasil teve uma diminuição de 2 milhões de matrículas na educação básica entre 2017 e 2021.* O uso e a compreensão da palavra *matrícula* ocorrem com base no conhecimento disponível no frame que engloba PARTICIPANTE; INSTITUIÇÃO (ESCOLA, UNIVERSIDADE ou congêneres), ATIVIDADE DE ENSINO-APRENDIZAGEM e CADASTRO. O PARTICIPANTE ou RESPONSÁVEL deve realizar o CADASTRO para envolver-se na ATIVIDADE (curso, oficina, aulas etc.), oficializando a relação de estudo e o vínculo com a INSTITUIÇÃO. No projeto FrameNet (RUPPENHOFFER et al., 2016; SALOMÃO et al., 2013), as entidades que definem o frame de maneira central são chamadas “elementos nucleares” em oposição aos “elementos não nucleares” ou “elementos periféricos”, que são circunstanciais e não determinantes para definir o frame, como TEMPO (momento da matrícula) MOTIVO (razão para matricular-se), MODO (como a matrícula foi realizada) entre outros.

O frame de MATRÍCULA engloba também a expectativa de que não realizar o CADASTRO pode significar o não envolvimento numa ação de ESTUDO; pode impedir a participação na ATIVIDADE; pode não dar ao PARTICIPANTE certas prerrogativas e deveres; ou pode levar o PARTICIPANTE a não ter suas ações e a sua condição pessoal reconhecidas e validadas pela comunidade. Sem esses conhecimentos e expectativas, não é possível compreender de que se trata uma *matrícula*. Eles são mobilizados para relatar o cenário atual de diminuição do número de alunos na educação básica, permitindo ao leitor simular as consequências e fazer inferências relativas aos modelos cognitivos idealizados de EDUCAÇÃO e de PAÍS.

No que tange à semiose, os frames não são necessária e exclusivamente evocados por unidades linguísticas. Há frames altamente abstratos ou cognitivamente distribuídos que não têm emergências textuais. Além disso, os frames podem ser evocados por vários canais e modalidades semióticas distintas, como imagem, som, tato, gesto, sequências e intensidades de sinais, e também pelo entrelaçamento multimodal das formas. No caso das unidades linguísticas, elas são capazes de evocar um frame focalizando, colocando em posição de figura, ou “perfilando” (*profiling*) um dos seus elementos ou relações. Os demais são postos em posição de fundo, em estado subfocal no campo de atenção do falante. Assim, o uso do léxico é perspectívico, pois, ao usá-lo, assumimos um ponto de vista e, desse ângulo, categorizamos e conceptualizamos a experiência. Isso se observa em (78) e (79):

(78) “Na partida final, o Brasil **ganhou** do Paraguai por 61 a 57 (30 a 28 no primeiro tempo)...”

(79) “Um senhor , ao saber que éramos do Brasil , descontraídos e sorridentes , anunciou-nos a má notícia: "Estão felizes assim porque não sabem que o Brasil **perdeu** para o Paraguai!”

Nesses exemplos extraídos respectivamente do ptTenTen11 e do Corpus Brasileiro, *ganhou e perdeu* evocam o frame classificado como FINAL_DE_COMPETIÇÃO (FrameNet³⁰) ou FINAL (FrameNet Brasil³¹), que descreve o momento final de uma COMPETIÇÃO, quando um COMPETIDOR fica em DERROTA ou VITÓRIA em relação ao Oponente devido a um PLACAR ou MARGEM_DE_PONTOS. Ao usar *ganhar*, assume-se imediatamente a focalização do COMPETIDOR_VENCEDOR em relação ao COMPETIDOR_PERDEDOR, e o inverso se dá com o verbo *perder*. No clássico exemplo do frame de TRANSAÇÃO_COMERCIAL, verbos como *pagar* e *comprar* conceptualizam a transação assumindo como ponto de partida o COMPRADOR, enquanto o verbo *custar* aciona de modo mais focalizado o PRODUTO (ou SERVIÇO) e o VALOR.

Como explicado na Seção 4.1, esses elementos de frame representam papéis participantes que são fundidos às construções e, dessa relação, advém a noção de valência. A distribuição e a associação entre papéis participantes (do frame) e papéis argumentais (da construção) são uma das principais maneiras pelas quais os falantes são capazes de indicar perspectivas contrastantes de determinada experiência. A partir do material textual, a estrutura gestáltica do frame evocado e a valência das formas linguísticas permitem detectar eventuais elementos inexpressos, identificar os elementos expressos e entender como estes são categorizados (FILLMORE; BAKER, 2010): *O Brasil ganhou do Paraguai* difere de *O Paraguai ganhou do Brasil*, assim como *O menino entrou e destruiu tudo* pode equivaler a *O menino entrou na casa e destruiu tudo*. Mais além, Fillmore (1982) já afirmava que compreender um texto envolve a interação dessas evocações para estabelecer um “visionamento do mundo do texto”, pois elas:

revelam as múltiplas maneiras pelas quais o falante ou o autor esquematiza a situação e induzem o ouvinte a construir aquele visionamento do mundo do texto que motivaria ou explicaria os atos de categorização expressos pelas escolhas lexicais observadas no texto. O visionamento do mundo do texto feito pelo interpretante atribui àquele mundo tanto uma perspectiva quanto uma história. (FILLMORE, 1982, p. 122, trad. minha³²).

No que diz respeito a uma “cognição coletiva”, o texto verbal serve de âncora material que engendra processos de conceptualização constitutivos das relações sociais (COSTA, 2015; FAIRCLOUGH, 1992; HART, 2010). São constitutivos porque não só os frames surgem do “contexto motivador”, mas também, ao serem evocados para categorizar e conceptualizar expe-

³⁰ Disponível em https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Finish_competition.

³¹ Disponível em <http://webtool.framenetbr.ufjf.br/index.php/webtool/report/frame/main>.

³² Na fonte: “The framing words in a text reveal the multiple ways in which the speaker or author schematizes the situation and induce the hearer to construct that envisionment of the text world which would motivate or explain the categorization acts expressed by the lexical choices observed in the text. The interpreter’s envisionment of the text world assigns that world both a perspective and a history”.

riências, retornam a esse contexto podendo mantê-lo ou transformá-lo. De acordo com Coulson (2008), frames alternativos capazes de conceptualizar uma experiência contrastam em sua estrutura e, principalmente, nas consequências morais e sociais para os falantes. Isso torna as categorizações passíveis de discussão e pode levar a formas diferentes de agir. Para a autora, o que geralmente parecem ser disputas acerca de termos são, na verdade, disputas em relação aos frames que esses termos induzem os falantes a construir. Ainda, segundo ela, como os frames têm caráter idealizado e o mapeamento entre frames e situações é subdeterminado, os discursos persuasivos têm por função delimitar os casos aos quais se permite aplicar os frames.

As propriedades dos frames descritas até aqui são compatíveis com o que se conhece sobre a potência cognitiva do uso linguístico para gerar atenção conjunta. Tomasello (2000) atribuiu à cognição linguística três propriedades. Primeira: é capaz de simbolizar situações complexas da vida humana, sendo que categorizar e conceptualizar eventos é parte importante da aquisição e desenvolvimento da linguagem. Segunda: é intersubjetiva, porque os indivíduos na comunidade partilham símbolos linguísticos e sabem tacitamente que os demais indivíduos os conhecem e entendem, manipulando significantes para comunicar e construir experiências.

Terceira: é perspectívica, na medida em que os símbolos linguísticos são categorias experienciais e “são usados pelos indivíduos para direcionar a atenção de outros indivíduos para uma maneira particular de conceptualizar um fenômeno particular, em oposição a outras maneiras possíveis” (TOMASELLO, 2000, p. 358, trad. minha³³). Essa atenção voltada para uma conceptualização específica da situação é fundamental para a coordenação dos indivíduos na comunidade, pois enseja “certas inferências e rotas de ação ao invés de outras” (CROFT, 2010, p. 3, trad. minha). Em suma, os frames têm importância para a estruturação do modelo cognitivo idealizado BRASIL e para as conceptualizações intersubjetivas, as quais ensejam interações rotineiras que configuram uma forma coletiva de viver.

5.2 Procedimentos metodológicos da busca por colocados

A Linguística de Corpus está bem posicionada para oferecer ferramentas que permitam à Linguística Cognitiva encontrar padrões de associação experiencial relacionadas a BRASIL a partir de evidências empíricas. Dentro do tema desta seção, cabe lembrar que o recurso à Linguística de Corpus se fundamenta na premissa de que os padrões de uso servem de indício da estrutura linguística, e a estrutura linguística dá indícios dos padrões conceptuais, na medida

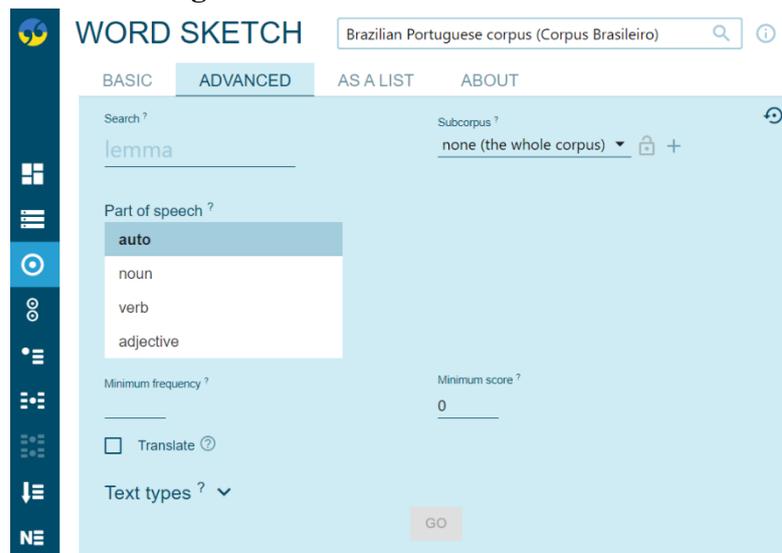
³³ Na fonte: “... are used by persons to direct the attention of other persons to one particular way of conceptualizing a particular phenomenon as opposed to other possible ways...”.

em que estudar a frequência de relações forma-significado pode indicar a probabilidade das estruturas conceptuais evocadas e das relações entre elas (GLYNN, 2010, 2014, 2015, s.d.; GRIES, 2012b). Por princípio, assumo que as estruturas conceptuais estão ligadas à construção de sentido do modelo cognitivo BRASIL.

Entretanto, dessas premissas deriva uma primeira questão: quais aspectos do uso linguístico que evocam frames no entorno da palavra *Brasil* devemos focar? De um lado, os corpora em estudo são vastos, o que impõe a necessidade de controle prévio das configurações a serem computadas eletronicamente ou dos recortes a ser inspecionados manualmente. De outro, volta à tona um problema metodológico encontrado na primeira fase do programa de pesquisa (COSTA, 2015), ligado à enorme quantidade e imbricamento de frames evocados nas interações humanas e à natural imprecisão ao delimitar os frames, levando, muitas vezes, ao estabelecimento de anotações *ad hoc*. É fundamental ressaltar que a variabilidade dos frames traz questionamentos metodológicos pelos tipos de rigor de pesquisa que se exigem atualmente. Porém, essa variabilidade é inerente à Linguística Cognitiva e não é um problema teórico, mas uma resposta explicativa sobre a cognição desde a década de 1970.

Para abordar a questão e explorar de maneira não intuitiva quais unidades linguísticas seriam candidatas à análise, adotei um exame dos colocados de *Brasil* com a ferramenta *Word Sketch* na SketchEngine, cuja interface gráfica se encontra reproduzida na Figura 16.

Figura 16 – Interface gráfica da ferramenta *Word Sketch* na SketchEngine



Fonte: reprodução, feita pelo autor, da interface gráfica da ferramenta na SketchEngine.

Esse dispositivo fornece ao usuário um resumo de como o nóculo (item-alvo em estudo buscado nos corpora: *Brasil*) se comporta em relação aos seus colocados (palavras com maior probabilidade de coocorrer dentro de uma janela em relação ao nóculo). Para a Linguística

Cognitiva, as colocações dão indícios dos padrões de experiências contextualmente ancoradas e de como essas experiências seriam rotineiramente conceptualizadas e lexicalizadas. Por serem padrões rotineiros, acabariam sinalizando os tipos de informação que os falantes têm maior tendência a esperar ouvir/ler e produzir, como argumentei na Seção 2.6.

Como não basta medir a frequência em que as palavras co-ocorrem, calcula-se também a força de associação entre elas. Os dados oferecidos pelo *Word Sketch* são a frequência absoluta e o índice (ou coeficiente) de typicalidade *logDice* (RYCHLÝ, 2008), que leva em conta o número de ocorrências do nóculo (fx), do colocado (fy) e de coocorrências do nóculo com o colocado (fxy), dado pela equação:

$$\logDice = 14 + \log_2 \frac{2fxy}{fx + fy}$$

O coeficiente teórico máximo é de 14, que vale para os casos em que uma palavra X e uma palavra Y só ocorrem uma em coocorrência com a outra e vice-versa. Conforme Sardinha et al. (2016, p. 180), esse índice “não depende do tamanho do corpus e estabelece frequências relativas da combinação nóculo + colocado [...], não privilegia nem as colocações mais comuns (*reajuste + de, reajuste + do, reajuste + para*), nem as mais raras (*reajuste + abusivo, reajuste + bourbônico*)”. Portanto, a métrica privilegia os colocados que ocorram mais exclusivamente um com o outro, sem que sejam necessariamente raros no corpus (BREZINA, 2018).

Um passo adiante, o *Word Sketch* organiza as colocações em categorias gramaticais, sendo uma ferramenta que também sintetiza coligações, ou seja, relações entre um nóculo e categorias gramaticais (BAKER et al., 2006; XIAO, 2015). Entretanto, como as categorias da plataforma são sintaxes ou formais ou canônicas, por coerência com a perspectiva adotada nesta tese, sempre que possível, interpretei as relações gramaticais nos termos da Gramática de Construções. Essa leitura dos dados lembra a ideia de *colostrução* de Stefanowitsch e Gries (2003).

Assim, com a ferramenta *Word Sketch*, busquei pelo lema *Brasil* no Corpus Brasileiro e no ptTenTen11, configurando a classe de palavra para substantivo (*part of speech: noun*) e o número mínimo de ocorrências em 2 (*minimum frequency: 2*). Exclusivamente para o ptTenTen11, a busca foi restrita aos textos do português brasileiro (*text types: language variety: Brazil*). Para cada corpus, os resultados variaram substancialmente em termos da quantidade e do detalhamento das categorias gramaticais e dos colocados, porque a SketchEngine usa *parsers*³⁴ diferentes para os dois corpora. Uma síntese das categorias de colocados nos corpora se encontra na Figura 17. Os colocados serão discutidos mais à frente, com base nas Tabelas 9 e 10.

³⁴ Um *parser* é um programa/script que faz análises sintáticas automáticas de dados, etiquetando os símbolos e, eventualmente, agrupando-os para mostrar relações sintáticas de acordo com uma sintaxe formal.

Figura 17 – Síntese dos colocados de *Brasil* de acordo com a ferramenta *Word Sketch*

Dados \ Corpus	ptTenTen	Corpus Brasileiro
Frequência do lema	3.192.564	1.027.976
Número de categorias	15	5
Relações gramaticais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ sintagma preposicional <i>a educação no Brasil</i> ▪ verbo + brasil <i>governar o Brasil</i> ▪ brasil ser-estar substantivo <i>o Brasil é um país...</i> ▪ brasil + adjetivo <i>o Brasil inteiro sabe...</i> ▪ preposição + infinitivo <i>a escolha do Brasil para sediar</i> ▪ e_ou <i>no Brasil e no Exterior</i> ▪ brasil ser-estar adjetivo <i>o Brasil é signatário</i> ▪ brasil + verbo <i>o Brasil será sempre...</i> ▪ verbo com se + brasil <i>capitalismo se instalou no Brasil</i> ▪ brasil + adjetivo participial <i>Brasil Alfabetizado</i> ▪ sujeito da passiva pessoal <i>Brasil será representado pelo...</i> ▪ adjetivo + brasil <i>nosso imenso brasil</i> ▪ substantivo ser-estar brasil <i>O foco é o Brasil</i> ▪ adjetivo participial + brasil <i>o recém-descoberto Brasil</i> ▪ sujeito da passiva impessoal <i>regiões em que é dividido o Brasil</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ object_of [objeto de] <i>governar o Brasil</i> <i>colocar o Brasil</i> ▪ subject_of [sujeito de] <i>O Brasil precisa</i> <i>O Brasil tem de continuar...</i> ▪ n_modifier [s_modificador] <i>consertar o Brasil inteiro</i> <i>existia no Brasil colonial</i> ▪ modifies [modifica] <i>Banco do Brasil</i> <i>Jornal do Brasil</i> ▪ y_o [posição adverbial?] <i>lançando no Brasil o livro...</i> <i>no Brasil os estudos sobre...</i>

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pelo Word Sketch na SketchEngine. Nota: Os itens em itálico são exemplos que ilustram as categorias. Na coluna do Corpus Brasileiro, as indicações em colchetes quadrados são traduções minhas dos nomes de cada categoria de relação gramatical.

No ptTenTen11, a plataforma informou uma frequência absoluta de mais de 3 milhões de ocorrências de *Brasil* ($N_{total}=3.192.564$), que foram organizadas em 15 relações gramaticais. Os cinco primeiros colocados de cada categoria gramatical do ptTenTen11, ordenados pelo coe-

ficiente logDice (*Score*) e seguidos da frequência absoluta da colocação na relação gramatical (*N*), estão na Tabela 9, na página seguinte. Os resultados brutos do *Word Sketch* com os dez primeiros colocados de cada relação gramatical estão disponíveis no Anexo D. Observe-se que, nas relações com preposição (“sintagma preposicional” e “preposição+infinitivo”), cada categoria incorpora, respectivamente, os substantivos que antecedem e os verbos que sucedem cada preposição. Exemplo: dentro de “sintagma preposicional”, ao clicar em ...*em brasil*, o usuário tem acesso às colocações *ser no Brasil, educação no Brasil* etc. Esses dados não foram indicados na Tabela 9, que traz apenas a porcentagem de ocorrências da preposição no corpus, segundo informação da própria plataforma.

Além disso, foi necessário desconsiderar desvios de análise linguística encontrados na leitura dos resultados³⁵. A análise automática da relação “brasil + verbo” retornou colocados não verbais como *já, você, bolívia, historiar* (na verdade, *história*), *africar* (na verdade, *África*), *pq* e *violência* entre as dez primeiras colocações. Esses dados foram desconsiderados na Tabela 9, que traz apenas os cinco primeiros colocados verificadamente verbais.

A relação “brasil + adjetivo” retornou três casos de nomes próprios entre os dez primeiros colocados (*Brasil Sorridente, Ordem dos Advogados do Brasil Seccional* [+ nome do estado] e *Brasil Urgente*) e um caso de flexão verbal incorretamente classificada como adjetivo (*Brasil precisa*), que foram desconsiderados na síntese por relação gramatical. Porém, a colocação *Brasil precisa* é relevante do ponto de vista cognitivo no que diz respeito à conceptualização do país em termos de suas carências, típica do modelo BRASIL. A relação “adjetivo participial + brasil” também trouxe alto índice de colocados que contêm apenas nomes próprios.

A relação “adjetivo + brasil” retornou, entre os dez primeiros colocados: (i) colocados que, em sua vasta maioria, também são partes de nomes próprios (*Desportivo Brasil, Sonora Brasil, Vital Brasil, Tropical Brasil, Atento Brasil, Lácteos Brasil, Florestal Brasil*); (ii) casos limítrofes entre nomeação e adjetivação (*Encontro Binacional Brasil-EUA, Programa Binacional Brasil/Argentina*, por exemplo); e (iii) a contração *pro* (*para o*) erroneamente classificada como adjetivo. O primeiro caso é extremamente relevante do ponto de vista metonímico e lexicológico-onomástico, mas não para a interpretação do modelo cognitivo BRASIL empreendida neste estudo. O caso limítrofe foi mantido, porque as relações bilaterais estabelecidas pelo Brasil são relevantes para caracterizar os planos interno-externo do modelo, como fora notado na pesquisa anterior (COSTA, 2015). O terceiro caso, errôneo, foi desconsiderado. O resultado desses procedimentos está disposto na Tabela 9, a seguir.

³⁵ Em favor da análise automática, é preciso relevar que os sucessos da plataforma são formidáveis do ponto de vista da sintaxe formal da programação. Obviamente, esta pesquisa demandou outro tipo de leitura dos dados.

Tabela 9 – Colocados de *Brasil* no ptTenTen11 por relação gramatical no *Word Sketch*

sintagma preposicional	%	
... em brasil	30,8%	
... de brasil	30,1%	
brasil em substantivo	4,1%	
... a brasil	3,3%	
para brasil	3,1%	

brasil ser-estar substantivo	<i>Score</i>	<i>N</i>
país	12,3	14.280
produtor	9,6	1.625
mercado	9,2	1.139
exportador	8,6	703
Campeão	8,4	775

preposição + infinitivo	%	
brasil para Vinf	0,5%	
brasil a Vinf	0,4%	
brasil de Vinf	< 0,1%	
brasil por Vinf	< 0,1%	
brasil em Vinf	< 0,1%	

brasil ser-estar adjetivo	<i>Score</i>	<i>N</i>
signatário	10,2	1.126
grande	8,2	1.118
diferente	8,2	1.084
rico	8,0	364
alto	7,8	436

verbo com se + brasil	<i>Score</i>	<i>N</i>
instalar	8,8	946
popularizar	8,2	212
trabalhar	8,1	302
mudar	7,9	507
espalhar	7,8	376

sujeito da passiva pessoal	<i>Score</i>	<i>N</i>
representar	9,9	830
descobrir	9,0	323
governar	8,4	162
escolher	8,3	389
eliminar	8,3	197

substantivo ser-estar brasil	<i>Score</i>	<i>N</i>
foco	6,6	32
exceção	6,5	18
pátria	6,5	9
globo	6,4	14
tendência	6,3	21

sujeito da passiva impessoal	<i>Score</i>	<i>N</i>
alertar	8,0	2
dividir	7,7	5
saber	7,4	3
descobrir	6,9	12
representar	6,2	2

verbo + brasil	<i>Score</i>	<i>N</i>
voltar	8,5	9.048
chegar	8,4	21.732
retornar	8,4	5.363
vir	8,4	17.046
representar	8,3	10.034

brasil + adjetivo	<i>Score</i>	<i>N</i>
inteiro	10,1	10.604
colonial	9,2	2.071
contemporâneo	7,8	1.709
varonil	7,8	398
melhor	7,4	2.321

e ou	<i>Score</i>	<i>N</i>
exterior	10,4	1.941
mundo	10,4	3.007
japão	10,0	1.113
chile	9,8	904
mercosul	9,6	777

brasil + verbo	<i>Score</i>	<i>N</i>
será	5,3	90
fechar	5,1	246
atar	4,9	150
exportar	4,0	26
divulgar	4,0	100

brasil+adjetivo participial	<i>Score</i>	<i>N</i>
alfabetizar	10,4	924
profissionalizar	8,1	160
privatizar	7,5	104
governar	7,1	87
dever	6,4	731

adjetivo + brasil	<i>Score</i>	<i>N</i>
imenso	7,4	658
pobre	7,3	320
bilateral	6,9	47
binacional	6,6	37
emergente	6,5	47

adjetivo participial + brasil	<i>Score</i>	<i>N</i>
recém-descoberto	7,4	4
comparar	6,8	6
estremecer	6,4	2
desgovernar	6,4	2
sofrer	6,4	20

Fonte: elaborada pelo autor com os resultados dados pelo Word Sketch. **Nota:** % indica porcentagem de ocorrências da palavra-chave no corpus. *Score* indica o coeficiente logDice da força de associação. *N* indica a frequência absoluta da associação entre colocado e nóculo (colocação) na relação gramatical.

Por sua vez, no Corpus Brasileiro, a plataforma informou uma frequência absoluta de mais de 1 milhão de ocorrências de *Brasil* ($N_{total}=1.027.976$), dispostas em 5 relações gramaticais. Um exemplo dos dez primeiros colocados de cada categoria gramatical do Corpus Brasileiro, ordenados pelo coeficiente logDice (*Score*; ou $S=$) e seguidos da frequência absoluta da colocação na relação gramatical (N), estão na Tabela 10. Os resultados brutos do *Word Sketch* com os dez primeiros colocados de cada relação gramatical estão disponíveis no Anexo E.

Tabela 10 – Colocados de *Brasil* no Corpus Brasileiro por relação gramatical no *Word sketch*

object of [objeto de]	<i>Score</i>	<i>N</i>
governar	8,0	471
colocar	7,9	909
visitar	7,9	548
transformar	7,5	491
ajudar	7,5	447
representar	7,3	987
incluir	7,2	650
descobrir	7,1	315
levar	7,0	696
construir	6,9	371

subject of [sujeito de]	<i>Score</i>	<i>N</i>
precisar	9,4	2.713
ter	9,2	8.190
está	9,0	3.827
é	8,2	7.832
perder	8,1	1.019
viver	8,0	864
possuir	7,8	867
passar	7,8	1.101
terá	7,6	679
estar	7,6	1.150

n modifier [s modificador]	<i>Score</i>	<i>N</i>
inteiro	10,1	2.096
colonial	9,7	1.337
melhor	8,2	509
meridional	8,2	263
século	8,1	864
escravista	7,9	216
republicano	7,8	253
todo	7,8	602
justo	7,7	250
moderno	7,5	472

modifies [modifica]	<i>Score</i>	<i>N</i>
Sul	9,2	3.545
História	9,2	3.741
sul	9,1	3.752
nordeste	8,8	2.700
história	8,4	2.656
hidrografia	8,3	1.809
descobrimento	8,1	1.499
sudeste	8,0	1.430
império	7,6	1.133
embaixador	7,6	1.132

y o [posição adverbial?]	<i>Score</i>	<i>N</i>
livro	8,2	50
estudo	8,0	54
modelo	7,9	47
sistema	7,9	56
filme	7,9	34
Argentina	7,8	26
número	7,5	34
CD	7,5	22
presidente	7,5	48
programa	7,5	41

Fonte: elaborada pelo autor com os resultados dados pelo Word Sketch. **Nota:** As indicações em colchetes são traduções minhas dos nomes de cada relação gramatical. *Score* indica o coeficiente logDice da força de associação. *N* indica a frequência absoluta da colocação com a relação gramatical dada.

Assim como na análise anterior, a Tabela 10 é resultado de ajustes feitos nos dados brutos para obter maior precisão das informações. Na relação “object_of”, foram desconsideradas ocorrências que tratavam como relações sintáticas de objeto a relação de *Brasil* com o

artigo *o*, com o traço separador de endereço (*São Paulo, SP – Brasil*), espaço vazio () ou com artigo em espanhol (*en el Brasil*). Na relação “subject_of” foram desconsiderados os colocados *não e já* devido à sua má caracterização em posição verbal, embora seja um passo questionável, pois essas palavras comumente antecedem verbos quando *Brasil* está na função de sujeito.

Na relação “n_modifier”, foram desconsiderados os colocados *esportivo* (*Brasil esportivo*, coluna do jornal Folha de S. Paulo); *F-* (*GP Brasil de F-1*) e *objetivo*, por ser apenas um subtítulo de texto que se seguia aos endereços dos autores dos textos (*FIOCRUZ. Recife, PE, Brasil OBJETIVOS No presente trabalho...*). Na relação “modifies”, encontram-se novamente várias colocações em que *Brasil* é parte de nome próprio: *Banco do Brasil; Jornal do Brasil; Copa do Brasil; Central do Brasil, Banco Central do Brasil; República Federativa do Brasil; Ordem dos Advogados do Brasil; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil*. Mais uma vez, esses colocados foram desconsiderados porque são nomes de referentes fora da categoria PAÍS já abordados na Seção 3, onde mostrei sua relevância para a rede metonímica.

5.2.1 *Opção pela análise dos frames a partir de verbos*

Diante desses achados, minha escolha metodológica nesta parte foi responder à pergunta e buscar meios de dar-lhe seguimento: quais aspectos do uso linguístico que evocam frames no entorno da palavra *Brasil* devemos focar? Obviamente, todas as categorias são, a seu modo, importantes para ter uma visão completa do modelo cognitivo idealizado BRASIL. Porém, uma leitura dos resultados fornecidos pelo *Word Sketch* mostrou que nem todas as coligações (ou colostruções) eram igualmente informativas neste estágio da pesquisa, pois várias relações já haviam sido elucidadas nos estudos das Seções 3 e 4. Minha opção metodológica negativa foi a de excluir desta etapa a análise das seguintes categorias gramaticais:

- a) no Corpus Brasileiro: n_modifier [s_modificador]; modifies [modifica]; y_o [adverbial?];
- b) no ptTenTen 11: sintagma preposicional; brasil ser-estar substantivo; preposição + infinitivo; brasil ser-estar adjetivo ; substantivo ser-estar brasil ; brasil + adjetivo ; e_ou ; brasil + adjetivo participial ; adjetivo + brasil ; adjetivo participial + brasil .

Por conseguinte, a opção metodológica positiva foi a de analisar a relação entre *Brasil* e os frames evocados por verbos, o que corresponde às seguintes categorias: a) no Corpus Brasileiro: object_of [objeto de]; subject_of [sujeito de]; b) no ptTenTen 11: verbo com se + brasil; sujeito da passiva pessoal; sujeito da passiva impessoal; verbo + brasil; brasil + verbo. O motivo prático é que esses padrões colocacionais foram insuficientemente abordados nos dois estudos anteriores. O motivo teórico é que, na Seção 2.5, assumi a premissa de que as classes de palavras

são frutos de diferentes processos de individuação e interpretação conceptual das experiências (GENTER, 2006; GENTNER; BORODITSKY, 2001) e de que substantivos relacionais têm comportamento mais parecido com os verbos (ASMUTH, GENTNER, 2016).

Logo, os nomes de PAÍS são tão relacionais quanto verbos, pois, para entendê-los e usá-los, é preciso conhecer a rede de conexões experienciais que esses termos pressupõem. Na Linguística Cognitiva, diz-se que os frames e os verbos que os evocam são enciclopédicos (CHISHMAN, 2019; FILLMORE, 1982). No português, os verbos vão além das estruturas e processos conceptuais dos frames. Por meio de construções no nível lexical, agregam informações sobre o tempo em que ocorrem, a estruturação interna do evento, o ponto de vista, quais e quantas são as entidades e enunciadores envolvidos, entre outras possibilidades. No nível sentencial, fornecem os papéis participantes (elementos de frame) que irão fundir-se aos papéis argumentais da construção. Digo então que os verbos são palavras *multidimensionais* e que observá-los em relação a *Brasil* é capaz de oferecer uma riqueza de informações sobre o modelo.

Para a análise, segui as convenções de praxe na Linguística Cognitiva. Identifiquei os possíveis frames evocados pelos verbos de maior índice logDice, tomando como referência as descrições nas FrameNets (RUPPENHOFFER et al., 2016; SALOMÃO et al., 2013), o trabalho anterior (COSTA, 2015) e a literatura da área. No relato interpretativo abaixo, aponte a relevância experiencial e o funcionamento conceptual dos frames. Frames e elementos de frame são tipografados por versaletes (por exemplo: CONSTRUTO). Nas análises de ocorrências, os termos que instanciam elementos de frame são apresentados entre colchetes, seguidos por uma etiqueta com o nome do elemento em versaletes subscritas (exemplo: [o **Brasil** CONSTRUTO]). Os colocados verbais foram sublinhados, e o nóculo *Brasil* foi negritoado.

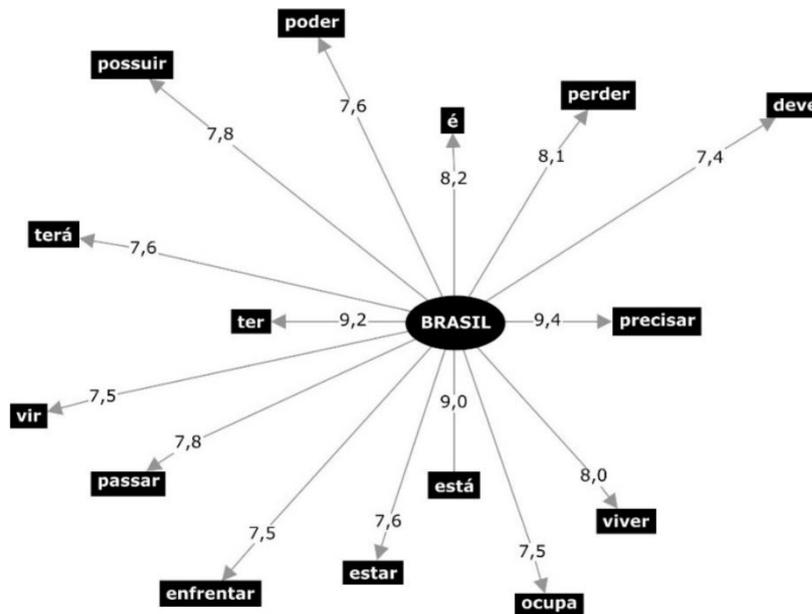
5.3 Análise das colocações e frames no Corpus Brasileiro

Os dados podem ser mais bem analisados considerando (i) as categorias gramaticais e (ii) a relação entre uso do léxico, frames e modelo cognitivo. No primeiro aspecto, a SketchEngine fornece resultados muito diferentes em relação às categorias gramaticais em que as colocações com *Brasil* são organizadas. O *Word Sketch* do corpus ptTenTen11 tem o triplo de categorias do Corpus Brasileiro, sendo, por isso, uma análise mais fina e mais específica. Como contraponto ao ganho de compreensão sintática, é menos visível o nível de coocorrência de cada unidade lexical particular com *Brasil* independentemente de sua face construcional. Nesse sentido, o uso dos dois corpora está menos focado na comparação entre eles e mais na sua complementaridade para melhor compreender a conceptualização do modelo BRASIL.

5.3.1 Colocados de Brasil na função de sujeito

Partindo do Corpus Brasileiro (cf. Tabela 10), o *Word Sketch* organizou os colocados de *Brasil* em cinco classes que podem ser entendidas como expressões de categorias sintáticas canônicas. “Subject_of” (*sujeito de*) traz os colocados nas construções em que *Brasil* tem funções sintáticas de sujeito, e “object_of” (*objeto de*) traz os colocados quando *Brasil* tem função sintática de objeto. A Figura 18 traz a rede dos quinze colocados de maior força de associação quando o nome do país está na função de sujeito, acompanhados dos seus coeficientes de associação logDice dados pela SketchEngine. O sistema foi feliz em lematizar e etiquetar a maioria dos colocados, enquanto outros vieram tanto lematizados quanto não lematizados (*ter* e *terá*; *estar* e *está*; *é*; *ocupa*; *deve*).

Figura 18 – Colocados de *Brasil* na função de sujeito no *Word Sketch* do Corpus Brasileiro



Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pelo *Word Sketch* na SketchEngine. Nota: o número presente na linha que liga o nó a los colocados é o índice logDice de cada colocação.

Os colocados da classe verbal encontrados foram *precisar*, *ter*, *está*, *é*, *perder*, *viver*, *possuir*, *passar*, *terá*, *estar*, *poder*, *enfrentar*, *ocupar*, *vir*, *dever*. Os verbos dessa categoria têm o potencial de evocar frames ligados a grupos de experiências encontrados na pesquisa anterior (COSTA, 2015). *Precisar* ($S=9,4$), *ter* ($S=9,2$) e *deve* ($S=7,4$) frequentemente evocam os frames SER NECESSÁRIO ou SER OBRIGADO, como se vê em (80), (81) e (82):

(80) “O tempo das reformas não terminou porque o **Brasil** precisa desbastar as pedras no caminho para o desenvolvimento econômico e social .”

- (81) “o **Brasil** tem que ter mais solidariedade , o **Brasil** tem que ser mais companheiro , o **Brasil** tem que ser mais generoso na sua política de integração .”
- (82) “Nos anos 20 , as discussões críticas versavam sobre se o **Brasil** devia ser um país consumidor de imagens , um produtor de documentários ou de ficção .”

Os frames SER NECESSÁRIO e SER OBRIGADO tomam como pressuposto experiencial a falta de algo (AÇÃO_NECESSÁRIA; ENTIDADE_NECESSÁRIA), envolvendo ou não a atuação de um responsável por sua obtenção (PARTE_RESPONSÁVEL) para que um estado de coisas ocorra (DEPENDENTE). (80) pode ser anotado com os elementos nucleares de frame na forma subscrita em (80a) abaixo. O frame SER OBRIGADO também envolve uma demanda de ação, mas por parte de uma força externa ou por um compromisso ditado por um esquema moral (cf. Seção 3.2.2).

- (80a) “ [o **Brasil** PARTE_RESPONSÁVEL] precisa [desbastar as pedras no caminho AÇÃO_NECESSÁRIA] [para o desenvolvimento econômico e social DEPENDENTE].”

Um dos frames evocáveis pelo verbo *perder* ($S=7,6$) também envolve um esquema de falta, porém, com uma condição: havia um estado de coisas precedente que passa a não existir mais. *Perder* evoca igualmente o frame FINAL_DE_COMPETIÇÃO, no qual há COMPETIDOR_VENCEDOR em relação a COMPETIDOR_PERDEDOR (cf. Seção 5.1, p. 81), bastante relacionado a BRASIL na relação metonímica com EQUIPE ESPORTIVA e, hiponimicamente, com TIME DE FUTEBOL.

Num plano mais esquemático, os verbos *ter* ($S=9,2$), *terá* ($S=7,6$), *é* ($S=8,2$), *possuir* ($S=7,8$) e *poder* ($S=7,6$) podem e são usados para induzir conceptualizações relativas ao caráter, às características ou às propriedades de BRASIL, como exemplificam as amostras (83) a (86):

- (83) “Ele afirmou que o **Brasil** tem uma série de fragilidades , mas todas superáveis.”
- (84) “O estudo estima que até 2003 o **Brasil** terá 10 milhões de domicílios conectados à Internet, o que pode gerar mais de US\$ 3,8 bilhões de vendas on line .”
- (85) “Sempre ficará o cheiro de golpe. É preciso lembrar, a propósito, que o **Brasil** possui forte cultura presidencialista.”
- (86) “O **Brasil** é assim : ou nada acontece ou tudo acontece . E diante da angústia do incontrollável , corremos em busca de " sentido " . A mídia congrega e acentua nosso pânico , na esperança de uma explicação , nem que seja do apocalipse .”
- (87) “porque o **Brasil** é capaz . O **Brasil** pode . É só querer .”

De (83) a (85), o frame de POSSE é evocado para conceptualizar metaforicamente as propriedades ontológicas de BRASIL, o que é dado pelo verbo *é* em (86) e (87). O trecho (87) ainda repre-

senta as coocorrências em que o adjetivo *capaz* e o verbo *poder* acionam o frame CAPACIDADE, no qual uma ENTIDADE (instanciada por *Brasil*) satisfaz condições ou requisitos para realizar um EVENTO ou alcançar um ESTADO DE COISAS. Na amostra, o EVENTO / ESTADO DE COISAS não é instanciado, o que leva a pressupor sua generalidade: uma potência geral da ENTIDADE.

Outra caracterização é propiciada metaforicamente pela frequência e pela força de associação entre *Brasil* e *ocupar* ($S=7,5$) e, como verbos de suporte, *estar* ($S=7,6$) e *está* ($S=9,0$). Termos como *ocupar*, *centro*, *acima*, [N lugar/posição] evocam esquemas imagéticos de ESPACIALIDADE, sendo associados ao frame catalogado na FrameNet³⁶ como RELAÇÃO_LOCATIVA. O frame se estrutura com um TRAJETOR ou TEMA que é situado em uma POSIÇÃO em relação a um MARCO. A RELAÇÃO_LOCATIVA participa ativamente de metáforas como ALTURA É QUALIDADE (*ocupar o topo da tabela; o Brasil ocupa um degrau intermediário*), CENTRALIDADE É IMPORTÂNCIA (*o Brasil ocupa posição central na economia paraguaia; O Brasil ocupa uma posição periférica no planeta*) e ANTERIORIDADE É IMPORTÂNCIA (*o Brasil ocupa a liderança*).

Por seu turno, *ter* ($S=9,2$) e *terá* ($S=7,6$), *viver* ($S=8,0$), *passar* ($S=7,8$), *estar* ($S=7,6$), *enfrentar* ($S=7,5$) e *vir* ($S=7,5$) estão aptos a evocar frames que participem da conceptualização de ESTADO DE COISAS, de sua iteração, duração, transitoriedade e transformação. Por isso, funcionam fortemente como marcadores aspectuais, como exemplificam as ocorrências (88) a (94):

- (88) “vamos chegar à conclusão de que dos cem a cento e poucos milhões de reais que o **Brasil tem** exportado em frutas , mais de 50 % têm sido a partir do complexo Petrolina , Juazeiro e Mossoró , no Nordeste .”
- (89) “É claro que há pontos da reforma da Constituição sobre os quais divergimos , empresários e trabalhadores . Mas no quadro de dificuldades que o **Brasil vive** hoje , não podemos começar nosso entendimento pelas divergências .”
- (90) “Lamentavelmente , o **Brasil passa** por uma crise sócio-econômica que parece turvar as nossas expectativas e você demonstra estar abatido pelos seis meses de parada .”
- (91) ““Em 2000, repentinamente, o eixo da moda mudou. Paris, Nova York e Milão saíram abruptamente do mapa. Por um momento, o **Brasil passou** a ser o lugar mais interessante do planeta”, diz ele.”
- (92) “Agora vocês sabem por que , para todos os efeitos , o **Brasil está** falido . E a causa mais profunda dessa situação trágica e absurda é a ausência do voto distrital .”
- (93) “Passou depois a dizer que o **Brasil enfrenta** grande problema social na questão fundiária e citou os sem-terra.”
- (94) “O povo brasileiro é , por índole e vocação , democrático em toda a extensão do vocábulo. comprova-o sua história . Durante longo tempo , o **Brasil vem** mantendo-se Nação democrática . Verdade é que viveu alguns períodos em regime de exceção”

³⁶ Disponível em: https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Locative_relation

Esses verbos, que estão entre aqueles com maiores índices, evocam frames que carregam diferentes níveis de metaforicidade e distintos valores experienciais e afetivos. *Passar* e *enfrentar* são recorrentes quando se trata de BRASIL na categoria EQUIPE ESPORTIVA como em *O Brasil passou pela Itália e agora vai à semifinal* e *O Brasil enfrenta a Sérvia na próxima rodada*. Na categoria PAÍS, *enfrentar* remete o leitor a um frame herdeiro dos modelos cognitivos de LUTA, estudados na Seção 4.2.2 com relação à metáfora TER PROBLEMA É LUTAR, e que vemos em outros lugares em expressões como *atacar o problema* e *encarar o problema*. Pela relação com PROBLEMA, a experiência conceptualizada via *enfrentar* tende a ser de um afeto negativo. Isso contrasta com o verbo de suporte *ter* e com os verbos que conceptualizam a experiência de ESTADO DE COISAS por meio da evocação metafórica de frames ligados a tipos de MOVIMENTO (*passar* e *vir*), ESTADO (*estar*) e VIVER (*viver*), cujas evocações, por si mesmas, tendem a ser de afetos neutros ou indeterminados. Eventuais afetos positivos ou negativos ficam a cargo de frames evocados por outros termos nas sentenças ou por toda a sentença. Isso está em ressonância com o processo de gramaticalização desses verbos como marcadores aspectuais; uso esse já observado na literatura sobre o português (por exemplo: COELHO, TENUTA; 2020; JORDÃO, 2018; TENUTA; COELHO, 2018).

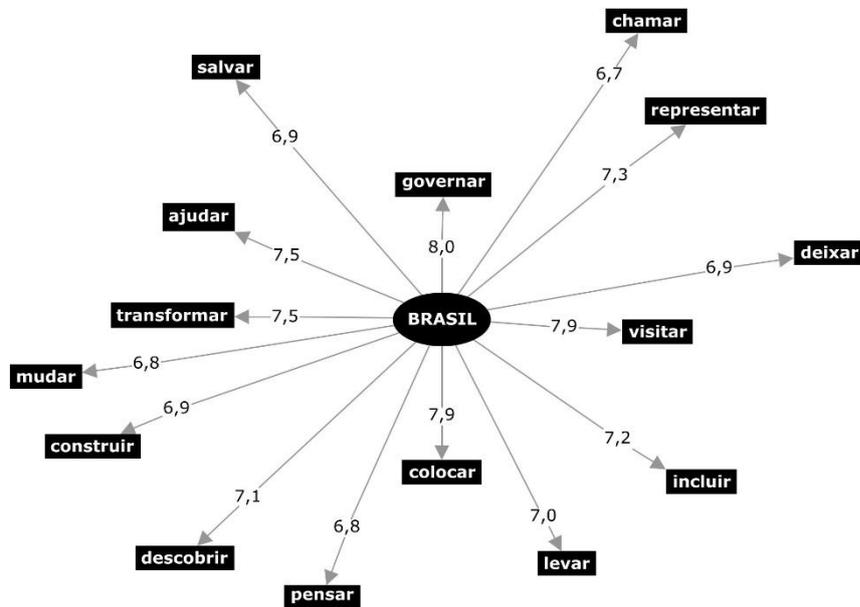
Tomados em seu conjunto, essas colocações com *Brasil* na função de sujeito têm um nível profundo de importância para a conceptualização do modelo cognitivo idealizado BRASIL. Primeiro, porque os verbos usados e os frames evocados apontam para uma dimensão ontológica, de suas características e de sua compleição interna. Segundo, porque a evocação de frames que pressupõem algum tipo de falta (SER NECESSÁRIO e SER OBRIGADO) aponta para uma dimensão deontica (MCNAMARA; PUTTE, 2022), do plano ligado ao que BRASIL tem, não tem, deveria ter; pode e não pode; do que deve e não deve etc. Como argumentaram Lakoff e Johnson (1999), do ponto de vista linguístico-cognitivo, a ética deontica não é dada por valores essenciais apriorísticos de razão pura, mas metaforicamente construída com base em esquemas de moralidade assentados em vivências e propósitos da experiência humana. Nessa dimensão, os colocados com maior força de associação tendem a uma conceptualização do *Brasil* pela via da carência e da falta.

Terceiro, porque os colocados são usados em conceptualizações numa dimensão da modalidade, a qual trato aqui em sentido filosófico e conceptual amplo. Engloba não só o quadrilátero da lógica modal, formado pelo que é possível, impossível, contingente e necessário (MCNAMARA; PUTTE, 2022), mas também como a humanidade “flutua” de um modo para o outro nesse quadrilátero (SERRES, 2001, p. 64), isto é, no devir daquilo que BRASIL *passa a ser* ao ser vivenciado na experiência dos falantes e ao ter conceptualizada uma transformação.

5.3.2 Colocados de Brasil na função de objeto

A Figura 19 traz os colocados de *Brasil* na função sintática de objeto das construções. No processamento automático desse segundo conjunto, a lematização e a etiquetagem dos verbos foram mais bem-sucedidas. Mais uma vez, a expectativa de os colocados serem da classe verbal se concretizou, como se vê pela ordem decrescente da força de associação: *governar* ($S=8,0$), *colocar* ($S=7,9$), *visitar* ($S=7,9$); *transformar* ($S=7,5$), *ajudar* ($S=7,5$), *representar* ($S=7,3$); *incluir* ($S=7,2$), *descobrir* ($S=7,1$), *levar* ($S=7,0$), *construir* ($S=6,9$), *deixar* ($S=6,9$), *salvar* ($S=6,8$), *mudar* ($S=6,8$), *pensar* ($S=6,8$), *chamar* ($S=6,7$).

Figura 19 – Colocados de *Brasil* na função de objeto no *Word Sketch* do Corpus Brasileiro



Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pelo *Word Sketch* na SketchEngine.

Excluindo-se de uma consideração mais detida os casos em que os colocados funcionam mais no polo gramatical, é possível organizar em subcategorias as palavras pelo seu potencial cognitivo de evocação de frames. Uma primeira subcategoria é a conceptualização do controle político do PAÍS acionada por *governar* ($S=8,0$) e, logo, pelo frame denominado LIDERANÇA, conforme descrito em pesquisa anterior (COSTA, 2015) e na FrameNet (RUPPENHOFFER et al., 2016). LIDERANÇA constitui-se de um LÍDER (*presidente, partido, etc.*) que exerce um PAPEL ou CARGO e controla ou conduz um GOVERNADO (entidade controlada ou conduzida) e/ou uma ATIVIDADE (ações). O frame tem elementos não nucleares que expressam a possibilidade de o LÍDER exercer seu controle ou condução de certo MODO, numa DURAÇÃO, valendo-se de algum MEIO. (95) e (96) trazem anotações de ocorrências do frame no corpus:

- (95) “ [O " Primeiro-ministro CARGO] [Sarney LÍDER] governou [o **Brasil** GOVERNADO] [entre 1985 e 1990 " DURAÇÃO]. Pensem nisso. Obrigado por sua atenção.”
- (96) “ [Vargas LÍDER] governou [o **Brasil** GOVERNADO] [sem dar sequer execução à própria Carta que outorgou MODO].

Uma hipótese é de que o frame LIDERANÇA aparece porque (i) o modelo cognitivo idealizado BRASIL categorizado em PAÍS engloba uma dimensão de controle político e porque (ii) esse assunto é reconhecidamente frequente nos gêneros textuais-discursivos componentes do Corpus Brasileiro, a saber, políticos, literários, jornalísticos e acadêmicos. Essas explicações se somam ao vínculo de contiguidade entre POPULAÇÃO e PAÍS, permitindo que o primeiro seja REPRESENTANTE do segundo em instituições estrangeiras, relações e reuniões internacionais, eventos esportivos e culturais etc. Esse vínculo licencia o aparecimento do colocado *representar* ($S=7,3$) no *Word Sketch*, ativando um frame de REPRESENTAÇÃO no qual BRASIL figura como REPRESENTADO, a exemplo do que ocorre em (97):

- (97) “ [Em 1966 TEMPO], [Rachel de Queiroz REPRESENTANTE] representou [o **Brasil** REPRESENTADO] [na 21ª Sessão ATIVIDADE] [da Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas – ONU INSTITUIÇÃO₀₁], [o que fez com reconhecido brilho e competência MODO] [na Comissão de Direitos do Homem INSTITUIÇÃO₀₂].”

Outros vínculos de BRASIL são estabelecidos pelo verbo *incluir* ($S=7,2$), majoritariamente usado na construção semifixa [*incluindo X*]. De acordo com os dados da ferramenta de frequência da SketchEngine, das 650 ocorrências da colocação, 442 são da construção semifixa. À semelhança da preposição deverbais *including* do inglês, analisada na FrameNet³⁷, a construção semifixa [*incluindo X*] no português também evoca o frame INCLUSÃO, que estabelece uma relação de pertença herdeira da relação PARTE-TODO. Os excertos anotados (98) e (99), abaixo, demonstram como *Brasil* é categorizado na posição de PARTE. O elemento de frame TODO se instancia por uma expressão que, via de regra, antecede a construção.

- (98) “A previsão foi baseada em um estudo da taxa de adesão em [16 mercados emergentes TODO], incluindo [o **Brasil** PARTE].”
- (99) “Assim ficou evidente que o complexo teníase-cisticercose é uma zoonose com uma alta prevalência nos [países em desenvolvimento TODO], incluindo [o **Brasil** PARTE], onde as más condições sanitárias e a criação e convivência com porcos predispõem a seu aparecimento .”

³⁷ Disponível em: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Inclusion>

[Y, incluindo o Brasil] é capaz de salientar o BRASIL numa categoria, domínio ou estrutura conceptual. Trata-se de uma categorização reveladora das características do BRASIL em virtude dos vínculos estabelecidos conceptualmente. Usando o filtro (*filter*) da SketchEngine nas ocorrências, as expressões categoriais relevantes que assumem o papel TODO, à margem esquerda da construção (Y), são: a) *países*; b) [quantificador ou modificador] + *países*; c) *países* + *latino-americanos, emergentes, ocidentais, americanos, do mundo*; d) *mercados emergentes*; e) *o, do, no* + *mundo*; f) *Terceiro Mundo*; g) *América Latina, América do Sul, Cone Sul*.

Há uma segunda subcategoria maior que agrega os colocados *colocar* ($S=7,9$); *levar* ($S=7,0$); *deixar* ($S=6,9$); o verbo *mudar* ($S=6,8$), diacronicamente entre movimento literal e metafórico; e *transformar* ($S=7,5$) e *construir* ($S=6,9$). O grupo tem base em verbos de movimento³⁸, verbos literais e verbos de criação. *Colocar, levar e deixar* conceptualizam sobretudo processos de transformação ou afetação do *Brasil*, como ilustram os excertos (100) a (108):

- (100) “É algo realmente grandioso, que coloca o **Brasil** na liderança dos esforços voluntários da reabilitação visual.”
- (101) “No ano passado, o Grupo Gay da Bahia contabilizou 121 homicídios de homossexuais no **Brasil**. Isso é uma vergonha e coloca o **Brasil** como um país onde os homossexuais são barbaramente discriminados !”
- (102) “A imagem que fica quando contemplo , com os olhos da imaginação , o quadro político do Brasil atual é a de um elefante endoidecido , em disparada , ladeira abaixo , rumo ao precipício . Os paquidermes bem alimentados de Brasília estão levando o **Brasil** por esses caminhos íngremes .”
- (103) “... mr. Lula, dizem todos, levaria o **Brasil** a um "retrocesso". A pergunta é: em relação a que ? Vivemos , por acaso , num país que está avançando [...] ?”
- (104) “Uma evolução catastrófica da crise externa poderia também levar o **Brasil** a adotar o controle de câmbio ”
- (106) “Esse número não só mostra um descontrole dos gastos do governo como deixa o **Brasil** na desconfortável posição de ser comparado à Rússia”
- (107) “a necessidade de superar os marcos atuais de um projeto que deixa o **Brasil** estagnado”
- (108) “tornar público os nomes de quem deixou o **Brasil** chegar a tal situação”

Por sua origem nas experiências mais básicas de movimento, *colocar, levar e deixar* estão ligados a uma série de frames classificados na FrameNet Brasil de maneira pouco parcimoniosa como AFETAR PELO EVENTO, COLOCAR, PEGAR, TRANSPORTAR, SAIR DE UM LUGAR, etc.

³⁸ Os verbos de movimento têm sido amplamente estudados por evocar experiências sensório-motoras que motivam metáforas, construções e gramaticalização. Por objetivo, não é possível fazer aqui uma discussão alentada sobre eles. Os interessados no assunto, numa visão cognitiva e construcional, podem recorrer a Furtado da Cunha e César (2019); Goldberg (1995, 2006); Langacker (2008); Oliveira (2018); Ribeiro et al. (2019).

Por essa mesma natureza, são compatíveis com o frame de *RELAÇÃO_LOCATIVA* visto anteriormente. Independente do rótulo dado para os frames, nos excertos (100) a (106), *o Brasil* instancia elementos como *TRAJETOR* ou *TEMA*, ao qual é dada ou mantida uma determinada *POSIÇÃO*.

Metaforicamente, a *POSIÇÃO* ou o deslocamento do *TRAJETOR* pode ser uma descrição da situação do Brasil: pioneirismo em determinado setor (100); país preconceituoso e violento (101); situações perigosas (102); retrocesso (103); situação comparativamente ruim no cenário internacional (106). Ainda metaforicamente, o movimento conceptualiza os frames de *CAUSALIDADE*, atribuindo um *AGENTE* ou *CAUSA* à *TRAJETÓRIA* e à *POSIÇÃO*. *O Brasil*, então, não é apenas *TRAJETOR*, mas uma parte afetada. De modo oposto, em (108), *deixar* é usado para conceptualizar *IMPEDIR_PERMITIR*, isto é, a não atuação causal. Aqui, o recorte da situação de movimento licenciada por *deixar* é outro: à medida que um observador se distancia de um objeto, ele se torna incapaz de interferir ou atuar sobre este. Já a ocorrência de *deixar* em (107) se aproxima dos verbos *mudar* ($S=6,8$); *transformar* ($S=7,5$) mais literal; e *construir* ($S=6,9$), cujo valor metafórico de transformação analisei mais extensivamente na Seção 4.

Com menos metaforicidade no domínio da experiência de movimento, inclusive dentro do domínio de *VIAGEM*, temos *deixar* e *visitar* ($S=7,9$), cujas ocorrências típicas são exemplificadas por (109) e (110) abaixo, respectivamente. Em (109) temos o frame *PARTIR*, no qual o sujeito da sentença instancia o elemento *TEMA*, e *o Brasil* instancia o elemento *FONTE* (ou *ORIGEM*). Em (110), *o Brasil* é o *DESTINO* da ação de *visitar*, que aparece bastante, provavelmente, em função de os corpora serem compostos de um volume substancial de textos jornalísticos.

(109) “À [pessoa *TEMA*] que, mesmo na véspera de deixar [*o Brasil* *FONTE*], cuidou dos sujeitos experimentais como se fossem dela .”

(110) “[Um amigo suíço *TURISTA/AGENTE*], que então visitava [*o Brasil* *DESTINO*] pela primeira vez, não escondia seu espanto. Acostumado à sólida estabilidade de seu belo, rico e agradável país, divertia-se com a grande confusão desse enlouquecido gigante tropical.”

No que tange à *AFETAÇÃO*, é marcante o aparecimento dos colocados *ajudar* ($S=7,5$) e *salvar* ($S=6,8$). Em primeiro lugar, porque, em geral, seu uso pressupõe situações negativas que precisam ser resolvidas. Em segundo, porque, em geral, *o Brasil* é tratado como entidade paciente nas ações de melhoramento. Em terceiro, porque, em geral, o discurso da “salvação nacional” é usado pela sua força política de categorizar o que é uma situação danosa e de buscar uma adesão coletiva pela via do socorro. Apela, assim, para instintos de preservação e desejo de bem-estar. Os três aspectos foram identificados nos discursos de posse presidencial analisados na pesquisa anterior (COSTA, 2015) e apareciam nas matrizes experienciais de “dificulda-

des e problemas”, “prisão e entraves” e “governo e benefícios”. A conceptualização é alcançada quando colocados como *ajudar* são mobilizados para acionar frames classificados como ASSISTÊNCIA e CONFERIR_BENFEITORIA na FrameNet³⁹ e na pesquisa anterior. Nesse esquema, um agente ou coisa (AJUDANTE ou BENFEITOR) confere ajuda, ação ou item benéfico (BENFEITORIA) a outra pessoa ou coisa (BENEFICIÁRIO) para alcançar OBJETIVO. A benfeitoria pode envolver uma ENTIDADE_FOCAL (*ajudar com os pratos*). O uso é exemplificado por (111). Já *salvar* evoca SOCORRER⁴⁰, composto de um AGENTE (igualmente passível de ser denominado BENFEITOR) que salva o PACIENTE (ou BENEFICIÁRIO) de uma SITUAÇÃO_DANOSA ou salva uma ENTIDADE DE VALOR. Isso pode ser visto em (112):

(111) “Está no dever d[ele BENFEITOR] inaugurar [obras BENFEITORIA] que ajudam [o **Brasil** BENEFICIÁRIO] [a crescer OBJETIVO]”

(112) “É preciso salvar [o **Brasil** BENEFICIÁRIO] [de um governo que, pelo seu projeto, corta vagas nas escolas públicas e universidades, quando 25 milhões de brasileiros e brasileiras mantêm-se no analfabetismo SITUAÇÃO_DANOSA]”

Não menos importantes, *descobrir* ($S=7,1$), *pensar* ($S=6,8$) e *chamar* ($S=6,7$) conceptualizam o modelo BRASIL de maneira mais geral. Pelas FrameNets, *descobrir* pode acionar os frames TORNAR-SE CONSCIENTE ou ALCANÇAR_PRIMEIRO, que compartilham entre si o papel de quem realiza a descoberta (COGNOSCENTE ou PENSADOR) e do que é descoberto (FENÔMENO / TÓPICO ou IDEIA_NOVA). Assim, a descoberta pode referir-se, historicamente, à chegada dos portugueses ao território que hoje é o Brasil, e, metaforicamente, a uma tomada de consciência sobre o que é o BRASIL ou sobre alguma de suas particularidades, como ilustram (113) a (115):

(113) “Cabral descobriu o **Brasil**, Brown descobriu o timbau e Marisa descobriu a canção de Brown...”

(114) “conhecer a Pré-História é uma forma de descobrir um **Brasil** único, belo e rico que existiu antes do primeiro contato com os europeus e sobre o qual ainda pouco sabemos.”

(115) “Espero que [o **Brasil** PENSADOR : POPULAÇÃO] descubra [o **Brasil** FENÔMENO : PAÍS] e sonho que, nessa descoberta, o País também descubra meu Estado, o Piauí ...

(114) também traz a construção semifixa [*um Brasil* + adjetivo], que licencia o desdobramento de BRASIL em uma entidade múltipla, como examinado na Seção 4. (115) é particularmente interessante em que a repetição de *Brasil* instanciando dois papéis diferentes é possível

³⁹ Disponível em: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Assistance> .

⁴⁰ Disponível em: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Rescuing> .

porque cada ocorrência da palavra tem um referente distinto na rede metonímica que compõe o modelo cognitivo idealizado BRASIL. Os papéis de COGNOSCENTE ou PENSADOR e FENÔMENO ou TÓPICO também são compartilhados com o frame de atividade mental acionado literalmente por *pensar*, em ocorrências como (116) e (117):

(116) “Daqui a pouco , vocês vão ser desafiados a pensar o **Brasil** daqui a 20 anos , daqui a 30 anos , pensar o **Brasil** que cada um de nós quer deixar para os nossos filhos .”

(117) “No centro, um psicanalista de charuto e barba. Em volta, intelectuais pensando o **Brasil**. Psicanalista - o que fazer diante da realidade brasileira?”

Dentre os verbos com maior índice de associação com *Brasil* no Corpus Brasileiro, o último que passo analisar é *chamar* ($S=6,7$). A palavra *Brasil* é desacompanhada de artigo em 92,4% ($N=313$) das ocorrências e com artigo em 7,6% ($N=26$). Das 339 ocorrências da coligação, *chamar* ocorre sobretudo em suas formas participiais: *chamado* ($N=209$), *chamada* ($N=46$) e *chamadas* ($N=2$). *Chamar* também evoca dois frames descritos nas FrameNets. Um frame é ATRIBUIR_NOME, processo em que um FALANTE (pessoa que usa a expressão linguística NOME) confere NOME a uma ENTIDADE. Outro frame, muito semelhante, disponível na FrameNet é ROTULAR. Corresponde à atribuição de um RÓTULO, que não é o nome convencional da ENTIDADE, pelo FALANTE. Encontrei no corpus duas construções principais aos quais os frames se fundem: [ENTIDADE + CHAMAR + NOME] e [FALANTE + CHAMAR + ENTIDADE + *de* + NOME ou RÓTULO]⁴¹. A primeira estrutura é ilustrada de (118) a (120) e a segunda de (121) a (123).

(118) “as audiências públicas compõem um vasto painel através do qual se descortinam os problemas e as enormes possibilidades de [um país ENTIDADE] chamado [**Brasil** NOME]. ”

(119) “ sem deixar de mencionar aprendizado , evasão escolar , acidentes de trabalho , absentismo mental de milhares de brasileiros, deficiências físicas e mentais que abarrotam [esse vasto hospital ENTIDADE] chamado [**Brasil** NOME] .”

(120) “[A Utopialândia RÓTULO], como [(INSTANCIACÃO NULA): BLAISE CENDARS > FALANTE] chamou [o **Brasil** ENTIDADE], era um país transportável para onde estivesse.”

(121) “[O economista FALANTE] chamou [o **Brasil** ENTIDADE] [de um país malgovernado RÓTULO]

⁴¹ O fato de dois frames sutilmente diferentes serem evocáveis pelo mesmo verbo nas mesmas construções leva a uma dificuldade de distingui-los e, sem contextualização suficiente, pode levar a ambiguidades. Por exemplo: *A mãe chamou o filho de Pedro* — afinal, a mãe deu o nome de Pedro ao filho ou errou o nome convencional dele, chamando-o de “Pedro” ao invés de “João”? Esse é um forte exemplo de como o “princípio da escassez da forma linguística manifesta-se através da subdeterminação do significado pelo significante” (SALOMÃO, 1999, p. 66). É claro que, normalmente, há contexto suficiente para sinalizar qual leitura é relevante.

- (122) “... [a revista "Time" que está nas bancas FALANTE?] chama [o enorme **Brasil** ENTIDADE] [de "The Incredible Hulk" RÓTULO]”
- (123) “[Gaspar FALANTE] chamava [o **Brasil** ENTIDADE] [de "jardim do Reino e albergaria dos seus súditos" RÓTULO], pois "o português a quem acontece decair de fortuna, é para lá que se dirige".”

As amostras (118) e (119) representam a estrutura mais frequente nas linhas de concordância do *Word Sketch*, correspondendo a 92,3% das ocorrências. Nelas, *Brasil*, em geral desacompanhado de artigo, instancia o elemento NOME depois do verbo. O elemento ENTIDADE antes do verbo instancia termos que servem de gatilho para categorias e atributos: *um país chamado Brasil, um Sertão chamado Brasil, uma ilha chamada Brasil, esta grande aventura chamada Brasil* etc. No corpus, usos assim correspondem, via de regra, a ATRIBUIR_NOME. Em (120), pode-se dizer que a construção é fundida com o frame ROTULAR. Porém, o frame é mais comumente ligado à estrutura [FALANTE + CHAMAR + ENTIDADE + *de* + NOME ou RÓTULO], à semelhança dos excertos (121) a (123). Nestes, o RÓTULO é o elemento que traz a conceptualização visada para o modelo cognitivo. Em síntese, para a colocação *Brasil+chamar* no Corpus Brasileiro, ambas as configurações linguísticas materializam a atribuição de características ao BRASIL, sendo que os valores dessas conceptualizações variam bastante de positivas a negativas.

5.4 Análise das colocações e frames no ptTenTen11

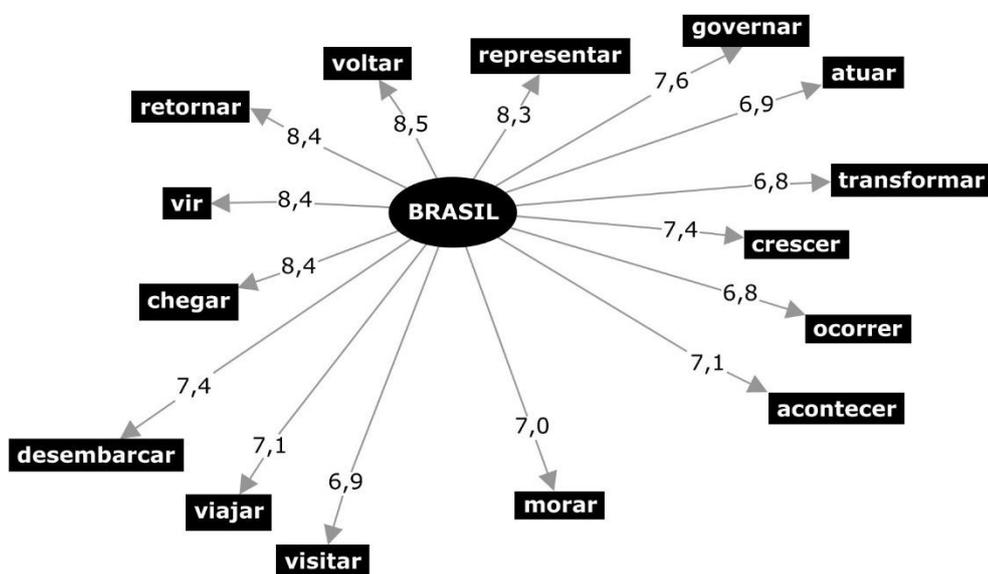
Analisados de maneira mais detida os colocados verbais no Corpus Brasileiro, passo a uma exposição panorâmica complementar, com base nos dados do *Word Sketch* para o ptTenTen11. Para recordar, das 15 categorias de colocados de *Brasil* disponíveis, foram consideradas na pesquisa quatro delas ligadas a verbos: “*brasil + verbo*”; “*verbo + brasil*”; “*verbo com se + brasil*”; “*sujeito da passiva pessoal*”; “*sujeito da passiva impessoal*”. No que tange ao processamento automático, as categorias com mais erros foram “*brasil + verbo*”, na classificação de classe de palavra e de função sintática, e “*sujeito da passiva impessoal*”, na função sintática. Portanto, por terem validade e utilidade questionáveis, contribuem menos para a análise.

É importante destacar que as categorias do Corpus Brasileiro têm uma descrição seguramente sintática, pois a função sintática do *nódulo* era o principal critério de organização. Nem todas as categorias fornecidas para o ptTenTen11 têm esse vínculo. “*brasil + verbo*”; “*verbo + brasil*”; “*verbo com se + brasil*” indicam apenas que o *nódulo* ocorre em contexto anterior ou posterior a um verbo, mas, nessas ocorrências, a função sintática que *Brasil* instancia pode ser de várias ordens, como sujeito, complemento, adjuntos etc. Em “*sujeito da passiva pessoal*” e

“sujeito da passiva impessoal”, em tese, a função sintática figura como critério principal de análise. Porém, “sujeito da passiva impessoal” não só tem os erros mencionados, mas também é uma categoria em que os colocados apresentaram baixíssima frequência, tendo em vista ser um corpus de grande dimensão.

No plano linguístico-cognitivo, os quinze colocados com maior força de associação na categoria gramatical “*verbo + brasil*” encontram-se na Figura 20. Os resultados puderam ser organizados em três padrões conceptuais: a) processos experienciais de base física de lugar e movimento; b) ações, inclusive políticas; c) processos de transformação.

Figura 20 – Colocados na categoria “*verbo + brasil*” no *Word Sketch* do ptTenTen11



Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pelo *Word Sketch* na SketchEngine.

Os quatro maiores coeficientes são verbos com base experiencial de movimento: *voltar* ($S=8,5$), *chegar* ($S=8,4$), *retornar* ($S=8,4$), *vir* ($S=8,4$). Ao organizar as linhas de concordância pelo primeiro item lexical à esquerda da palavra-chave, o uso dos artigos e preposições revela que *Brasil* instancia o elemento DESTINO (ou META) do movimento na vasta maioria dos casos. As evidências disso se encontram na Tabela 11, na próxima página, que traz os dez itens mais frequentes à esquerda de *Brasil* na colocação.

As ocorrências com *voltar*, *chegar*, *retornar*, *vir* + *ao Brasil* são as mais frequentes. O mesmo vale para as ocorrências do artigo *o* verificadas, pois o item é frequentemente antecedido da preposição *para* no contexto dos verbos *voltar*, *retornar* e *vir*, isto é: *voltou*, *retornou*, *veio* + *para o Brasil*. No caso de *chegar*, a contração *ao* compete com a contração *no* ao instanciar o elemento de frame DESTINO. Porém, com *chegar*, há mais variedade de preposições nesse contexto, sinalizando a instanciação de outros elementos de frame do processo de movi-

mento: *chegar até o Brasil* (DESTINO), *chegar a/em todo o Brasil* (DESTINO: VÁRIAS_PARTES), *X chegar para o Brasil* (DESTINO: METAFÓRICO), *chegou do Brasil* (ORIGEM), *chegar de todo o Brasil* (ORIGEM: VÁRIAS_PARTES), *aonde chegou o Brasil* (TRAJETOR). Em todos os verbos do conjunto, *do Brasil* instancia o elemento de frame ORIGEM.

Tabela 11 – Itens frequentes à esquerda de *Brasil* em coligações com verbo de movimento

Rank	voltar (S=8,5)		chegar (S=8,4)		retornar (S=8,4)		vir (S=8,4)	
	Item	N	Item	N	Item	N	Item	N
1º	ao	6.147	ao	19.227	ao	5.023	ao	9.510
2º	o	2.760	no	2.368	o	338	o	6.581
3º	pro	202	o	236	do	25	do	758
4º	do	67	do	193	AO	5	no	336
5º	no	24	AO	20	no	5	pro	248
6º	a	20	todo	20	um	4	para	26
7º	para	11	a	13	a	3	a	18
8º	nosso	7	um	10	para	3	O	15
9º	pra	4	Ao	7	pro	3	um	13
10º	meu	4	nosso	6	nosso	2	todo	8

Fonte: elaborada pelo autor com base no Word Sketch de cada colocado no ptTenTen11. Nota: *Item* indica o primeiro item lexical à esquerda de *Brasil* na coligação. *N* indica a frequência absoluta de cada item encontrado. *Rank* indica a posição ordinal de cada item por frequência absoluta decrescente.

Na mesma tônica, encontramos verbos que envolvem processos conceituais de movimento ligados ao frame DESEMBARCAR⁴² e ao domínio de TURISMO: *desembarcar* (S=7,4) *viajar* (S=7,1), *visitar* (S=6,9). Com *desembarcar*, o elemento instanciado por *Brasil* é quase exclusivamente LUGAR (onde se desembarca). Com *viajar*, *Brasil* é DESTINO de viagem (*viajar ao Brasil*, *viajar para o Brasil*); ORIGEM da ação de viajar (*viajou para fora do Brasil*, *viajar do Brasil para Roma*); ESPAÇO em que se viaja (*viajar pelo Brasil*, *dentro do Brasil*, *por todo o Brasil*); e LUGAR/PAÍS (*é caro viajar no Brasil*, *brasileiro que viaja no Brasil*). Ainda, *visitar* implica que *Brasil* pode ser o próprio DESTINO turístico (*visitar o Brasil*), a localização de um DESTINO turístico (*Eu adorei cada lugar que visitei no Brasil*) e o LUGAR onde uma visita acontece (*foi visitá-lo no Brasil*).

No ptTenTen, *representar* (S=8,3) ocorre sobretudo nos padrões: a) *representar o Brasil*; b) *X representa no Brasil*; c) *representa para o Brasil*. O primeiro tipo de ocorrência pode

⁴² Disponível em: <https://framenet2.icsi.berkeley.edu/fnReports/data/frameIndex.xml?frame=Disembarking>

evocar o frame de REPRESENTAÇÃO já discutido. Os três casos podem conceptualizar o que algo significa ou implica tanto para a POPULAÇÃO (*no Brasil*) quanto para o PAÍS em seu todo (*para o Brasil*). Por sua vez, as ocorrências de *governar* ($S=7,6$) não apresentaram diferenças significativas em relação às discutidas no Corpus Brasileiro, sendo que instanciou majoritariamente o frame de LIDERANÇA.

A conceptualização agentiva permitida por *representar* e *governar* ecoa um nível mais esquemático de AGIR_INTENCIONALMENTE evocado por *atuar* ($S=6,9$). Porém, *o Brasil* não instancia um AGENTE. São três as configurações principais dessa colocação encontradas no ptTenTen11. A primeira se dá nos casos em que *o Brasil* instancia o PACIENTE (BENEFICIÁRIO ou afetado) da ação intencional, na forma [*X atuar a favor do / contra o Brasil*]. Os outros dois planos incorporam os esquemas imagéticos de ESPAÇO e CONTÊINER. Temos [*X atuar no Brasil*], em que *o Brasil* instancia o PAÍS ou ESPAÇO de atuação do AGENTE, e [*X atuar em todo o Brasil*], com ênfase na ocupação difundida pelo ESPAÇO. Por último, temos as ocorrências de *atuar* que incorporam diretamente o esquema imagético de CONTÊINER, instanciadas na estrutura [*atuar dentro/fora do Brasil*]. Observe-se que a categoria gramatical “verbo+brasil”, de fato, tende a nos dar resultados em que *Brasil* não instancia AGENTE. Buscando nas outras categorias gramaticais, que propiciariam a ocorrência do PAÍS como AGENTE, não encontramos o verbo *atuar*. Logo, a tendência do corpus não é uma agência do tipo “o Brasil atua”.

Existe uma compatibilidade desses processos conceptuais com o aparecimento dos colocados *acontecer* ($S=7,1$) e *ocorrer* ($S=6,8$). O padrão [*X acontecer/ocorrer no Brasil*] é predominante para ambos. Das 7.363 ocorrências de *acontecer*, 6.129 (83,2%) têm o padrão. Das 4.587 ocorrências de *ocorrer*, 4.032 (87,9%) têm o padrão. Também ocorrem frequentemente na forma *acontecer/ocorrer em todo o Brasil*. Vide os exemplos (124) a (127):

- (124) “Tem coisas que só acontecem no **Brasil**. O delegado investiga, prende, prova que o acusado é culpado e, no final, ele sofre as consequências do trabalho que desenvolveu.”
- (125) “Pensem nos piores dos absurdos; Acontecem no **Brasil!** Vejam se teriam cabimentos; Um grupo de cidadãos simples do povo fez um trabalho, que ficou mais de dois anos no mundo inteiro, das cores, cinza preto e branco. Algo lindo histórico e fenômeno mundial, e que com certeza se os historiadores daqui não escreverem, no mundo alguém está escrevendo.”
- (126) “Diferente da falta de respeito que ocorre no **Brasil** onde o governo altera a quantidade de etanol na gasolina e que se lasque o consumidor – alias, pelo que sei, esta mudança frequente do teor de etanol na gasolina que motivou as fabricantes de veículos a criar a maravilha do flex nacional...”

(127) “Um exemplo carioca pode ilustrar uma realidade que ocorre em todo o **Brasil**. No bairro da Barra da Tijuca, famoso por seus condomínios de luxo, apenas metade dos domicílios possui rede de esgoto.”

Como vimos na Seção 3, no caso do modelo cognitivo idealizado BRASIL — e, arrisco dizer, para todo elemento categorizado como PAÍS — o que acontece “no Brasil” pode não ser mera localização e é capaz de repercutir pelo modelo todo, conferindo-lhe propriedades. Em alguma medida, o tipo de processo conceptual evocado por essas formas estabelece um gradiente de quão direta é a afetação sofrida por BRASIL em relação ao “acontecido” e “ocorrido” e a intensidade dessa afetação. O gradiente seguinte é aquele que se observa em *acontecer com o Brasil* e *ocorrer com o Brasil*, que a categorização de BRASIL como PACIENTE (ou afetado) é direta e intensa.

As duas tendências coexistem para toda a categoria de “sujeito da passiva pessoal” e de “sujeito da passiva impessoal”, haja vista que as construções tradicionalmente ditas passivas tendem a conceptualizar a cena experiencial colocando o PACIENTE na função sintática de sujeito. Ao mesmo tempo, há casos em que a colocação engloba *no Brasil, do Brasil* etc., enquadrando-se na difusão de propriedades pelo modelo. Assim, os colocados na categoria “sujeito da passiva pessoal”, cujos resultados no *Word Sketch* apresentaram-se mais confiáveis, podem ser aproximados por tendência conceptual. A Figura 21 tenta captar essa aproximação. Devo ressaltar que as conceptualizações específicas e as várias possibilidades de cada colocação teriam de ser estudadas futuramente caso a caso.

Figura 21 – Aproximações conceptuais do Word Sketch “sujeito da passiva pessoal”

PACIENTE ou BENEFICIÁRIO (afetação direta)	FENÔMENO ou TÓPICO de cognição
<i>Brasil + governado (governar, S=8,4);</i> <i>Brasil + eliminado (eliminar, S=8,3);</i> <i>Brasil + derrotado (derrotar, S=7,8);</i> <i>Brasil + afetado (afetar, S=7,4);</i> <i>Brasil + condenado (condenar, S=7,3)</i> <i>Brasil + privilegiado (privilegiar, S=7,2)</i>	<i>Brasil + descoberto (descobrir, S=9,0)</i> <i>Brasil + visto (ver, S=8,2)</i> <i>Brasil + considerado (considerar, S=8,1)</i> <i>Brasil + conhecido (conhecer, S=7,9)</i> <i>Brasil + reconhecido (reconhecer, S=8,1)</i>
MENÇÃO e SELEÇÃO	REPRESENTAÇÃO
<i>Brasil + escolhido (escolher, S=8,3)</i> <i>Brasil + citado (citar, S=8,3)</i> <i>Brasil + apontado (apontar, S=7,5)</i>	<i>Brasil + representado (representar, S=9,9)</i>

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados dados pelo *Word Sketch* na SketchEngine.

Por fim, dois outros colocados da categoria gramatical “*verbo + brasil*” são particularmente interessantes para entender características disseminadas pelo modelo cognitivo idealizado: a saber, *transformar* ($S=6,8$) e *crescer* ($S=7,4$). Intuitivamente, sabemos que *transformar* pode conceptualizar incoatividade (*o Brasil transformar* ou *o Brasil se transformar*) e também PACIENTE de um processo transformativo (*transformar o Brasil*). Pela categoria gramatical do *Word Sketch*, o único uso encontrado é o segundo. Com o verbo *crescer*, de marcada incoatividade, os resultados são mais próximos daqueles vistos para os verbos *ocorrer* e *acontecer*. As maiores frequências são as de ocorrências como *X crescer no Brasil*; *crescer com o Brasil*; *crescer junto com o Brasil*; *crescer mais/menos do que o Brasil*; *crescer em todo o Brasil*; *crescer por todo o Brasil*. As mesmas propriedades de disseminação geradas por *no Brasil* são válidas aqui também.

5.5 Síntese da seção

Como anunciei na contextualização da pesquisa, este terceiro estudo tinha por objetivo identificar os frames e elementos de frame a que *Brasil* se vincula e os padrões de correlação das experiências evocadas. Isso foi realizado com recurso à ferramenta *Word Sketch*, disponível na *SketchEngine*. O Corpus Brasileiro se mostrou mais informativo e acessível devido às suas categorias gramaticais e ao processamento delas com menos erros. O ptTenTen11, analisado de maneira complementar, trouxe maior granularidade de categorias, inclusive devido à proporção do corpus, mas com um índice maior de erros para as categorias investigadas. Em que pesem eventuais problemas de processamento automático dos corpora, sobretudo o ptTenTen11, a ferramenta se mostrou útil para perseguir o objetivo do estudo, além de acrescentar informações no nível das construções gramaticais, haja vista conter informações sobre as coligações.

O estudo evidenciou que, no Corpus Brasileiro, os colocados com maior força de associação são responsáveis, principalmente, por conceptualizações relativas às dimensões ontológica, deôntica e modal, quando *Brasil* instancia o PAÍS na posição de sujeito. Esses colocados também têm forte relação com a aspectualidade e pode-se argumentar que isso acontece devido à motivação metafórica diacrônica na gramaticalização. Quando *Brasil* instancia o PAÍS na posição de objeto, a conceptualização envolve experiências vinculadas a movimento, a vínculos políticos e de nacionalidade; a ajudar e salvar o país, o que pressupõe situações negativas; a categorizações em que o nome do país participa. Já no ptTenTen11, encontramos correlações com experiências de movimento; de vínculo político e nacionalidade; de viagem; e de como a entidade BRASIL é afetada de diversas formas na conceptualização de não agentividade.

As informações trazidas neste terceiro estudo são compatíveis com os achados anteriores — por exemplo, na importância de ESPAÇO e MOVIMENTO na conceptualização e na possibilidade de a localização de um evento se difundir como propriedade do modelo de PAÍS. Nesse sentido, sublinho a relevância de estudar quais experiências se associam mais fortemente com BRASIL a partir do léxico e das construções, uma vez que a Semântica de Frames oferece uma explicação para interpretações que, de outra forma, poderiam ser feitas intuitivamente sem as explicações que ela propicia. Entretanto, como este estudo assumiu uma base lexical a partir das colocações mais fortes, deve-se contemplar a possibilidade de termos com menor força de associação lexicogramatical e *hápax legómena*⁴³ evocarem frames que, em seu conjunto, tragam outros tipos de informação não vistas. Em outros termos, observaram-se frames por força de associação lexical, mas isso excluiu os frames evocados por conjuntos maiores de verbos de menor frequência e de colocação mais fraca. Além disso, os gêneros textuais que compõem esses corpora enviesam substancialmente os tipos de experiência encontráveis.

Por último, nos termos da proposta de Sinclair (2004, p. 174) para o estudo do léxico em corpora, podemos falar que os verbos estudados implicam em “prosódias semânticas”. Isto é, significados atitudinais e afetivos de um nóculo com seus colocados, sendo “a razão pela qual escolhemos nos expressar de uma maneira ao invés de outra” (SINCLAIR, 2004, p. 174), o que está em ressonância com a ideia da perspectividade propiciada pelos frames (FILLMORE, 1982) na construção da atenção conjunta (TOMASELLO, 2000) e com os valores afetivos ligados aos ditos “significa pressupostos” de um nome próprio (LANGENDONCK, 2007a). Com base nisso e à luz dos achados dos três estudos, na Seção 6, buscarei ressituar a pesquisa e recontextualizar o programa de investigação científica de que nos ocupamos até aqui.

⁴³ Na definição de Baker et al. (2006, p. 81, trad. minha), *hápax legómenon*, ou, no plural, *hápax legómena* “descreve uma palavra que ocorre apenas uma vez em um texto ou conjunto de textos. Na linguística de corpus, um *hápax* é uma palavra que ocorre apenas uma vez num corpus específico”.

6 RECONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A edição do *Jornal do Brasil* de domingo, 06 de janeiro de 1980, estampava a íntegra de um poema do escritor Affonso Romano de Sant’Anna (1980) intitulado “Que país é este?”. O texto todo era uma resposta crítica encabeçada pela estrofe “Uma coisa é um país, / outra um ajuntamento”. Publicada ainda na ditadura militar, a pergunta-título se tornaria a grande epígrafe da fase seguinte da história do Brasil, a Nova República. Menos famoso é o complemento à pergunta, feito 28 anos depois, pelo mesmo Sant’Anna (2008). Numa entrevista intitulada “O que fazer com o país que nos deram?”, o poeta afirmou que o Brasil mudara bastante até aquele momento e que, sendo “work-in-progress”, a realidade não se pode explicar por teorias rígidas e estáticas. Ele, então, exortou seus leitores noutra direção:

A pergunta que se deveria pôr para minha geração é: que contribuição trouxemos para entender o Brasil? Que país encontramos e que país deixaremos?[...]. Refazendo aquela histórica frase, “não pergunte o que o país pode fazer por você, mas o que você pode fazer pelo país”, eu diria: “não fiquem reescrevendo o que os outros disseram, mas o que tem você a dizer sobre o país que lhe deram”.[...]Há 200 anos, declaramos a independência e continuamos a botar a culpa nos portugueses. Penso que é hora de o brasileiro crescer. Adolescente é que vive botando a culpa nos pais. Volto à questão, o que a minha geração fez ou tem feito para ampliar esse tema? (SANT’ANNA, 2008, p. 31-2)

Ao esperar que esta pesquisa seja considerada um tipo de resposta muito específica, dentro de um campo muito particular de estudos, quero fazer um sobrevoo a respeito do que tenho a dizer sobre o PAÍS que me deram, de como poderíamos ampliar a questão e de como a atual configuração do modelo cognitivo idealizado BRASIL parece ter entrado em estado crítico.

6.1 Considerações sobre as perguntas de pesquisa e os resultados

Lembro que esta tese representa a segunda parte de um programa de investigação científica dedicado a compreender o modelo cognitivo idealizado BRASIL e a explicar os processos de conceptualização que o estruturam. Por consequência inescapável, foi preciso enveredar por processos mais amplos, mas que são específicos dos modelos cognitivos categorizados (ou categorizáveis) como PAÍS. Investiguei o modelo BRASIL por meio de suas evocações pelo nome próprio *Brasil* no Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) (KILGARRIFF et al., 2014) e no Corpus Brasileiro (SARDINHA et al., 2010), valendo-me de anotações manuais introspectivas com ferramentas quantitativas da SketchEngine (LEXICAL COMPUTING, 2022). O uso metodoló-

gico da Linguística de Corpus visou obter evidências empíricas para responder três perguntas. Para recordar: (A) Quais são os mapeamentos metafóricos e metonímicos estabelecidos no uso de *Brasil*?; (B) Quais os significados associativos tipicamente atribuídos ao país no uso de *Brasil*?; (C) Como se dá o fenômeno da conceptualização de BRASIL com base no uso linguístico?.

Para responder essas questões, dividi a pesquisa em três estudos, sendo a pergunta (A) explorada nas Seções 3 e 4, e a pergunta (B), na Seção 5. Os estudos foram dedicados a investigar os usos da palavra em estruturas de níveis crescentes de tamanho, mas de igual complexidade cognitiva. Comecei pela identificação semântica da rede metonímica; passei por construções no nível morfológico e sintagmático nominal, atendo-me aos processos metafóricos, metonímicos e antimetonímicos; até chegar ao plano da organização sentencial e quase-sentencial, onde observei associações lexicais, frames e atribuição de elementos de frame. Os resultados específicos de cada estudo encontram-se nas sínteses das Seções 3.3, 4.3 e 5.5. Os níveis mais amplos do discurso numa visada social e de uma cognição situada em contextos específicos não foram investigados, embora tenha feito indicações dessa natureza e o assunto tenha sido discutido anteriormente (COSTA, 2015).

A resposta para a pergunta (C) é a tese que proponho, a qual se compõe das premissas e dos argumentos. A premissa é de que as unidades linguísticas concretas servem de pontos de acesso ao sistema conceptual que se organiza, inclusive, na forma de modelos cognitivos idealizados (EVANS, 2009; LAKOFF, 1987; LANGACKER, 1987). Esses modelos não são entidades discretas igualmente compartilhadas por todos os falantes. Há uma variação interpessoal entre eles. Por isso, quando digo “modelo cognitivo idealizado”, me refiro aos pontos de *interseção* das estruturas de conhecimento subjacentes a falantes individuais (GLYNN, 2015, 2018, s.d.). A estabilidade dos modelos é apenas relativa, pois são dinâmicos e estão sujeitos a modificações e transformações. Assim, o modelo cognitivo idealizado BRASIL é passível de investigação por meio do estudo de sua ativação pelo nome próprio *Brasil* nos corpora. O significado de um nome próprio é uma conceptualização do seu referente (DE MULDER, 2000).

Com base nisso, defendo que é mais adequado (a) tratar os referentes categorizados como PAÍS como modelos cognitivos e (b) os seus significados como sendo o conhecimento presente ou construído em nível conceptual. Grande parte dos modelos de PAÍS é específica e não esquemática, o que torna cada país único: o fato de o Brasil se encontrar em determinadas latitudes e longitudes no globo terrestre, o formato do território no mapa, sua história, os valores emocionais, discursivos, ideológicos que lhe são atribuídos, entre outros. Várias dessas características puderam ser vistas estudando as experiências atreladas aos frames semânticos evocados no co-texto da palavra *Brasil*.

Modelos de PAÍS são altamente inclusivos em suas propriedades e redes de conhecimento, o que leva a uma menor distância conceitual entre seus elementos constitutivos (fontes e alvos dentro do modelo). Esse imbricamento na sua constituição na época contemporânea favorece a ocorrência de metonímias e é uma característica pressuposta do modelo em várias conceptualizações e usos linguísticos. Outro reflexo dessa contiguidade é de que expressões linguísticas como *no Brasil* podem não só localizar, por exemplo, uma ação ou pessoa, mas também repercutir por todo o modelo, tornando-se, inclusive, uma propriedade *do Brasil*.

Tradicionalmente considerada um nome próprio, encontra-se a palavra *Brasil* nas mesmas formas básicas de número, determinante (artigos) e grau de substantivos comuns. Nos corpora, não foram encontradas as formas *uns brasis* e *brasilzinhos*, mas elas não são formas julgadas impossíveis no português. A tese é de que esses usos e as conceptualizações que permitem são explicados de maneira mais sofisticada aliando a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados à Gramática de Construções. Nesse sentido, a proposta é que muitas características dos usos linguísticos dos nomes próprios de PAÍS vêm de construções e são, na verdade, expectativas padrão contingentes, facilmente contornáveis pelos falantes para as diversas conceptualizações almeçadas.

No universo de escolhas à disposição do pesquisador, enfoquei as construções de plural, de adjunção [um Brasil + *adjetivo*] e de grau. Busquei evidenciar que a mesma construção de plural fundida a nomes de países diferentes licencia conceptualizações distintas, porque esses nomes evocam modelos cognitivos de PAÍS com características diferentes. Portanto, as características e as categorias atribuídas pelos falantes ao modelo cognitivo são determinantes para a significação. Essa proposta foi sustentada com formulação de um teste (Seção 4.1.1) realizado de maneira, a princípio, introspectiva, mas que poderá, futuramente, ser utilizado em estudos experimentais, sobretudo em testes psicolinguísticos.

Especificamente na expressão *Brasis*, a semântica de singularidade esperada em BRASIL é fundida à semântica de pluralidade da construção de plural, aparentemente sem anular nenhuma das duas, conceptualizando uma entidade única cujas propriedades internas são separadas como se fossem entidades internas distintas que coexistem. Os processos de divisão interna foram chamados de antimetonímicos, porque criam descontiguidades no modelo. O padrão semifixo [um Brasil + *adjetivo*] participa de conceptualizações metafóricas e não metafóricas e dispara processos de pluralidade interna, transformação ao longo do tempo e imagem do modelo BRASIL. Também argumentei que as construções gramaticais morfológicas de aumentativo e diminutivo de *Brasil* têm base nas metáforas TAMANHO É IMPORTÂNCIA ou VALOR e TAMANHO É INTENSIDADE.

A primeira vantagem da pesquisa foi mostrar que é possível tratar dos nomes próprios de PAÍS, e dos nomes próprios em geral, pelo viés da Linguística Cognitiva sem necessariamente ter de postular novos conceitos *a priori*. Certamente, como argumentei na Seção 2, é preciso aperfeiçoar os conceitos, mas a navalha de Ockham está livre para funcionar sem maiores embaraços. A segunda vantagem foi mostrar que, mesmo em estudos que não visam diretamente o entendimento de questões sintáticas, o linguista cognitivista ganha informações valiosas ao atentar para instanciações gramaticais e para os processos construcionais de onde originam. A terceira foi mostrar que essas relações são passíveis de experimentação, à semelhança do teste proposto, e de que os corpora são capazes de prover recursos naturalísticos, autênticos, para a formulação desses experimentos.

6.2 Um novo contexto para o estudo do modelo cognitivo idealizado BRASIL

Uma contribuição adicional da pesquisa para estudos neuropsicológicos dos nomes próprios e para os estudos onomásticos é sugerir que várias características atribuídas aos nomes próprios como uma categoria linguística talvez sejam, na verdade, propriedades dos modelos cognitivos que os referentes desses nomes evocam. Com isso, essas áreas ganhariam substancialmente em poder descritivo e explicativo se começassem a atentar para como os falantes categorizam os referentes desses nomes antes de afirmar que os achados são informações sobre “nomes próprios” como classe linguística. Como o teste demonstrou, exatamente as mesmas construções, nos mesmos contextos ambíguos de metaforicidade, possibilitam processamentos cognitivos dessemelhantes. Será de valia para esses campos e para a Linguística Cognitiva avaliar se, em pacientes afásicos “para certas classes de nomes próprios”, as construções linguísticas em que os nomes próprios são tradicionalmente usados estariam preservadas nesses pacientes e se o que estaria comprometido não seria o substrato neuropsicológico do sistema conceitual para acessar algumas categorias de modelos cognitivos.

Não obstante as contribuições e resultados, são cabíveis as costumeiras, necessárias e importantes ressalvas teórico-metodológicas sobre as condições — ou, mais negativamente, as limitações — da pesquisa. A primeira é de que, por ter sido feita individualmente como trabalho monográfico de doutoramento, a pesquisa foi realizada considerando as análises e introspecções de um único avaliador (*single rater*). Os limites da introspecção não foram contrabalançados pelos ganhos que seriam auferidos com a garantia de confiabilidade entre avaliadores (*inter-rater reliability*). A segunda é de que a pesquisa trata de questões cognitivas com base empírica, devendo ser complementada futuramente por evidências experimentais, sendo que foi apresen-

tada uma sugestão de como isso poderá ser feito. A confluência entre os resultados desta pesquisa introspectivo-empírica e futuros experimentos poderá trazer maior peso às evidências, refinar as análises e corroborar a realidade cognitiva dos processos teorizados.

Nessa tônica, o terceiro *caveat* é teórico e diz respeito ao fato de que os três estudos que compõem esta tese levaram em conta apenas o que é linguisticamente expresso a partir da palavra *Brasil*. De um lado, deve-se considerar que outros termos capazes de remeter ao Brasil (*país, pátria, nação* etc.) podem exibir comportamento diferenciado. De outro lado, os modelos são postulados como organizações conceituais multimodais que congregam conhecimentos de qualquer natureza, em grande parte não linguístico. Abre-se uma avenida para estudar outros conhecimentos não linguísticos do modelo e para entender em mais detalhes a relação entre os componentes linguisticamente expressos e os inexpressos.

A quarta precaução é de que os estudos que empregam metodologia de corpus também têm limites intrínsecos, sobretudo envolvendo a forma como os corpora foram coletados e tratados. Os corpora utilizados são compilações de textos diversos da internet (ptTenTen11) e de contextos políticos, jornalísticos, acadêmicos, literários e religiosos (Corpus Brasileiro), o que condiciona os tipos de experiência evocadas nos textos. A averiguação de como os resultados alcançados podem ou não podem ser aplicados a outros corpora será de grande valia para sofisticar a teoria e a visão do modelo cognitivo BRASIL.

Ao lidar com o ptTenTen11 e o Corpus Brasileiro, é fácil se esquecer de que os corpora também têm uma temporalidade. O tempo é um fator de profunda importância quando estamos falando de modelos cognitivos idealizados na categoria PAÍS. A noção atual de PAÍS é uma tecnologia sociocognitiva recente na história da humanidade. Os primeiros Estados-nação surgem no final da Idade Média e início da Idade Moderna. Segundo Hobsbawm (1992), a ideia de nação que hoje está fortemente ligada a países define-se por sua novidade, por sua modernidade, pois data do século 18, e os critérios de sua delimitação são “difusos, cambiantes e ambíguos”. Considerando a modernidade da ideia de PAÍS, é preciso repensar o tema da defasagem cultural (*cultural lag*) (OGBURN, 1957), de acordo com a qual a *cultura imaterial* (as ideias, valores, crenças e conceptualizações de BRASIL) andariam numa temporalidade distinta, mais lenta, que a *cultura material* (a tecnologia e as práticas concretas). Portanto, instala-se um descolamento entre essas culturas.

No que tange ao Brasil, o que, na pesquisa anterior (COSTA, 2015), parecia indicar uma forte mudança das condições materiais e uma manutenção quotidiana das conceptualizações imateriais de BRASIL, precisa ser reavaliado. Há outros tipos de descolamento em curso. Há uma curiosa e sintomática afirmação da jornalista Míriam Leitão (2015, p. 462-467) de que

os brasileiros têm uma visão “ciclotímica” de si mesmos, alternando entre momentos de pessimismo profundo e de arrogância pela certeza do sucesso: “Basta o primeiro gol e já nos sentimos campeões da Copa do Mundo; basta um período de más notícias e o país se prostra como uma caravela à deriva sem vento a favor”. Já a psicanalista Maria Rita Kehl (2018) e as historiadoras Lilia Schwarcz e Heloisa Starling (2018) falam de outro descolamento: o bovarismo brasileiro, isto é, “uma alteração do sentido da realidade, quando uma pessoa se considera outra, que não é [...]. O conceito explicaria, também, uma antiga mania local: a de olhar o espelho e se enxergar sempre diferentes” (SCHWARCZ; STARLING, 2018, p. 16-17).

É possível que o turbilhão sociopolítico da última década no Brasil — das manifestações ocorridas em junho de 2013, à convulsão política que se seguiu às eleições de 2014, com o subsequente crescimento explosivo de movimentos reacionários a partir de 2017; até o clima de cisma social dos últimos quatro anos — tenham alterado uma parte das conceptualizações de BRASIL que inferi dos corpora. O Portuguese Web Corpus (ptTenTen11) foi coletado de 2011 a 2012, e o Corpus Brasileiro, entre 2008 e 2010. Desde então, se os brasileiros continuam ciclotímicos, suspeito que um certo nível de bovarismo esteja em vias de ruir. Entrou em estado crítico o que Chauí (2000) chamava de mito fundador: o Brasil como dom de deus e da natureza, com território vasto, com riquezas naturais invejáveis e múltiplas, habitada por um povo ordeiro, pacífico, ainda que sofredor, com problemas, mas que reúne todo o potencial para cumprir seu destino. Isso não invalida o conhecimento construído sobre os processos de conceptualização, mas sinaliza uma mudança de configuração, de arranjo, das peças internas do modelo cognitivo idealizado BRASIL. Espero que a tese possa contribuir para que se continue a observar e entender esses processos e mudanças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Blucher, 2020.

ANDERSON, Benedict. *Imagined communities: reflections on the origin and spread of nationalism*. 2nd ed. London: Verso, 1991.

ARPPE, Antti *et alii*. Cognitive Corpus Linguistics: five points of debate on current theory and methodology. *Corpora*, Edinburgh, v. 5, n. 1, p. 1-27, May 2010.

ASMUTH, Jennifer; GENTNER, Dedre. Relational categories are more mutable than entity categories. *The Quarterly Journal of Experimental Psychology*, v. 70, n. 10, p. 2007-2025, Aug. 2016.

BAKER, Paul; HARDIE, Andrew; MCENERY, Tony. *A Glossary of Corpus Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

BAKHTIAR, Mohsen. Creative use of proper names in Persian. *Anglisticum Journal (IJLLIS)*, v. 2, n. 5, p.89-101, Oct. 2013. Disponível em: www.anglisticum.org.mk/index.php/IJLLIS/ . Acesso em: jul. 2017.

BARCELONA, Antonio. Names: a metonymic “return ticket” in five languages. *Jezikoslovlje*, v. 4, n. 1, p. 11-41, 2003. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/31337> . Acesso em: jan. 2019.

BARSALOU, Lawrence. Perceptual symbol systems. *Behavioural and Brain Sciences*, v. 22, p. 557-660, 1999.

BARSALOU, Lawrence. The human conceptual system. In: SPIVEY, Michael J.; MCRAE, Ken; JOANISSE, Marc F. (ed.). *The Cambridge Handbook of Psycholinguistics*. New York: Cambridge University Press, 2012. p. 239-258.

BORGES NETO, José. O empreendimento gerativo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 93-130.

BORGES NETO, José. A manutenção da perspectiva clássica sobre a linguagem como empecilho para os estudos morfológicos. *Studia Iberystyczne*, Kraków, v. 13, p. 273-284, 2014. Disponível em: https://filg.uj.edu.pl/documents/41616/135700213/SI_13_2014_Borges.pdf . Acesso em: dez. 2019.

BRASIL. Lei n.º 12.528, de 18 de novembro de 2011. Cria a Comissão Nacional da Verdade no âmbito da Casa Civil da Presidência da República. *Diário Oficial da União*, Brasília, edição extra, v. 148, n. 221-A, p. 5, 18 nov. 2011.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. *Relatório*. v. 1. Brasília: CNV, 2014. Disponível em: <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/> . Acesso em: jan. 2019.

BRASIS. Intérprete: Elza Soares. Compositores: Seu Jorge, Gabriel Moura, Jovi Joviniano. *In: PLANETA FOME*. Rio de Janeiro: Deckdisc, 2019. 1 CD (42min10s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cQJ9qx4s434> . Acesso em: jun. 2022.

BRDAR, Mario. Metonymic chains and synonymy. *Fluminensia*, v. 27, n. 2, p. 83-101, 2015. Disponível em: <https://hrcak.srce.hr/151915> . Acesso: jul. 2017.

BRDAR, Mario; BRDAR-SZABÓ, Rita. When Zidane is not simply Zidane, and Bill Gates is not just Bill Gates: or, some thoughts on online construction of metaphonymic meanings of proper names. *In: RADDEN, Günter et alii* (ed.). *Aspects of Meaning Construction*. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 125-142.

BRÉDART, Serge. The cognitive psychology and neuroscience of naming people. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, v. 83, p. 145-154, Dec. 2017.

BREZINA, Vaclav. *Statistics in Corpus Linguistics: a practical guide*. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à Semântica Lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CÂNDIDO, Bruna Fernanda; GONÇALVES, Carlos Alexandre; ALMEIDA, Maria Lucia Leitão de. De chacetes, ronaldetes e outros -etes: uma análise morfológica e semântica das construções X-ete no português do Brasil. *Gragoatá*, n. 40, p. 197-223, jan-jun. 2016.

CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Corpus Approaches to Critical Metaphor Analysis*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.

CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Politicians and rhetoric: the persuasive power of metaphor*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

CHAUÍ, Marilena. *Brasil: mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

CHILTON, Paul. Metaphor, Euphemism and the Militarization of Language. *Current Research on Peace and Violence*, v. 10, n. 1, p. 7-19, 1987.

CHILTON, Paul. *Security metaphors: Cold War discourse from Containment to Common House*. New York: Peter Lang, 1996. (Conflict and consciousness, v. 2).

CHISHMAN, Rove. A visão enciclopédica dos frames semânticos. *Letrônica*, v. 12, n. 2, p. 1-11, e34139, abr.-jun. 2019. DOI <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2019.2.34139> .

CIENKI, Alan. Frames, idealized cognitive models and domains. *In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert* (ed.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 170-187.

COELHO, Sueli Maria; TENUTA, Adriana Maria. As construções perifrásticas [V1 andar / Ir / Sair / Vir / Viver +V2 gerúndio] e a expressão do aspecto: restrições sintático-semânticas e motivações cognitivas do seu processo de gramaticalização. *Scripta*, v. 24, n. 51, p. 293-327, 23 set. 2020. DOI <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2020v24n51p293-327> .

COSTA, Vitor Cordeiro. *Princípios e problemas de uma análise linguístico-cognitiva do discurso*. 2010. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas). Departamento de Letras, Artes e Cultura, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

COSTA, Vitor Cordeiro. Semântica de frames e análise crítica do discurso: da aplicação à interface. *Revista Gatilho*, Juiz de Fora, v. 8, n. 16, p. 1-15, mai. 2013.

COSTA, Vitor Cordeiro. *A palavra Brasil em discursos de posse presidencial da Nova República: panorama sociocognitivo (1990-2011)*. 2015. 135f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Crítica da Cultura). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015.

COSTA, Vitor Cordeiro. A cultura das metáforas e frames de CONSTRUÇÃO em discursos de posse presidencial brasileiros. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE METÁFORA NA LINGUAGEM E NO PENSAMENTO, 6., 2017, Salvador. *Caderno de Resumos do VI Congresso Internacional sobre Metáfora na Linguagem e no Pensamento*. Salvador: UESB, UFBA, UNEB, 2017. p. 35.

COSTA, Vitor Cordeiro. Constructional patterns of metaphorical uses of BUILD in inauguration speeches: a case of event-driven correlation? In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON LINGUISTICS, COGNITION AND CULTURE, 1., 2019, Belo Horizonte. *Book of abstracts*. Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, 2019. p. 56.

COSTA, Vitor Cordeiro. Níveis de metáfora na Linguística Cognitiva. *Entretextos*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 62-76, ago.-dez. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2021v21n2.p.62>

COULSON, Seana. Framing and blending in persuasive discourse. In: FAVRETTI, Rema Rosini (ed.). *Frames, corpora, and knowledge representation*. Bologna: Bologna University Press, 2008. p. 33-42.

CROFT, William. The role of domains in the interpretation of metaphors and metonymies. *Cognitive Linguistics*, v. 4, n. 4, p. 335-370, 1993.

CROFT, William. Construction Grammar. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (ed.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 463-508.

CROFT, William. Language structure in its human context: new directions for the language sciences in the twenty-first century. In: HOGAN, Patrick (ed.). *The Cambridge Encyclopedia of the Language Sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. p. 1-11.

DĄBROWSKA, Ewa. Cognitive Linguistics' seven deadly sins. *Cognitive Linguistics*, [s.l.], v. 27, n. 4, p. 479-491, 2016. DOI <https://doi.org/10.1515/cog-2016-0059> .

DE MULDER, Walter. Nom propre et essence psychologique: vers un analyse cognitive des noms propres? In: DE VELDE, Danièle Van; FLAUX, Nelly (ed.). *Les noms propres: nature et détermination*. Villeneuve d'Ascq: CNRS (Silex), Presses Universitaires du Septentrion, 2000. p. 47-62. (Lexique, 15).

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. *Uma breve história do Brasil*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010.

DOBRIĆ, Nikola. Theory of names and Cognitive Linguistics: the case of the metaphor. *Filozofija i društvo*, v. 21, n. 1, p. 31-41, 2010.

EVANS, Vyvyan. *A glossary of Cognitive Linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2007.

EVANS, Vyvyan. *How words mean: lexical concepts, cognitive models, and meaning construction*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

EVANS, Vyvyan; GREEN, Melanie. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press, 1992.

FERRARI, Lilian. Modelos de gramática em linguística cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Cadernos de Letras da UFF*, Niterói, n. 41, p. 149-165, 2010.

FERRARI, Lilian. *Introdução à linguística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, Charles. Frame Semantics. In: LINGUISTIC SOCIETY OF KOREA (ed.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111-138.

FILLMORE, Charles; BAKER, Collin. A frames approach to semantic analysis. In: BERND, Heine; NARROG, Heiko (ed.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*. Oxford: Oxford University Press, 2010. p. 313-339.

FRANÇOZO, Edson; ALBANO, Eleonora. Virtudes e vicissitudes do cognitivo, revisitadas. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*, v. 3. São Paulo: Cortez, 2004. p. 301-310.

FREGE, Gottlob. Sobre o sentido e a referência. In: FREGE, Gottlob. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2009. p. 129-158.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; CÉSAR, Alan Marinho. A rede construcional dos verbos de movimento transitivos no português do Brasil. In: TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria (org.). *Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas* [livro eletrônico]. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018. p. 115-138. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/>. Acesso: dez. 2019.

GARY-PRIEUR, Marie-Noëlle. *L'individu pluriel: les noms propres et le nombre*. Paris: CNRS, 2001.

GARY-PRIEUR, Marie-Noëlle; NOAILLY, Michèle. Le nom propre. In: BLANCHE-BENVENISTE, Claire *et alii* (ed.). *Encyclopédie Grammaticale du Français*. [s.l.]: [s.n.], 2019. Disponível em: http://encyclogram.fr/notx/022/022_Notice.php. Acesso em: abr. 2020.

GEERAERTS, Dirk. Beer and semantics. In: GEERAERTS, Dirk. *Words and other wonders: papers on lexical and semantic topics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2006. p. 252-271.

- GEERAERTS, Dirk. *Theories of lexical semantics*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- GENTNER, Dedre. Why verbs are hard to learn. In: HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnik (ed.). *Action meets word: how children learn verbs*. New York: Oxford University Press, 2006. p. 544-564.
- GENTNER, Dedre; BORODITSKY, Lera. Individuation, relativity and early word learning. In: BOWERMAN, Melissa; LEVINSON, Stephen (ed.). *Language acquisition and conceptual development*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 215-256.
- GIBBS, Raymond. Cognitive linguistics and metaphor research: past successes, skeptical questions, future challenges. *DELTA*, São Paulo, v. 22, n. espec., p. 1-20, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502006000300003> . Acesso em: 12 nov. 2018.
- GLYNN, Dylan. Testing the hypothesis: objectivity and verification in usage-based Cognitive Semantics. In: GLYNN, Dylan; FISCHER, Kerstin (ed.). *Quantitative methods in Cognitive Semantics: corpus-driven approaches*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2010. p. 239-270.
- GLYNN, Dylan. Techniques and tools: Corpus methods and statistics for semantics. In: GLYNN, Dylan; ROBINSON, Justyna (ed.). *Corpus methods for Semantics: quantitative studies in polysemy and synonymy*. Amsterdam: John Benjamins, 2014. p. 307-342.
- GLYNN, Dylan. The socio-cultural conceptualization of FEMININITY: corpus evidence for Cognitive Models. In: KOSECKI, Krzysztof; BADIO, Janusz (ed.). *Empirical Methods in Language Studies*. Bern: Peter Lang, 2015. p. 97-117.
- GLYNN, Dylan. Usage-based cognitive models: behavioural profiles and quantifying context effects on conceptual metaphors. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON FIGURATIVE THOUGHT AND LANGUAGE, 4., 2018, Braga. *Book of Abstracts of the FTL4*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2018. p. 20-23. Disponível em: http://braga.ucp.pt/ftl4/resources/downloads/FTL4_book_of_abstracts.pdf . Acesso em: jun. 2019.
- GLYNN, Dylan. Multifactorial feature analysis: a quantitative method for qualitative linguistics. Nota de curso [s.n.t.]. Disponível em: www.dsglynn.univ-paris8.fr/Wroclaw_Handout.pdf . Acesso em: jul. 2019.
- GOMBRICH, Ernst. *The Story of Art*. London: Phaidon, 1950.
- GOMBRICH, Ernst. *Art and illusion: a study in the psychology of pictorial representation*. London: Phaidon, 1960.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. New York: Oxford University Press, 2006.
- GRIES, Stefan. Behavioral profiles: a fine-grained and quantitative approach in corpus-based lexical semantics. In: LIBBEN, Gary; JAREMA, Gonia; WESTBURY, Chris (ed.). *Methodological and analytic frontiers in lexical research*. Amsterdam: John Benjamins, 2012a. p. 57-80. (Benjamins Current Topics, 47).

GRIES, Stefan. Corpus linguistics, theoretical linguistics, and cognitive / psycholinguistics: towards more and more fruitful exchanges. In: MUKHERJEE, Joybrato; HUBER, Magnus (ed.). *Corpus linguistics and variation in English*. Amsterdam: Rodopi, 2012b. p. 41-63.

GRIES, Stefan; DIVJAK, Dagmar. Behavioral profiles: a corpus-based approach to cognitive semantic analysis. In: EVANS, Vyvyan; POURCEL, Stéphanie (ed.). *New directions in Cognitive Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 2009. p. 57-75.

HART, Christopher. Analysing political discourse: toward a cognitive approach. *Critical Discourse Studies*, v. 2, n. 2, p. 189-201, 2005.

HART, Christopher. *Critical discourse analysis and Cognitive science: new perspectives on immigration discourse*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2010.

HART, Christopher; LUKEŠ, Dominik (ed.). *Cognitive Linguistics in Critical Discourse Analysis: application and theory*. Newcastle: Cambridge Scholars, 2007.

HOBBSAWM, Eric. *Nations and nationalism since 1780: programme, myth, reality*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

HOLLIS, Jarrod; VALENTINE, Tim. Proper-name processing: are proper names pure referencing expressions?. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory and Cognition*, v. 27, n. 1, p. 99-116, Jan. 2001.

HUMLEBÆK, Carsten. National identities: temporality and narration. *Genealogy*, v. 2, n. 4, article 36, p. 1-18, Dec. 2018.

IBÁÑEZ, Francisco José Ruiz de Mendoza. Conceptual complexes in cognitive modeling. *Revista Española de Lingüística Aplicada*, v. 30, n. 1, p. 299-324, Jan. 2017.

IBÁÑEZ, Francisco José Ruiz de Mendoza; MASEGOSA, Alicia Galera. *Cognitive Modeling: a linguistic perspective*. Amsterdam: John Benjamins, 2014.

JOHNSON, Mark. *The body in the mind: the bodily basis of meaning, imagination, and reason*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1987.

JOHNSON-LAIRD, Phillip Nicholas. *Mental models: towards a cognitive science of language, inference, and consciousness*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1983.

JONASSON, Kerstin. *Le nom propre: constructions et interprétations*. Louvain-la-Neuve, Belgique: Duculot, 1994. DOI: <https://doi.org/10.3917/dbu.jonas.1994.01> .

JORDÃO, Geisa. Construções com o verbo passar: mudança construcional em perspectiva funcional. *Caderno Seminal Digital Especial*, v. 30, n. 20, p. 174-224, jan-dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.12957/cadsem.2018.32691> .

KEHL, Maria Rita. *O bovarismo brasileiro: ensaios*. São Paulo: Boitempo, 2018.

KILGARRIFF, Adam *et alii*. PtTenTen: A Corpus for Portuguese Lexicography. In: SARDINHA, Tony Berber; FERREIRA, Telma de Lurdes São Bento (ed.). *Working with Portuguese Corpora*. London: Bloomsbury, 2014. p. 111-127.

KÖVECSES, Zoltán. *Metaphor: a practical introduction*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

KÖVECSES, Zoltán. Levels of metaphor. *Cognitive Linguistics*, v. 28, n. 2, p. 321-347, 2017.

KÖVECSES, Zoltán. *Extended Conceptual Metaphor Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

KRIPKE, Saul. *Naming and necessity*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1980.

LAKATOS, Imre. *The methodology of scientific research programmes: philosophical papers 1*. Cambridge: Cambridge University Press, 1978.

LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, George. The invariance hypothesis: is abstract reason based on image-schemas?. *Cognitive Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 39-74, 1990.

LAKOFF, George. Cognitive versus Generative Linguistics: how commitments influence results. *Language & Communication*, v. 11, n. 1-2, p. 53-62, 1991a.

LAKOFF, George. Metaphor and war: the metaphor system used to justify the war in the Gulf. *Journal of Urban and Cultural Studies*, v. 2, n. 1, p. 59-72, 1991b.

LAKOFF, George. *Moral politics: what conservatives know that liberals don't*. 1st ed. Chicago: The University of Chicago Press, 1996.

LAKOFF, George. *Don't think of an elephant!: know your values and frame the debate*. White Junction, VT: Chelsea Green, 2004.

LAKOFF, George. Cognitive models and prototype theory. In: EVANS, Vyvyan; BERGEN, Benjamin; ZINKEN, Jörg (ed.). *The Cognitive Linguistics Reader*. London: Equinox, 2007. p. 130-167. [Capítulo originalmente publicado em 1987].

LAKOFF, George. *The political mind: why you can't understand 21st-century politics with an 18th-century brain*. New York: Viking, 2008.

LAKOFF, George. JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. 2nd ed. Chicago: The University of Chicago Press, 2003 [1980].

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York: Basic Books, 1999.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of Cognitive Grammar: theoretical prerequisites*, v. 1. Stanford: Stanford University Press, 1987.

LANGACKER, Ronald. *Foundations of Cognitive Grammar: descriptive application*, v. 2. Stanford: Stanford University Press, 1991.

- LANGACKER, Ronald. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, 2008.
- LANGENDONCK, Willy van. *Theory and typology of proper names*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2007a. (Trends in linguistics, Studies and monographs, 168).
- LANGENDONCK, Willy van. Proper names as the prototypical nominal category. *Names*, v. 55, n. 4, p. 437-444, 2007b. DOI: <https://doi.org/10.1179/nam.2007.55.4.437> .
- LEHRER, Adrienne. Names and naming: why we need fields and frames. In: LEHRER, Adrienne; KITTAY, Eva (ed.). *Frames, fields, and constrasts: new essays in semantic and lexical organization*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1992. p. 123-142.
- LEITÃO, Míriam. *História do Futuro: o horizonte do Brasil no século XXI*. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.
- LEXICAL COMPUTING. *SketchEngine*. Plataforma multicorpora e ferramenta de análise de textos. Disponível em: <https://www.sketchengine.eu/> . Acesso de 2018 a 2022.
- MCNAMARA, Paul; PUTTE, Frederik van de. Deontic logic. In: ZALTA, Edward; NODELMAN, Uri (ed.). *The Stanford Encyclopedia of Philosophy: fall 2022 edition*. Stanford: Metaphysics Research Lab, 2022. Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/logic-deontic/>. Acesso em: ago. 2022.
- MARTINS, Erik Fernando Miletta. PICs, controvérsias e as metáforas da vida quotidiana: um breve ensaio epistemológico. *Língua, Literatura e Ensino*, v. 3, p. 309-320, 2008.
- MEDIN, Douglas; ORTONY, Andrew. Psychological essentialism. In: VOSNIADOU, Stella; ORTONY, Andrew (org.). *Similarity and analogical reasoning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. p. 179-195.
- MEHTA, Sonya *et alii*. Segregation of anterior temporal regions critical for retrieving names of unique and non-unique entities reflects underlying long-range connectivity. *Cortex*, v. 75, p. 1-19, 2016.
- MILL, John Stuart. *A system of logic, ratiocinative and inductive*. Honolulu: University Press of the Pacific, 2002.
- MINSKY, Marvin. A framework for representing knowledge. In: WINSTON, Patrick H. (ed.). *The psychology of computer vision*. New York: McGraw-Hill, 1975. p. 211-277.
- MIRANDA, Neusa Salim. O caráter partilhado da construção da significação. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora: UFJF, v. 5, n. 1, p. 57-81, 2001.
- MUSOLFF, Andreas. *Metaphor and political discourse: analogical reasoning in debates about Europe*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2004.
- OGBURN, William. Cultural lag as theory. *Sociology & Social Research*, v. 41, n. 3, p. 167-174, Jan. 1957.

OLIVEIRA, Aparecida de Araújo. Construção transitiva de movimento no português do Brasil: uma herança metafórica. In: TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria (org.). *Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas* [livro eletrônico]. Belo Horizonte: FALÉ/UFGM, 2018. p. 93-113. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/>. Acesso: dez. 2019.

PANTHER, Klaus-Uwe; THORNBURG, Linda. Metonymy. In: GEERAERTS, Dirk; CUYCKENS, Hubert (ed.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2007. p. 236-263.

PETRUCK, Miriam. Frame Semantics. In: VERSCHUEREN, Jef *et alii.* (ed.). *Handbook of Pragmatics*. v. 2. Amsterdam: John Benjamins, 1996. p. 1-8.

PIÑON, Nélide. Nélide Piñon fala sobre livros que mais bem descrevem o Brasil. *Canal UM BRASIL*. [s.l.: s.n.], 2019. Disponível em: <youtu.be/ycaViXOhP8Q> . Acesso em: jul. 2019.

REIFENBERGER, Jürgen. *Vergangenheit. Bewältigung. Vergangenheitsbewältigung: Zur Geschichte und Theorie eines scheinbar erforschten Themas* [*Passado. Superação. Superação do passado: história e teoria de um tema aparentemente explorado*]. Bielefeld: Transcript, 2019.

REIS, Daniel Aarão (coord.). *Modernização, ditadura e democracia: 1964-2010*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. (História do Brasil Nação 1808-2010, 5).

RIBEIRO, Fernanda; FERRARI, Lilian; PINHEIRO, Diogo. A construção de movimento causado no português brasileiro: um estudo inicial baseado em corpus. *Revista Odisséia*, v. 4, n. esp., p. 1-21, jul-dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.21680/1983-2435.2019v4n2ID18079> .

ROSCH, Eleanor. Principles of categorization. In: ROSCH, Eleanor; LLOYD, Barbara B. (ed.). *Cognition and categorization*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1978. p. 27-48.

RUMELHART, David. Notes on a schema for stories. In: BOBROW, Daniel; COLLINS, Allan (ed.). *Representation and understanding: studies in cognitive science*. New York: Academic Press, 1975. p. 211-236.

RUMELHART, David. Schemata: the building blocks of cognition. In: SPIRO, Rand; BRUCE, Bertram; BREWER, William (ed.). *Theoretical issues in reading comprehension: perspectives from Cognitive Psychology, Linguistics, Artificial Intelligence, and Education*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1980. p. 33-59.

RUPPENHOFFER, Josef *et alii.* *FrameNet II: extendend theory and practice*. 2. rev. ed. Berkeley, CA: International Computer Science Institute, 2016. Disponível em https://frame-net.icsi.berkeley.edu/fndrupal/the_book . Acesso em dez 2021.

RYCHLÝ, Pavel. A lexicographer-friendly association score. In: SOJKA, Petr; HORÁK, Aleš (ed.). *RASLAN 2008: ... second workshop... proceedings*. Brno: Masaryk University, 2008. p. 6-9. Disponível em <https://nlp.fi.muni.cz/raslan/2008/> . Acesso em maio 2022.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora: UFJF, v. 3, n. 1, p. 61-79, 1999.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. Gramática das construções: a questão da integração entre léxico e sintaxe. *Veredas: revista de estudos linguísticos*, Juiz de Fora: UFJF, v. 6, n. 1, p. 63-74, 2002.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins; TORRENT, Tiago Timponi; SAMPAIO, Thaís Fernandes. A linguística cognitiva encontra a linguística computacional: notícias do projeto FrameNet Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas: Unicamp, IEL, v. 55, n. 1, p. 7-34, jan.-jun. 2013.

SANFORD, Anthony J.; GARROD, Simon C. *Understanding written language: explorations in comprehension beyond the sentence*. Chichester: Wiley, 1981.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Que país é este?. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, n. esp., capa, 06 jan. 1980. Disponível em: <https://www.rocco.com.br/wp-content/uploads/2015/03/poema.jpg>. Acesso em: set. 2022.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. O que fazer com o país que nos deram?. [Entrevista concedida a] Márcia Junges. *IHU Online: Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, ed. 263, p. 30-33, jun. 2008. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/263>. Acesso em: set. 2022.

SARDINHA, Tony Berber; MOREIRA FILHO, José Lopes; ALAMBER, Eliane. *Manual do Corpus Brasileiro*. São Paulo: Fapesp, 2010. Disponível em: https://www.linguateca.pt/Repositorio/manual_cb.pdf. Acesso em: nov. 2018.

SARDINHA, Tony Berber; ACUNZO, Cristina Mayer; FERREIRA, Telma São Bento. Metáforas da economia no dicionário de colocações do português brasileiro: uma análise multidimensional baseada em corpus. *Filologia e Linguística Portuguesa (Online)*, São Paulo, v. 18, p. 175-198, 2016.

SÁTYRO, Natália Guimarães Duarte. Padrões distintos de bem-estar no Brasil: uma análise temporal. *Opinião Pública*, v. 20, n. 2, p. 219-251, ago. 2014.

SCHANK, Roger; ABELSON, Robert. *Scripts, plans, goals, and understanding: an inquiry into human knowledge structures*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum, 1977.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *Brasil: uma biografia*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SEARLE, John. Proper names. *Mind*, v. 67, n. 266, p. 166-173, Apr. 1958.

SEMENZA, Carlo. Retrieval pathways for common and proper names. *Cortex*, v. 42, n. 6, p. 884-891, 2006.

SEMENZA, Carlo. The neuropsychology of proper names. *Mind and Language*, v. 24, n. 4, p. 347-369, September 2009.

SEMENZA, Carlo. Proper and common names: impairments of anomia. In: WRIGHT, James (ed.). *International Encyclopedia of the Social and Behavioral Sciences*. 2nd ed. Amsterdam: Elsevier, 2015, v. 19. p. 147-152.

SERRES, Michel. *Hominescence: essais*. Paris: Le Pommier, 2001.

SINCLAIR, John. *Trust the text: language, corpus and discourse*. London: Routledge, 2004.

STEFANOWITSCH, Anatol; GRIES, Stefan. Collostructions: investigating the interaction of words and constructions. *International Journal of Corpus Linguistics*, v. 8, n. 2, p. 209-243, 2003. DOI <https://doi.org/10.1075/ijcl.8.2.03ste> .

STOCKWELL, Peter. Scripts, frames and nuclear discourse in the Washington superpower summit, December 1987. *Liverpool Papers in Language and Discourse*, n. 2, p. 18-39, 1990.

STOCKWELL, Peter. Towards a critical cognitive linguistics?. In: COMBRINK, A.; BIERMAN, I. (ed.). *Discourses of war and conflict*. Potchefstroom, South Africa: Potchefstroom University Press, 2000. p. 500-528.

TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria. A gramaticalização da construção V1verbo de movimento + V2gerúndio e a expressão do aspecto iterativo no português. In: TENUTA, Adriana Maria; COELHO, Sueli Maria (org.). *Uma abordagem cognitiva da linguagem: perspectivas teóricas e descritivas* [livro eletrônico]. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018. p. 139-155. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/site/e-livros/>. Acesso: dez. 2019.

TOMASELLO, Michael. Primate cognition: introduction to the issue. *Cognitive Science*, v. 24, n. 3, p. 351-361, 2000.

TUMMERS, Jose; HEYLEN, Kris; GEERAERTS, Dirk. Usage-based approaches in Cognitive Linguistics: a technical state of the art. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory*, v. 1, n. 2, p. 225-261, Nov. 2005.

VALENTINE, Tim; BRENNEN, Tim; BRÉDART, Serge. *The Cognitive Psychology of Proper Names: on the importance of being Ernest*. London: Routledge, 1996.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *The embodied mind: cognitive science and human experience*. Cambridge, MA: the MIT Press, 1991.

VERVAEKE, John; GREEN, Christopher. Women, fire, and dangerous theories: a critique of Lakoff's theory of categorization. *Metaphor and Symbol*, v. 12, n. 1, p. 59-80, 1997.

XIAO, Richard. Collocation. In: BIBER, Douglas; REPPEN, Randi (ed). *The Cambridge Handbook of English Corpus Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 2015. p. 106-124.

ANEXO A – USOS METONÍMICOS DE *BRASIL* NO CORPUS BRASILEIRO

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
PAÍS	<i>do +</i>	<p>o convite individual custa R\$ 850 (preço do Brasil)</p> <p>“Considero que essa identidade nacional harmoniosa , apoiando-se na idéia de um país onde não há violência nem discriminação , é uma fantasia nacional . </s><s> Faço menção à discussão elaborada por Otávio de Souza (1994) , segundo a qual haveria uma fantasia do Brasil como um país paraíso”</p> <p>(rede complexa!) Descobrimto do Brasil na ótica dos trabalhadores são homens que têm condições de melhorar o destino do Brasil</p> <p>armar diálogo entre as tradições do Brasil e a cultura européia</p> <p>São destaques o Teatro Municipal - o primeiro do Brasil –</p> <p>[título de livro]</p> <p>Raízes do Brasil</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>
	<i>para o +</i>	Foi importante para viabilizar a vinda da Telia para o Brasil	
	<i>no +</i>	<p>(?) Principal praga de pós-colheita do trigo no Brasil ,</p> <p>a falta de investimento que resultou no crescimento de 191,3 % no volume de água sem tratamento distribuído no Brasil,</p> <p>(?) A taxa de letalidade encontrada neste estudo foi menor que a observada em estudos anteriores no mesmo hospital e mesmo no Brasil .</p> <p>A primeira colônia-agrícola de leproso fundada no Brasil</p> <p>Expansão Lançada há um ano no Brasil pela alemã Hettich</p> <p>Os estabelecimentos do gênero existentes no Brasil empregam...</p> <p>O golfe dá novas tacadas no Brasil</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>No livro Os Protocolos dos Sábios de Sião publicado no Brasil</p> <p>A Suzuki prepara o lançamento no Brasil do Baleno para maio</p> <p>número de vistos expedidos para os estrangeiros trabalharem no Brasil no período de 1995 até hoje</p> <p>Hoje, no Brasil, existem 19 milhões de analfabetos absolutos</p> <p>não ocorrerá livre negociação entre capital e trabalho no Brasil que sustente uma jornada</p> <p>No Brasil , também não existe a dimensão exata do fenômeno da violência</p> <p>Ensaaios clínicos com grupos aleatorizados, por exemplo , são raros mesmo em países desenvolvidos. No Brasil , colocam-se como um desafio para os pesquisadores</p> <p>No Brasil , o sistema de informação sobre nascimentos é operado , em nível nacional , pela</p> <p>No Brasil tentativas de colocar as idéias em prática tem sido feitas por</p> <p>No Brasil , as emissões de metais para atmosfera</p> <p>instrumentos permanentes de política agrária no Brasil,</p> <p>um autor de contos e poemas premiados no Brasil e no exterior</p> <p>(?) impedir o processo natural de evolução política no Brasil .</p> <p>Na música sacra no Brasil</p> <p>Não dá mais para sobreviver no Brasil com tamanhos índices de desemprego</p> <p>Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil</p> <p>À semelhança de outros países , também no Brasil o índice de consumo de cigarros</p> <p>O figurinista da ópera japonesa “Yuzuru” vai fazer hora extra no Brasil .</p> <p>o então Embaixador do México no Brasil Sr. Afonso G. Robles</p>	

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		<p>Mudaram até no Brasil , onde o Jornal da Band agora (?população?) emissora de TV de alcance local tenta , hoje , quebrar um tabu no Brasil . é alçada à categoria de [...] "geratriz do grande movimento renovador da educação no Bra-sil \"</p> <p>Pelo menos dois estudos recentes colocam a subjetividade no centro do debate sociológico no Brasil .</p> <p>Um surfista profissional de ponta no Brasil tem salário</p> <p>[títulos de livro:] História da Vida Privada no Brasil Sociedade Industrial no Brasil fatos vitais no Brasil O Planejamento da Agroindústria Canavieira no Brasil A Igreja no Brasil Movimento operário no Brasil (1964-1984) . Ensino superior noturno no Brasil : Epidemiologia das desordens mentais da infância no Brasil Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil</p>	
	∅	[título de livro] Brasil musical	
RÓTULO DE ESTATÍSTICA		<p>Classe social Brasil Questão P1 do questionário</p> <p>Brasil 25,4</p> <p>BRASIL 314</p> <p>BRASIL</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO 1973 A 1982 - BRASIL Legenda :	
ORIGEM REPRESENTANTE		composto dos arquitetos Acácio Gil Borsoi (Brasil) ,	<i>Corpus Brasileiro</i>
TIME ESPORTIVO NACIONAL <i>ou</i> ESPORTISTA NACIONAL	<i>futebol</i>	Há cinco anos a Argentina não perdia para o Brasil Brasil 4x0 México	<i>Corpus Brasileiro</i>
	<i>vôlei</i>	Cuba e Itália decidem hoje o título da Liga Mundial Brasil perde da Rússia	<i>Corpus Brasileiro</i>
	<i>(outros)</i>	-----	<i>Corpus Brasileiro</i>
GOVERNO		<p>O Brasil não pode descuidar das suas Forças Armadas. Esta Casa tem que ajudar o Governo de maneira a formular uma política de defesa...</p> <p>o amplo esforço que vem sendo realizado pelo Brasil na última década. São expressivas Evidências do Saeb 2001....</p> <p>quando o Brasil valorizou o seu câmbio e elevou às nuvens sua taxa de juros real</p> <p>Acordo Nuclear que o Brasil assinara com a Alemanha</p> <p>Fraga disse que o Brasil está em boa situação [econômica para enfrentar águas turbulentas)</p> <p>o Brasil deve hoje se manifestar contrário à posição assumida pela Organização Mundial do Comércio</p> <p>se o Parlamento , como no caso do Brasil , apresentar características que inibem a política pluralista democrática ?</p> <p>(?) O Brasil não tem rei. Mas o chefe da nação é escolhido pelo povo.</p> <p>(autoria?) Brasil .</p> <p>BRASIL . </s><s> Lei Federal N°9985</p> <p>BRASIL , Lei nº 8069</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
ECONOMIA		<p>“está colocando o Brasil numa situação, de certa forma, excepcional. Nós, que tínhamos uma inflação assustadora”</p> <p>(?) José Lopez Arriortua , disse ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso que o Brasil é o segundo mercado e o segundo produtor para a multinacional</p> <p>O Governo precisa , no mínimo , vir a público explicar como isso afetará o Brasil , porque se trata da segunda maior companhia do mercado de laticínios ,</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>
PRODUTOR, VENDEDOR		<p>Em 96, o Brasil exportou 9.500 toneladas para a Argentina</p> <p>(?) saber se o Brasil deve produzir ou não transgênicos</p> <p>CAFÉ SOLÚVEL Venda externa do Brasil cresce 21,9 %</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>
POPULAÇÃO		a CPI da Segurança Pública, da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul , mostrou a todo o Brasil fitas gravadas	<i>Corpus Brasileiro</i>
ESPAÇO	PARTE-TODO	<p>“É a responsável , por exemplo , pela queda da mortalidade infantil nos Municípios mais pobres do Brasil”</p> <p>grandes lavouras da região sul do Brasil</p>	<i>Corpus Brasileiro</i>
	SUPERFÍCIE	(?) um livro que percorreu o Brasil e o mundo	
	ENDEREÇO	<p>81531-980 Curitiba , Paraná , Brasil</p> <p>Belo Horizonte , MG , Brasil</p> <p>Novo Cruzeiro , Minas Gerais , Brasil ,</p> <p>Universidade Federal de Juiz de Fora , Juiz de Fora MG , Brasil (UFJF)</p> <p>no estado do Rio de Janeiro , Brasil .</p> <p>rua Botucatu 740 - 04023-900 São Paulo SP - Brasil .</p>	
TERRA		(?) encontra-se em pouquíssima quantidade na alcachofra cultivada no Brasil .	<i>Corpus Brasileiro</i>

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	das quais apenas duas ou três não são nativas do Brasil . (?)as térmicas serviriam para potencializar o que o Brasil tem muito -- energia hidráulica .	
PARTE DE TOPÔNIMO	[? Título de filme] " Central do Brasil "	<i>Corpus Brasileiro</i>
PARTE DE NOME: ÁREA DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL <i>ou</i> ÁREA DE ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL	Católica Romana e Evangélica de Confissão Luterana no Brasil bancada do Partido Comunista do Brasil O Banco do Brasil no Banco do Brasil O Banco do Brasil Banco do Brasil , OAB-RS (Ordem dos Advogados do Brasil) Jornal do Brasil campanha da W/ Brasil Bertrand Brasil Sociedade Pestalozzi do Brasil Copa do Brasil . Na Copa do Brasil a próxima fase da Copa do Brasil (?) no programa A Voz do Brasil , (?) A Voz do Brasil	<i>Corpus Brasileiro</i>
PARTE DE ANTROPÔNIMO	Rosane Maria do Brasil	<i>Corpus Brasileiro</i>
PARTE NOME DE OBJETO	Para o sistema Brasil44	<i>Corpus Brasileiro</i>

ANEXO B – USOS METONÍMICOS DE *BRASIL* NO ptTENTEN11

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
PAÍS	<i>do +</i>	<p>o tema 500 Anos de Brasil serviu apenas de gatilho</p> <p>todos os principais do Brasil (tem clube já centenário que</p> <p>programa de intercâmbio existe em algumas universidades do Brasil ,</p> <p>São Sebastião é a cidade mais antiga do litoral norte e uma das mais antigas do Brasil ,</p> <p>amadurecer convicções sobre o novo presidente do Brasil</p> <p>como se estivessem balançando uma bandeira do Brasil</p> <p>Os jogos serão sediados no Rio, mas é um evento do Brasil ,</p> <p>o segundo Site do Setor Logístico mais visitado do Brasil</p> <p>a novena da Padroeira do Brasil ,</p> <p>grande ceticismo com relação ao desenvolvimento social do Brasil</p> <p>Atlas de desenvolvimento humano do Brasil</p> <p>(?)ornar o Teatro de Bonecos Popular do Nordeste , Patrimônio Cultural do Brasil .</p> <p>(escopo?) melhor chef do Brasil</p> <p>O teu clubeco tá morrendo em dívidas e voc~e tem a desfaçatez de falar do clube mais rico do Brasil ????</p> <p>Castro Alves – um dos melhores e mais importantes na história do Brasil –</p> <p>Todos os hemocentros do Brasil foram vistoriados</p> <p>programação da Rádio São Paulo, a primeira do Brasil em radionovela.</p> <p>m todos os momentos da história do Brasil , as mulheres foram protagonistas</p> <p>eles fazem oposição ao desenvolvimento soberano do Brasil ,</p> <p>com os serviços do maior site de compras coletivas do Brasil .</p>	<i>ptTenTen</i>

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>potencial de cooperação entre si, como é o caso de Brasil e Argentina, (assunto?) editor de Brasil da revista Época</p> <p>[títulos de livro]: "A Nuvem – O Que Ficou Do Que Passou - 50 Anos de Historia do Bra-sil</p>	
<i>para o +</i>	<p>cujo original foi trazido para o Brasil pelo médico de dom Pedro I, Martha Béjar, que veio de Atlanta para o Brasil há poucos dias para a assinatura do acordo.</p> <p>O mineiro agora volta para o Brasil para se preparar para o Campeonato Brasileiro do Motocross.</p> <p>O que penso fazer é terminar a faculdade de Administração (faltam 3 semestres) e ir para o Brasil fazer Direito</p> <p>E uma das outras tarefas é ajudar na construção de um projeto popular para o Brasil , através da construção de uma proposta que sirva bem para o povo brasileiro.</p> <p>Os governos militares assumiram a defesa da política norte-americana para o Brasil e a América Latina.</p>	
<i>no +</i>	<p>já trabalha no Turismo Oficial de Portugal no Brasil</p> <p>o maior vilão do desenvolvimento humano no Brasil é mesmo a desigualdade de renda, se tornasse "um produto lítero-musical" no Brasil e no mundo.</p> <p>Silvio Tandler traz para as novas gerações a história da ditadura militar no Brasil .</p> <p>crescimento das cidades e a instalação de obras de infra-estrutura no Brasil .</p> <p>a erradicação do trabalho análogo ao escravo no Brasil .</p> <p>No mundo inteiro tem. Nós precisamos desenvolver também no Brasil .</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>em Harward, professor Robert Putnam – recentemente editado no Brasil pela Fundação Getúlio Vargas</p> <p>eles ofenderam quase dois milhões de autistas no Brasil e 70 milhões de autistas do mundo conforme a ONU</p> <p>afirmativas que combatam o apartheid midiático presente no Brasil .</p> <p>mais de 600 mil pessoas foram mortas no Brasil entre 1980 e 2000,</p> <p>12% dos jovens entre 18 e 24 anos estão na Universidade no Brasil .</p> <p>"Falar em direitos humanos hoje no Brasil sem discutir o sistema prisional, é ficar na superficialidade</p> <p>A única obra da premiada escritora editada no Brasil , "</p> <p>uma síntese histórica sobre os Museus no Brasil .</p> <p>A Bunge não detém minas ou fosfateiras no Brasil a mais de 1 ano,</p> <p>a JAC Motors desembarca no Brasil graças ao Grupo SHC</p> <p>uma pergunta se impõe : o que aconteceu no Brasil entre 1500 e 1600 , no âmbito da arte literária</p> <p>além de traduções livres e adaptações do mesmo, incluindo no Brasil .</p> <p>Apesar dessa situação, no Brasil alguns bancos como</p> <p>É o que estamos fazendo no Brasil .</p> <p>entender melhor o que é vocação e interesse publico hoje no Brasil .</p> <p>a quantidade de informações importantes que aqui no Brasil</p> <p>a Copa do Mundo de 2014, no Brasil ,</p> <p>Ford T, cuja produção no Brasil superou as duas milhões de unidades</p> <p>(?)Mott alerta sobre a necessidade de se erradicar esse tipo de crime no Brasil ,</p> <p>Me senti em casa, no Brasil .</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>O ano de 2000 foi o momento em que a Internet para uso pessoal terminava de engatinhar no Brasil ,</p> <p>hábitos culturais e localização atual dos guaranis no Brasil .</p> <p>(?)A tortura foi indiscriminadamente aplicada no Brasil , indiferente a idade, sexo ou situação moral, física e psicológica em que se encontravam as pessoas suspeitas de atividades subversivas</p> <p>á existiam mais de 2_milhões de celulares 3G no Brasil .</p> <p>processos estéticos, culturais, políticos realizados localmente ou no Brasil e América do Sul no brasil , 3 dias de luto decretados...</p> <p>A do meio nasceu na Brasil .</p> <p>o "Dicionário Houaiss de Física" é, no Brasil , o mais moderno e completo</p> <p>É muito difícil tudo que envolve aplicação de imposto no Brasil ,</p> <p>Unesco mostrou alguns dados sobre a situação das escolas de ensino básico (ensino fundamental e médio) no Brasil ,</p> <p>A exemplo do que fez ano passado (inclusive no Brasil), a Apple revelou hoje om relatos históricos no Brasil e no mundo.</p> <p>A política no Brasil reflete a ausência do assunto na mente da maioria das pessoas, crime organizado existe em todo o mundo e que, no Brasil , apesar dos avanços</p> <p>A Volvo foi o primeiro fabricante de caminhões no Brasil</p> <p>De 1994 para cá, vem sendo realizado sem interrupção no Brasil .</p> <p>inseriu-se no cenário da luta pela promoção dos direitos humanos no Brasil</p> <p>O maluco que queria largar o cargo mais sonhado pelos concurseiros no Brasil :</p> <p>A banda faz amanhã, em Porto Alegre, aquele que seria seu último show no Brasil</p> <p>conferencista em Seminários e Congressos em Comércio Exterior e Mercosul no Brasil e no Exterior</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>obre a Copa do Mundo que será realizada no Brasil ,</p> <p>No Brasil , a indústria emprega as duas técnicas.</p> <p>No Brasil , todos os modelos da linha M são comercializados</p> <p>No Brasil , alguns serviços foram criados para suprir essa demanda,</p> <p>Para começar eu não estava morando no Brasil</p> <p>Amigo, a situação aqui no Brasil está muito ruim.</p> <p>Inácio de Loyola acabava de designar o Pe. Manuel da Nóbrega para Provincial no Brasil ,</p> <p>tipo de instituição que, segundo Silvy, inexistia no Brasil .</p> <p>"No Brasil , não há prisão perpétua.</p> <p>o diesel consumido no Brasil</p> <p>estava invicto no sub-20 esse ano aqui no Brasil e</p> <p>centrais nucleares em funcionamento ou prestes a entrar em funcionamento no Brasil</p> <p>Qualquer movimento no sentido de fugir ao uso do Windows no Brasil</p> <p>Você revolucionou o jornalismo no Brasil mais uma vez MILTON NEVES,</p> <p>produtoras internacionais que estão abrindo seus escritórios no Brasil ;</p> <p>problema da violência cometida contra crianças no Brasil .</p> <p>(antiga e extinta representante da Nintendo aqui no Brasil).</p> <p>altas rodas culturais em Portugal e no Brasil e quiçá outras plagas</p> <p>ela decidiu montar uma fábrica aqui no Brasil</p> <p>A Amor aos Pedacos, pioneira no sistema de franchising no Brasil ,</p> <p>Conquistou o seu primeiro título no Brasil ,</p> <p>o tema foi a Arte e Repressão nos anos 60 e 70 no Brasil ,</p> <p>Sempre achei que pesquisas eleitorais no Brasil são falsas</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>pioneira, no Brasil , na abertura da Universidade às pessoas idosas.</p> <p>a melhoria da efetivação dos direitos humanos no Brasil através da internacionalização um revendedor oficial no Brasil .</p> <p>sendo também referência em arte tumular no Brasil , c</p> <p>Pomerode e todas as demais colônias no Brasil</p> <p>já foi alvo de inúmeros trabalhos na literatura recente, tanto no Brasil quanto no exterior.</p> <p>"Apenas 20% a 30% dos profissionais no Brasil estão ligados à internet.</p> <p>O material aborda o panorama histórico do voto no Brasil e</p> <p>No Brasil , 85% das empresas de biotecnologia para a saúde humana</p> <p>No Brasil a reciclagem é fortemente sustentada pelos "garimpeiros do lixo",</p> <p>No Brasil ou em Portugal?, quis saber o aluno .</p> <p>No Brasil , organizados por instituições como USP, Inpe e UFSCar, eles falarão</p> <p>O PROBLEMA NO BRASIL é social ..econômico-social ..esta no modelo .</p> <p>(?)Mato Grosso, que atualmente ocupa o quinto lugar no país na produção de piscicultura, em breve será referência no Brasil e subirá de posição"</p> <p>(?) e o europeu DRM, que já está sendo testado no Brasil em Belo Horizonte e São Paulo.</p> <p>(?) Quase três quartos da área total do estado ainda é mata virgem. </s><s> E nenhum outro no Brasil tem maior percentual</p> <p>(?) Como não existiam muitos locais de produção no Brasil , Barbacena se tornou referência</p> <p>Jogadores de países sem tradição alguma no futebol enxergam a chance de jogar em sua seleção nacional como uma vitrine para os clubes europeus. </s><s> Aqui no Brasil não é diferente</p> <p>o norueguês encara jornada dupla no Brasil 1.</p> <p>difundir a cultura japonesa no Brasil ,</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>As fraudes no mundo, segundo essa pesquisa , estão em torno de US\$ 10_bilhões ao ano e, no Brasil , representam aproximadamente US\$ 500_milhões.</p> <p>investimentos do setor privado na área de nanociência e nanotecnologia podem ser verificados no Brasil desde o final da década de 1980</p> <p>representa a ruptura e a falência do modelo neo liberal no Brasil ,</p> <p>que tem o objetivo de homenagear os melhores projetos arquitetônicos feitos no Brasil ,</p> <p>dados apontam que foram comercializados no Brasil cerca de 12_milhões</p> <p>gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) realizados no Brasil .</p> <p>Invest Lisboa vai realizar cinco ações de divulgação e captação de investimento no Bra-sil .</p> <p>Fundo de Promoção das Exportações da Colômbia (Proexport) no Brasil</p> <p>na industrialização e comercialização de seus monitores no Brasil ;</p> <p>o BID vem trabalhando em um programa integrado para desenvolver a indústria do turismo no Brasil , o Prodetur.</p> <p>(?) novidade no Brasil ainda pouco utilizada no Brasil , o</p> <p>(?) Rodrigo Cardoso foi lembrado entre os 25 nomes mais requisitados no Brasil quando o assunto é Motivação e Liderança</p> <p>(?)Grandes filósofos, aplaudidos internacionalmente, mas desconhecidos no Brasil</p> <p>(?)Realmente, fiquei surpreso pois, no Brasil , não se ouve falar muitos de distribuições que não seja as nacionais,</p> <p>(?)Anuncia que o significado da escolarização no Brasil esteve vinculado</p> <p>ão chega a ser surpreendente a notícia de que 75% dos analfabetos no Brasil têm mais de 40 anos</p> <p>Abordando a temática "Gente que paga TV - o telespectador da TV por assinatura no Bra-sil "</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>Hoje, no Brasil , a média do salário recebido pelos brancos Como seu consumo no Brasil está crescendo, a pinga é praticamente consumida só no Brasil apontada como a marca de pastilha de freio mais lembrada e mais comprada no Brasil No Brasil , por exemplo, gozamos de uma plena democracia, o biodiesel produzido no Brasil tem grande potencial de exportação. Segundo dados da Apex, a Dumond foi destaque no Brasil em sua categoria divulgarem links de sites de compras no Brasil , (no mercado) de mais moderno em termos de Motor Homes no Brasil</p> <p>[títulos de livro] "Um Novo Mundo, Um Novo Império – A Corte Portuguesa no Brasil " Colóquio Modernidades no Brasil : HISTORIA E MEMÓRIA DAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES PROTESTANTES NO BRASIL "Origem e evolução do HIV no Brasil "</p>	
ao +	<p>Em que ano você veio ao Brasil ? notícias internacionais chegam ao Brasil invertidas passageiros que chegam ao Brasil - por avião ou por terra De volta ao Brasil , vou publicar aqui o jovem Toufik Rachid Razuk foi enviado ao Brasil em 1924</p>	
∅	<p>Brasil Açucareiro Brasil : </s><s> A Toyota escolheu o Estado</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>Brasil : Volks propõe demissão em 11 etapas.</p> <p>O Brasil é o 4o maior emissor de gás carbônico do planeta</p> <p>"O Brasil pulsa nas cidades médias e pequenas.</p> <p>Embora o Brasil possua 25 Normas ABNT relacionadas à coordenação modelar na Construção Civil,</p> <p>Perguntado sobre as similaridades entre Brasil e Guiné-Bissau, o estagiário fez comparações.</p> <p>Em 2005, o Almirante representou o Brasil no Festival de Brest, na França.</p> <p>Vindo para a nossa realidade, Brasil , como foi neste país continental chamado Brasil ,</p> <p>(?)O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), um esforço histórico pela proteção integral da criança e do adolescente, já mudou o Brasil e vai mudar ainda mais na medida em que for mais conhecido, principalmente no que se refere às possibilidades de participação e de aperfeiçoamento da nossa democracia.</p> <p>O Brasil , como a maioria dos países do mundo, enfrenta sérios problemas de violência, corrupção e governabilidade</p> <p>O Brasil não pode continuar, principalmente em seus grotões rurais, uma terra sem lei, Para quem genuinamente ama o Brasil , e quer melhorar as coisas, tudo isso acaba perdendo importância.</p> <p>O PT demonstra com essas medidas que o Brasil, apresentado verde e amarelo e de certa forma cor-de-rosa para todos brasileiros, é um Brasil diferente desse Brasil real", afirmou Aécio.</p> <p>Na ponte Estados Unidos e Brasil , ele comandava uma equipe de 210 pessoas. </s><s> As diferenças culturais entre elas podiam ser percebidas mesmo a distância.</p> <p>Apresentamos uma nova forma de governar o Brasil ", conclui Boeira</p> <p>(?)SALVEM O NOSSO BRASIL !!!</p>	

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		<p>defendeu o Brasil e mostrou que vale a pena visitá-lo e conhecê-lo</p> <p>diálogo com a vanguarda europeia e homenageia o Brasil com obras</p> <p>E tanto a Venezuela, quanto o Brasil , estão visivelmente melhores que estariam sob governos</p> <p>terminou com a velha polêmica entre a origem da capoeira: Africa ou Brasil , Bahia ou Rio de Janeiro, Regional ou Angola?</p> <p>O Brasil e o mundo passam por um período de forte crise econômica e</p> <p>Io o EUA não vai querer guerra com o Brasil ,</p> <p>a maior parte delas para atender às sempre novas exigências das missões do Mercado Comum Europeu que sistematicamente visitam o Brasil</p> <p>(? Serviço saúde) diga-se de passagem o Brasil é o melhor país do mundo em tratamento de HIV gratuito do mundo !</p> <p>são profissionais como você que o Brasil está precisando</p> <p>[lugar da copa] – Brasil '1950)</p> <p>[título de música] tem músicas como " Brasil x Holanda",</p> <p>[título de livro] O Brasil nas letras de um pintor</p>	
	BANDEIRA	Colocar detalhes na loja com as cores do Brasil é uma ação positiva.	<i>ptTenTen</i>
	RÓTULO DE ESTATÍSTICA	(tabela de rafitação de tratado) Brasil	<i>ptTenTen</i>
	ORIGEM REPRESENTANTE	Nádia Guerlenda Cabral </s><s> advogada </s> <s> Brasil Ferreira dos Santos </s><s> Médico </s> <s> Brasil <	<i>ptTenTen</i>
TIME ESPORTIVO NACIONAL ou ESPORTISTA NACIONAL	<i>futebol</i>	O Paraguai aproveitou a falta de entrosamento do adversário para carimbar a faixa de pentacampeão do Brasil .	<i>ptTenTen</i>

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		seleções do Brasil e Argentina, respectivamente Felipe Melo expulso no jogo Brasil X Chile e Robinho Seu último jogo antes deste pelo Brasil havia sido o empate de 2 a 2	
	<i>vôlei</i>	O técnico do Brasil rechaça o favoritismo... Já a Colômbia jogará contra o Brasil , às 11 horas Em 93, o Brasil quebrou esta seqüência,	<i>ptTenTen</i>
	<i>(outros)</i>	(cross-country) Brasil encerra participação com vitória de Sherman (fórmula 1) Se a final for Brasil x Alemanha a gente já tá na vantagem (rugby) os últimos 10 minutos o Brasil passou a defender melhor e se posicionar melhor inaugurando o placar com um belo try do Lelê (Leon de Macedo Higgins).	<i>ptTenTen</i>
GOVERNO		(?) vice-presidente acrescentou que nós (Brasil) não separamos esses dois riscos. </s><s> Esse é o problema. </s><s> Para os representantes, o governo com relação à adesão do Brasil ao efeito coercitivo das sentenças emanadas pela Corte Internacional de Direitos Humanos da OEA Vannuchi manifestou a posição do Brasil de que as Nações Unidas ALCA (projeto agressivo do imperialismo para impor a dependência econômica e política às nações do continente) foi enterrada com ajuda do Brasil , não há interesse da parte do governo brasileiro em fortalecer a ALBA, Do Brasil que "não é uma fraude" já surgem provocações para a retomada da dignidade do cargo da mão dos que abusam da Constituição 'Nossos três países [Alemanha, França e Brasil] são, portanto, a favor de uma ampliação do conselho, Índia e Brasil tinham um acordo de cooperação nessa área, Dilma negou que o Brasil tenha suspenso seu programa espacial	<i>ptTenTen</i>

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>a Corte IDH determinou que o Brasil também é responsável "pela violação do direito à integridade pessoal de determinados familiares das vítimas</p> <p>o fato é que o Brasil tem uma carga tributária muito maior que os países de primeiro mundo</p> <p>Acordo Básico sobre Assistência Técnica entre o Brasil e as Nações Unidas,</p> <p>Dessa forma, o Brasil poderia ter juros reais de 2% até 2014 e não os desequilibrantes 5% de hj.</p> <p>No último debate e também nos dias que seguiram, a campanha de Serra vem tentando a todo custo evitar discutir um tema essencial para o Brasil , mas que os tucanos, pelo que fizeram no passado – e ainda fazem – teimam em negar que seja relevante: as privatizações.</p> <p>F-22, que é exclusivo dos E.U.A, e que provavelmente, nunca estará disponível para o Brasil .</p> <p>Existem laços de simpatia entre o Brasil e o Chile, porque os governos dos dois países se consideram aliados prováveis em caso de guerra contra a República Argentina.</p> <p>(?) frase de Lula deve ser encarada como o oposto do que significa, ou seja, ao invés de dizer que o Brasil é dono da Amazônia</p> <p>O verão austral de 1982/83, enviava o Brasil a sua primeira expedição à Antártica.</p> <p>Depois do acordo de céus abertos com os Estados Unidos, assinado durante a visita de Barack Obama, o Brasil fechou outros dois acordos semelhantes com Canadá e México.</p> <p>Analisando a ação pedagógica comunista nos quartéis, toma-a como exemplo para o Brasil .</p> <p>a modernização das instituições monetárias e fiscais de sorte a aproximar o Brasil dos paradigmas internacionais nessas matérias,</p> <p>Por pouco, muito pouco, o Brasil não superou a Alemanha, que tem uma relação da carga tributária com o PIB de 36,7%.</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>Lummertz, que participou do WTTC, defende que o Brasil siga o mesmo caminho trabalhando o turismo regional com mais investidores internacionais</p> <p>Não haveria integração dos países sul americanos sem a necessária cooperação verdadeira e sem saber o Brasil reconhecer erros históricos, como Lula o fez no caso Itaipu</p> <p>o Brasil teve participação ativa na elaboração desse documento e que, portanto, deve ratificá-lo em breve.</p> <p>trabalhar para que o Brasil possa aderir à Convenção de Haia sobre as "apostilas"</p> <p>O brasil como "potência emergente", candidato a uma cadeira no CS(sic!) e país de dimensões continentais</p> <p>O BRASIL PRECISA DESTA REFORMA O MAIS URGENTE POSSÍVEL. </s><s> Meire Gouveia 4/3/2011 8:12 PM </s><s> É muito bom termos o MBE para informar e orientar o povo sobre esse assunto. </s><s> A carga tributária no Brasil é uma das maiores do mundo!</p> <p>O Brasil, se quiser afirmar-se como potência econômica, tem de inserir-se, soberanamente, e abrir o espaço na política internacional.</p> <p>Os Governos do Brasil e da Ucrânia</p> <p>É absurdo que o Brasil continue enviando militares para uma escola com esse histórico", reclama Cecília Coimbra, do grupo Tortura Nunca Mais. "O governo deve esclarecer por que</p> <p>câmaras luso-brasileiras pretendem que Lisboa e Brasília firmem acordo semelhante aos que já vigoram entre o Brasil e outros países, q</p> <p>(?) Para ela, o mundo agora precisa de um "milagre" para que as negociações sejam concluídas. </s><s> "O Brasil perderá novos acessos a mercados para seus produtores competitivos",</p> <p>chamada pelos Estados Unidos da América de taxa MRV, e a correspondente taxa de reciprocidade cobrada pelo Brasil.</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>(?) Rafale explica o seu preço alto, mas também pode torná-lo desnecessariamente potente para as necessidades do Brasil, argumentou Nick Cunningham,</p> <p>(?) dentre todos os países estudados, o Brasil e a Índia são os que apresentam as legislações mais restritivas na área biotecnológica</p> <p>O Brasil pode mais, e pode melhorar em muitas coisas</p> <p>Segundo as coordenadoras, no Brasil a regulamentação do direito à informação foi feita às avessas. </s><s> Em vez de regulamentar o acesso aos documentos públicos, a Lei 11.111 regulamentou</p> <p>Se não fosse por uns quantos votos contrários que salvam um pedacinho da sua honra, o STF, com essa simples sentença, teria abdicado definitivamente das últimas aparências de instituição respeitável para inscrever-se no rol das entidades militantes empenhadas em implantar no Brasil a Nova Ordem tecnocrático-ateística,</p> <p>(?)Estudo realizado pelo Banco Mundial aponta que no Brasil o processo consome em média 120 dias</p> <p>Já Gurgel ressaltou a necessidade de mudança no Brasil e disse que políticos</p>	
ECONOMIA	<p>"Queremos ganhar o Brasil e depois o Exterior.</p> <p>pré-sal colocará o Brasil entre as economias mais poderosas do mundo.</p> <p>Apesar das altas cifras, o Brasil ainda leva vantagem no jogo comercial. </s><s> A balança entre os dois países foi superavitária em US\$ 1,4_bilhão para Brasil em 2005.</p> <p>"Além disso, a economia dos Estados Unidos ainda está mostrando sinais de fraqueza. </s><s> Um aprofundamento da crise na Argentina, e com conseqüências para o Brasil, poderia agravar uma depreciação do dólar no mercado internacional e reduzir o fluxo de capitais para a economia norte-americana", explicou o acadêmico</p> <p>O Brasil tem oscilações, como qualquer país, da oferta agropastoril; simplesmente não tem o mecanismo de importação compensatória</p>	ptTenTen

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>Com os mercados americano e europeu literalmente ocupados, a pesquisa de mercado hoje cresce em outras praças mundiais. </s><s> O Brasil é a principal delas.</p> <p>O Brasil ainda cresce menos que o resto do mundo, mas a diferença nas taxas de expansão do PIB está diminuindo (em %)</p> <p>(?) o Curtume exporta sua produção para EUA, Holanda, Coréia, Hong Kong, Canadá, Portugal e Espanha, além de forte presença no Brasil .</p> <p>aumento do peso dos produtos básicos na pauta de exportações do Brasil .</p> <p>Movimentação comercial e financeira do Brasil com o exterior</p>	
PRODUTOR, VENDEDOR	<p>criar a rede sul-americana de PVC, envolvendo os quatro produtores da região (Brasil , Argentina, Colômbia e Venezuela);</p> <p>relação ao Brasil e Rússia se tornarem produtores de petróleo</p> <p>Não seria difícil ao Brasil abastecer o mercado japonês</p> <p>é preciso aumentar sua participação no volume total de crédito do país para que o Bra-sil consiga responder à alta demanda habitacional.</p> <p>Depois, os que ficam entre 50 _bilhões de barris; aí vêm o Brasil e os EUA.</p> <p>O Brasil destaca-se ainda como um eficiente produtor de alimentos.</p> <p>O Brasil é quase invencível nessa disputa", disse. </s><s> O MiEV vem sendo produzido no Japão e três _mil unidades do modelo foram exportadas para a França em setembro.</p> <p>consultoria projetada, assim, uma produção total de 4,6 _milhões de unidades na América do Sul em 2013. </s><s> Para o Brasil chegar aos próximos 50 _milhões em 2019 2013</p> <p>o Brasil se (re)transforme num exportador de produtos intensivos em recursos naturais.</p> <p>Em 2001, o Brasil exportou algo em torno de US\$ 55 _bilhões.</p> <p>(?) pelo tipo de comentário deve defender a política de preços praticado no Brasil .</p>	<i>ptTenTen</i>
COMPRADOR	<p>Dados dos últimos meses mostram que a Argentina é o país fornecedor que tem perdido mais espaço na disputa pelo mercado de automóveis importados pelo Brasil</p>	<i>ptTenTen</i>

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		Na pauta dos produtos que o Brasil mais comprou a Portugal n fornecimento ao Distrito Federal, a todo o Brasil e a toda a América do Sul.	
	POPULAÇÃO	<p>Brasil obeso sem o feijão com arroz</p> <p>vibrar por causa da derrota argentina por quê, se ontem saímos primeiro? " Brasil ... Mostra sua cara... De hipocrisia..."</p> <p>Eu fico imaginando o que o restante do Brasil pensou, quando há alguns anos uma das principais variações a diferença entre os falares do Brasil e de Portugal.</p> <p>A segunda realidade é o sentido do compromisso nacional no Brasil .</p> <p>(?) em termos de um consumo sustentável (o máximo é de 2,1 e o Brasil está em 2,4).</p> <p>(?) assim como há no Brasil a preocupação de traduzir os clássicos internacionais,</p>	<i>ptTenTen</i>
	ALUNOS E ESCOLAS BRASILEIRAS	<p>estão disponíveis seis vagas para o Brasil em especializações nas áreas de direção,</p> <p>A taxa de repetência no Brasil não é aceitável"</p> <p>O sr. acha que o Brasil oferece bons cursos de pós-graduação, ou devo procurar no exterior?</p> <p>No Pisa, o Brasil teve um avanço significativo na última década</p> <p>O projeto no Brasil foi todo formatado para se integrar da melhor maneira possível ao currículo nacional.</p> <p>Prevíamos apenas a utilização de células-tronco adultas derivadas da medula óssea e do cordão umbilical. </s><s> Com a nova lei, abrimos o leque de pesquisa", informou Humberto Costa. "Ainda há um caminho longo a ser trilhado, mas se não começássemos logo, o Brasil ficaria muito defasado"</p>	<i>ptTenTen</i>
ESPAÇO	PARTE-TODO	<p>por já está em países vizinho ao Brasil .</p> <p>levará a 21 Estados do Brasil</p> <p>ara toda a região e para outros estados do Brasil</p>	<i>ptTenTen</i>

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>As operadoras de telecomunicação tem um mapa dividindo o país em regiões atrativas, a discutir e sem interesse. Mais de metade do Brasil cai na área sem interesse</p> <p>"Palmas Folia" (maior micareta do norte do Brasil)</p> <p>A Primeira Rádio do Interior do Brasil "</p> <p>uma área de baixa pressão na costa do Sul do Brasil .</p> <p>vas produzidas em outras regiões do Brasil ,</p> <p>trata-se de um grande problema, entre outros tantos, para os brasileiros resolverem nesta parte do Brasil , a que não quer dá certo.</p> <p>salões comunitários no sul do Brasil .</p> <p>a aeronave digital aterrissou nos confins do Brasil .</p> <p>Depois a cada ano o evento foi realizado em uma cidade do Brasil .</p> <p>Conciliar a metrópole maldita com o sublime daquele Brasil profundo.</p> <p>O Brasil tem uma costa que se estende de norte a sul.</p>	
CONTÊINER	<p>final nem conheciam vcs fora do Brasil se é que tu te lembra</p> <p>Depois de entrar na Venezuela, África do Sul, Brasil e Angola</p> <p>Em 19 de janeiro de 1929, após ter regressado do Brasil , Alves Cardoso</p>	
SUPERFÍCIE	<p>promover sua veiculação aos seus milhares de clientes em todo o brasil .</p> <p>é hoje praticada por mais de 3000 trovadores em todo o Brasil ;</p> <p>O lance é: temos o Brasil todo para viajar, América Latina, Europa, Japão...</p> <p>Garcez disse que a meta da EBC é construir uma rede de TV pública em todo o Brasil ,</p> <p>está acima do índice definido como meta para ser atingida em todo Brasil .</p> <p>(?) acarretando horrores aos milhões de concurseiros pelo Brasil afora</p> <p>muitas indústrias e comércios espalhados pelo Brasil ,</p>	

Usos		Exemplos	Corpus-fonte
		Muitos aparelhos instalados em diversos pontos do Brasil não funcionam (?) o Brasil pode ser exportador de navios produzidos dentro do Brasil entre as famílias e entidades de jipeiros de todo o Brasil , deu continuidade a uma extensa agenda de viagens pelo Brasil	
	ENDEREÇO	Macaé – Rio de Janeiro Brasil Praia Grande SP Brasil	
TERRA		(?) confeccionado nas linhas Amazônia, Colors, Sementes do Brasil , Fibras e Tropical. (?) Grande parte do arroz no Brasil é cultivado (?) A árvore, porém, não existia só no Brasil e já era conhecida na Europa	<i>ptTenTen</i>
PARTE DE TOPÔNIMO		também na avenida Brasil Americano do Brasil ,	<i>ptTenTen</i>
PARTE DE NOME: ÁREA DE ATUAÇÃO INSTITUCIONAL <i>ou</i> ÁREA DE ABRANGÊNCIA INSTITUCIONAL		eliminação na Copa do Brasil Receita Federal do Brasil Banco Central do Brasil sede social do Jockey Club do Brasil Festival de Improvisação do Brasil Projeto Missionário de Solidariedade entre a Igreja do Brasil e a Igreja do Timor Leste, Equipe da Iams do Brasil com os 33 adolescentes... Banco do Brasil participasse. Banco do Brasil Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil na Copa do Brasil o que aconteceu	<i>ptTenTen</i>

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p> diretor do Apostolado Positivista do Brasil) Diário Oficial da República Federativa do Brasil . integra o Partido Comunista do Brasil . eliminado na Copa do Brasil diretor-geral da Visa do Brasil . m conjunto com o Banco Central do Brasil jogos decisivos da Copa do Brasil , com inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) Copa do Brasil e Paulistão) Desafio de Vôlei Banco do Brasil está A Ordem dos Advogados do Brasil , secção Piauí, o Instituto de Arquitetura do Brasil , seccional Tocantins... Lucro do Banco do Brasil cresce 41% população usuária das Farmácias Populares do Brasil , Poebras - Casa do Poeta do Brasil , Receita Federal do Brasil Associação dos Magistrados do Brasil (AMB). A Conferencia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e coordenadora de eventos do Mercantil do Brasil Leticia Zech Aviação de Segurança Pública do Brasil . o Banco do Brasil (?) a Intendência Geral de Polícia da Corte e do Estado do Brasil (1808) a agência do Banco do Brasil </p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>Copa Kia do Brasil .</p> <p>o Banco do Brasil</p> <p>Ordem dos Advogados do Brasil</p> <p>funcionários do Banco do Brasil</p> <p>Marinha do Brasil ,</p> <p>financiamentos pessoais contraídos no BANCO DO BRASIL S/A,</p> <p>(Agência Brasil - ABr)</p> <p>a Agip Brasil</p> <p>Celtics Brasil</p> <p>Cine Brasil</p> <p>COPA BRASIL NORDESTE</p> <p>Brasil Telecom</p> <p>DhESCA Brasil tem como membros</p> <p>o pavilhão espanhol da Tudo é Brasil</p> <p>o palco do Espaço Brasil Telecom</p> <p>com o Honda GP Brasil de Motocross</p> <p>Inteligência Educacional e Sistemas de Ensino (Iesde Brasil)</p> <p>página principal do Linuxchix Brasil .</p> <p>através da empresa unificada NEC Brasil S.A</p> <p>leva o short do NBB Brasil</p> <p>Em nome da NARCAP BRASIL foi solicitado</p> <p>o foco é o Miss Brasil 2011",</p>	

Usos	Exemplos	Corpus-fonte
	<p>no concorridíssimo Miss Brasil</p> <p>Ópera Brasil</p> <p>Brasil Telecom</p> <p>M&G Polímeros Brasil</p> <p>Prêmio Brasil Olímpico, o Prêmio Brasil Olímpico</p> <p>Prova Brasil</p> <p>(?) Por Repórter Brasil</p> <p>programa Revista Brasil , da Rádio Nacional.</p> <p>a primeira etapa do Rally Terra Brasil ,</p> <p>Instituto Terra Brasil</p> <p>Presidente do Conselho TMA Brasil ,</p> <p>participarão do TOP BRASIL – Interestadual de Rodeio em Touros</p> <p>no Troféu Brasil de 2003,</p> <p>No Ultradev Brasil</p> <p>denominada Vivências Brasil</p> <p>(?) do encontro que o braço baiano da tendência CNB (Construindo um Novo Brasil)</p> <p>(?) a presidente Dilma vai anunciar o Brasil Sorridente Indígena</p>	
PARTE DE ANTROPÔNIMO	<p>comentário por Ryan Diógenes Brasil em 14/02/11</p> <p>manoel brasil moro em belem</p>	<i>ptTenTen</i>

ANEXO C – LISTA DE OCORRÊNCIAS DA CONSTRUÇÃO SEMIFIXA COM ADJETIVOS

- **ptTENTEN11**

academic use only

method name: freqml

corpus: preloaded/pttnten11_fl4_ws4

subcorpus: -

concordance size: 284

query: Query:[lemma=""um"" & tag=""D.*""] [lemma=""brasil"" & tag=""N.*""]

[tag=""A.*""] within <doc (country=""Brazil"") />;Random sample:284

word	Frequency	Freq. per million	% of concordance
um Brasil melhor	84	0,01817	29,57746
um Brasil diferente	11	0,00238	3,87324
um Brasil soberano	9	0,00195	3,16901
um Brasil democrático	8	0,00173	2,8169
um Brasil livre	7	0,00151	2,46479
um Brasil justo	6	0,0013	2,11268
um Brasil real	5	0,00108	1,76056
um Brasil Melhor	4	0,00087	1,40845
um Brasil novo	4	0,00087	1,40845
um Brasil sustentável	4	0,00087	1,40845
um Brasil Literário	4	0,00087	1,40845
um Brasil rural	3	0,00065	1,05634
um Brasil socialista	3	0,00065	1,05634
um Brasil cheio	3	0,00065	1,05634
um Brasil inteiro	3	0,00065	1,05634
um Brasil popular	3	0,00065	1,05634
um Brasil independente	3	0,00065	1,05634
um Brasil Decente	3	0,00065	1,05634
um Brasil Livre	3	0,00065	1,05634
um Brasil forte	3	0,00065	1,05634
Um Brasil Decente	3	0,00065	1,05634
um Brasil igual	2	0,00043	0,70423
um Brasil arcaico	2	0,00043	0,70423
um Brasil distante	2	0,00043	0,70423
um Brasil Novo	2	0,00043	0,70423
um Brasil digno	2	0,00043	0,70423
um Brasil rico	2	0,00043	0,70423
um Brasil maravilhoso	2	0,00043	0,70423
um Brasil decente	2	0,00043	0,70423
um Brasil literário	2	0,00043	0,70423
um Brasil colonial	2	0,00043	0,70423
um Brasil urbano	2	0,00043	0,70423

um Brasil evangélico	1	0,00022	0,35211
um brasil soberano	1	0,00022	0,35211
um Brasil multirreligioso	1	0,00022	0,35211
um Brasil tranqüilo	1	0,00022	0,35211
um Brasil melho	1	0,00022	0,35211
um BRASIL decente	1	0,00022	0,35211
um Brasil pluricultural	1	0,00022	0,35211
um Brasil menor	1	0,00022	0,35211
um Brasil Eficiente	1	0,00022	0,35211
um Brasil grande	1	0,00022	0,35211
um Brasil Sustentável	1	0,00022	0,35211
um Brasil repleto	1	0,00022	0,35211
um Brasil apático	1	0,00022	0,35211
um BRASIL democratico	1	0,00022	0,35211
um Brasil Colonial	1	0,00022	0,35211
um Brasil desigual	1	0,00022	0,35211
um Brasil uno	1	0,00022	0,35211
um Brasil limpo	1	0,00022	0,35211
um Brasil profundo	1	0,00022	0,35211
um Brasil descente	1	0,00022	0,35211
um Brasil não-negro	1	0,00022	0,35211
um Brasil sutentável	1	0,00022	0,35211
um Brasil igualitário	1	0,00022	0,35211
um BRASIL redondo	1	0,00022	0,35211
um Brasil Popular	1	0,00022	0,35211
um Brasil inimaginável	1	0,00022	0,35211
um Brasil moderno	1	0,00022	0,35211
um Brasil alheio	1	0,00022	0,35211
um Brasil cambaleante	1	0,00022	0,35211
um Brasil Pior	1	0,00022	0,35211
um Brasil semicolonial	1	0,00022	0,35211
um Brasil desagradável	1	0,00022	0,35211
um Brasil comunistas	1	0,00022	0,35211
um Brasil democratico	1	0,00022	0,35211
um Brasil vencedor	1	0,00022	0,35211
um Brasil sujo	1	0,00022	0,35211
um Brasil dependente	1	0,00022	0,35211
um Brasil Democrático	1	0,00022	0,35211
um Brasil Justo	1	0,00022	0,35211
um Brasil possível	1	0,00022	0,35211
um Brasil latino-americano	1	0,00022	0,35211
um Brasil intenso	1	0,00022	0,35211
Um Brasil soberano	1	0,00022	0,35211

um BRASIL livre	1	0,00022	0,35211
Um Brasil cabisbaixo	1	0,00022	0,35211
um Brasil Solidário	1	0,00022	0,35211
um Brasil vitorioso	1	0,00022	0,35211
um Brasil enorme	1	0,00022	0,35211
um Brasil Competitivo	1	0,00022	0,35211
um Brasil virtual	1	0,00022	0,35211
um Brasil multicultural	1	0,00022	0,35211
um Brasil cristão	1	0,00022	0,35211
um Brasil litorâneo	1	0,00022	0,35211
Um Brasil enorme	1	0,00022	0,35211
Um Brasil Literário	1	0,00022	0,35211
um Brasil patriótico	1	0,00022	0,35211
um Brasil capaz	1	0,00022	0,35211
um Brasil solidário	1	0,00022	0,35211
um brasil pequeno	1	0,00022	0,35211
um Brasil honesto	1	0,00022	0,35211
Um Brasil Livre	1	0,00022	0,35211
Um Brasil religioso	1	0,00022	0,35211
um BRASIL melhor	1	0,00022	0,35211
um Brasil amorfo	1	0,00022	0,35211
um Brasil multifacetado	1	0,00022	0,35211
Um Brasil decente	1	0,00022	0,35211
um Brasil pícaro	1	0,00022	0,35211
um Brasil heterogêneo	1	0,00022	0,35211
Um Brasil rural	1	0,00022	0,35211
um Brasil despreparado	1	0,00022	0,35211
um Brasil pródigo	1	0,00022	0,35211
um Brasil grandioso	1	0,00022	0,35211
Um Brasil diferente	1	0,00022	0,35211
um Brasil raro	1	0,00022	0,35211
um Brasil fraternal	1	0,00022	0,35211
um Brasil oficial	1	0,00022	0,35211
um Brasil pujante	1	0,00022	0,35211
um Brasil holandês	1	0,00022	0,35211
um Brasil Digital	1	0,00022	0,35211
um Brasil harmonioso	1	0,00022	0,35211
um BRASIL BRILHANTE	1	0,00022	0,35211
um Brasil violento	1	0,00022	0,35211
Um Brasil rico	1	0,00022	0,35211
um Brasil artificial	1	0,00022	0,35211
um Brasil humano	1	0,00022	0,35211
um BRASIL MELHOR	1	0,00022	0,35211

- CORPUS BRASILEIRO**

academic use only

method name: freqml

corpus: preloaded/brasileiro

subcorpus: -

concordance size: 75

query: Query:[lemma=""um""&tag=""DET""] [lemma=""Bra-
sil""&tag=""NOM""] [tag=""ADJ""]; Random sample:75

word	Frequency	Freq. per million	% of concordance
um Brasil melhor	29	0,02559	38,66667
um Brasil moderno	6	0,00529	8
um Brasil livre	4	0,00353	5,33333
um Brasil justo	3	0,00265	4
um Brasil novo	3	0,00265	4
um Brasil peculiar	2	0,00176	2,66667
um Brasil arcaico	2	0,00176	2,66667
um Brasil gentil	2	0,00176	2,66667
um Brasil grande	2	0,00176	2,66667
um Brasil real	2	0,00176	2,66667
um Brasil repleto	1	0,00088	1,33333
um Brasil desconhecido	1	0,00088	1,33333
um Brasil cada	1	0,00088	1,33333
um Brasil soberano	1	0,00088	1,33333
um Brasil engrandecido	1	0,00088	1,33333
um Brasil antigo	1	0,00088	1,33333
um Brasil plural	1	0,00088	1,33333
um Brasil emancipado	1	0,00088	1,33333
um Brasil modesto	1	0,00088	1,33333
um Brasil desenvolvido	1	0,00088	1,33333
um Brasil pequenino	1	0,00088	1,33333
um Brasil vivo	1	0,00088	1,33333
um Brasil perfeito	1	0,00088	1,33333
um Brasil decente	1	0,00088	1,33333
um Brasil ensimesmado	1	0,00088	1,33333
um Brasil diferente	1	0,00088	1,33333
um Brasil cor-de-rosa	1	0,00088	1,33333
um Brasil falido	1	0,00088	1,33333
Um Brasil diferente	1	0,00088	1,33333
um Brasil otimista	1	0,00088	1,33333

ANEXO D – WORD SKETCH DO ptTENTEN11

Text types 1 (1) *** **brasil** as noun 3,192,564x**sintagma preposicional**

...em brasil	30.8%
...de brasil	30.1%
brasil em substantivo	4.1%
...a brasil	3.3%
...para brasil	3.1%
...por brasil	1.7%
brasil de substantivo	1.5%
brasil com substantivo	0.9%
brasil por substantivo	0.8%
brasil a substantivo	0.8%
brasil para substantivo	0.6%
...com brasil	0.5%

verbo + brasil

voltar	9,048	8.5
chegar	21,732	8.4
retornar	5,363	8.4
vir	17,046	8.4
representar	10,034	8.3
desembarcar	2,098	7.6
governar	2,236	7.6
crescer	3,401	7.4
acontecer	7,240	7.1
viajar	2,023	7.1
morar	2,481	7.0
atuar	3,253	6.9

brasil ser-estar substantivo

país	14,280	12.3
produtor	1,625	9.6
mercado	1,139	9.2
exportador	703	8.6
campeão	775	8.4
líder	589	8.0
potência	421	7.8
pai	482	7.8
signatário	406	7.8
nação	368	7.6
economia	348	7.5
exemplo	542	7.5

brasil + adjetivo

inteiro	10,604	10.1
colonial	2,071	9.2
preciso	5,250	9.2
sorridente	668	8.4
seccional	540	8.1
contemporâneo	1,709	7.8
varonil	398	7.8
melhor	2,321	7.4
imperial	448	7.3
meridional	296	7.2
justo	867	7.2
urgente	500	7.0

preposição+infinitivo

...brasil para Vinf	0.5%
...brasil a Vinf	0.4%
...brasil de Vinf	< 0.1%
...brasil por Vinf	< 0.1%
...brasil em Vinf	< 0.1%
...brasil sem Vinf	< 0.1%
...brasil pra Vinf	< 0.1%
...brasil após Vinf	< 0.1%
...brasil até Vinf	0.0%
...brasil com Vinf	0.0%
...brasil sobre Vinf	0.0%
...brasil afora Vinf	0.0%

e_ou

exterior	1,941	10.4
mundo	3,007	10.4
japão	1,113	10.0
chile	904	9.8
mercosul	777	9.6
paraguai	645	9.3
peru	641	9.2
méxico	560	9.1
banco	753	8.8
campeonato	488	8.7
uruguai	448	8.7
bradesco	387	8.6

brasil ser-estar adjetivo

signatário	1,126	10.2
grande	1,118	8.2
diferente	1,084	8.2
rico	364	8.0
alto	436	7.8
competitivo	239	7.8
melhor	523	7.7
caro	269	7.6
recente	216	7.6
carente	192	7.6
maior	658	7.5
responsável	333	7.5

brasil + verbo

sera	90	5.3
fechar	246	5.1
atar	150	4.9
ja	230	4.8
voce	73	4.4
bolivia	15	4.3
historiar	38	4.1
africar	18	4.1
pq	41	4.0
violencia	16	4.0
exportar	26	4.0
divulgar	100	4.0

verbo com se + brasil

instalar	946	8.8
popularizar	212	8.2
trabalhar	302	8.1
mudar	507	7.9
espalhar	376	7.8
expandir	222	7.6
consolidar	221	7.6
estabelecer	401	7.6
apresentar	1,114	7.5
transferir	187	7.3
radicar	101	7.1
repetir	212	7.1

brasil + adjetivo participial

alfabetizar	924	10.4
profissionalizar	160	8.1
privatizar	104	7.5
governar	87	7.1
dever	731	6.4
disparar	51	6.3
incluir	162	6.2
dividir	107	6.0
acompanhar	144	6.0
representar	126	5.9
ver	211	5.8
interpretar	47	5.7

sujeito da passiva pessoal

representar	830	9.9
descobrir	323	9.0
governar	162	8.4
escolher	389	8.3
eliminar	197	8.3
citar	198	8.3
ver	394	8.2
reconhecer	276	8.1
considerar	814	8.1
conhecer	340	7.9
derrotar	131	7.8
apontar	128	7.5

adjetivo + brasil

desportivo	369	8.9
sonoro	224	8.5
vital	227	8.2
pro	1,263	8.0
tropical	119	7.7
atento	109	7.6
imenso	658	7.4
pobre	320	7.3
lácteo	50	7.0
bilateral	47	6.9
florestal	77	6.7
binacional	37	6.6

substantivo ser-estar brasil

foco	32	6.6
exceção	18	6.5
pátria	9	6.5
globo	14	6.4
tendência	21	6.3
latina	11	6.2
comprador	7	6.2
austrália	6	6.0
goiás	7	5.9
destino	14	5.9
santos	15	5.9
campeão	7	5.8

adjetivo participial + brasil

copar	7	8.3
recém-descoberto	4	7.4
sin copar	3	7.1
comparar	6	6.8
nutrir	3	6.8
mover	7	6.5
estremecer	2	6.4
desgovernar	2	6.4
sofrer	20	6.4
copiar	3	6.4
maltratar	3	6.4
abençoar	8	6.2

sujeito da passiva impessoal

alertar	2	8.0
dividir	5	7.7
saber	3	7.4
descobrir	12	6.9
representar	2	6.2
perfazer	2	6.1
conduzir	4	5.6
inserir	2	4.9
substituir	2	4.7
ver	3	4.6
mostrar	4	4.5
fundar	2	3.8

ANEXO E – WORD SKETCH DO CORPUS BRASILEIRO

object_of

O	10,813	8.3
O Brasil		
–	1,238	8.0
Paulo , SP – Brasil		
governar	471	8.0
governar o Brasil		
colocar	909	7.9
coloca o Brasil		
visitar	548	7.9
visitar o Brasil		
—	534	7.6
Paulo , SP — Brasil		
transformar	491	7.5
transformar o Brasil		
ajudar	447	7.5
ajudar o Brasil a		
	2,691	7.4
Brasil		
representar	987	7.3
representar o Brasil		
incluir	650	7.2
incluindo o Brasil		
el	422	7.1
en el Brasil		

subject_of

precisar	2,713	9.4
O Brasil precisa		
ter	8,190	9.2
o Brasil tem		
está	3,827	9.0
que o Brasil está		
não	7,200	8.5
que o Brasil não		
já	1,812	8.2
O Brasil já		
é	7,832	8.2
O Brasil é		
perder	1,019	8.1
o Brasil perdeu		
viver	864	8.0
o Brasil vive		
possuir	867	7.8
O Brasil possui		
passar	1,101	7.8
o Brasil passou		
terá	679	7.6
o Brasil terá		
estar	1,150	7.6
o Brasil estava		

modifies

banco do Banco do Brasil	19,183	11.1
jornal Jornal do Brasil	6,188	9.8
copa da Copa do Brasil	5,971	9.8
central Banco Central do Brasil	5,328	9.7
Sul Sul do Brasil	3,545	9.2
História História do Brasil	3,741	9.2
Federativa Constituição da República Federativa do Brasil	3,230	9.2
sul no sul do Brasil	3,752	9.1
advogado Ordem dos Advogados do Brasil	3,279	9.1
voz no programa A Voz do Brasil	3,454	9.1
nordeste do Nordeste do Brasil	2,700	8.8
bispo Conferência Nacional dos Bispos do Brasil	2,250	8.6

y_o

livro no Brasil o livro	50	8.2
estudo no Brasil os estudos	54	8.0
modelo no Brasil o modelo	47	7.9
sistema no Brasil o sistema de	56	7.9
filme no Brasil o filme	34	7.9
Argentina em Brasil y Argentina	26	7.8
número no Brasil o número de	34	7.5
CD Brasil o CD	22	7.5
presidente Brasil o presidente da	48	7.5
programa no Brasil o programa	41	7.5
trabalho no Brasil o trabalho	41	7.3
problema no Brasil o problema	41	7.3

n_modifier

inteiro no Brasil inteiro	2,096	10.1
colonial no Brasil colonial	1,337	9.7
esportivo Brasil esportivo	491	8.4
F- o GP Brasil de F-	308	8.3
melhor um Brasil melhor	509	8.2
meridional no Brasil meridional	263	8.2
século no Brasil do século XIX	864	8.1
objetivo PE , Brasil OBJETIVOS	422	8.1
escravista resistência negra no Brasil escravista . São Paulo	216	7.9
republicano O Brasil republicano	253	7.8
todo o Brasil todo	602	7.8
justo um Brasil mais justo e	250	7.7